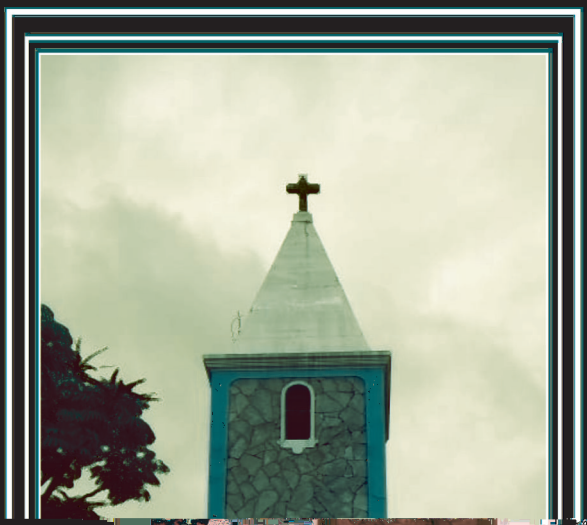
São Joaquim de Bicas

Em seus espaços e tempos



Antônio Lelis de Almeida
Joelma Maria da Silva

São Joaquim de Bicas

Em seus espaços e tempos

“Uma sociedade que não estuda história não consegue entender a si própria porque desconhece suas raízes e as razões que a trouxeram até aqui. E, se não consegue entender a si mesma, provavelmente também não estará preparada para construir o futuro de forma organizada.”

Laurentino Gomes, jornalista, escritor e historiador

Antônio Lelis de Almeida

Joelma Maria da Silva

São Joaquim de Bicas
Em seus espaços e tempos

São Joaquim de Bicas – M.G.

2019

Revisão*: *Eunice Aparecida Saraiva Maia *nasceu no dia 25 de novembro de 1967, filha de José Henriques Maia e Vera Regina Saraiva. Professora com raízes no distrito de Nossa Senhora da Paz, onde lecionou durante 24 anos. Secretária de Educação, Cultura e Turismo de São Joaquim de Bicas no período de 2017 a 2020, no mandato do prefeito Antônio Augusto.*

Capa e contracapa*- *Sheila Márcia Oliveira Reis *nascida em Belo Horizonte, MG. Formou-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais nos cursos de Bacharel em Escultura e Licenciatura em Desenho e Plástica. Pós-Graduada em Crítica da Arte Contemporânea pela PUC Minas. Professora de Arte no Ensino Fundamental e Médio na rede pública de Minas de Gerais e rede municipal de São Joaquim de Bicas. Membro da Equipe do Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.*

Impressão e Produção: *Gráfica Editora Cedáblio LTDA. 380 impressos.*

Antônio Lelis de Almeida *– Nasceu em Divinópolis aos 23 de dezembro de 1953. Filho de Domingos Lelis de Almeida e Conceição Maria de Almeida. Graduado em filosofia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Pós-graduado em Lato Sensu com especialização em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Professor de História da Escola Municipal José Antônio Junior em São Joaquim de Bicas. Professor aposentado de História do Estado de Minas Gerais. Diretor da Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto no período de 2004 a 2011. Secretário de Esportes da Prefeitura Municipal de Igarapé de 2013 a 2015. Articulador de História no Centro de Referência Pedagógica da Secretária Municipal da Educação, Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas a partir de 01/03/2018.*

Joelma Maria da Silva *nasceu em Itaúna no dia 02 de outubro de 1979, filha de Nilto Ferreira da Silva e Irene Conceição da Silva. Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Formiga. Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Neurociências e Aprendizagem. Pós-graduada em Lato Sensu com especialização em Ensino de Ciências por Investigação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-graduada Lato Sensu em Educação Inclusiva com Ênfase em Avaliação Diagnóstica Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Professora do Ensino Fundamental I e II da Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas. Coordenadora Pedagógica e Articuladora de Ciências no Centro de Referência Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Turismo de São Joaquim de Bicas em 2018/2019.*

SUMÁRIO

Introdução, 11

O início da ocupação da Colônia, 13

Ocupação do interior da Colônia, 19

Surgimento de São Joaquim de Bicas, 29

Desenvolvimento de São Joaquim de Bicas, 39

As desavenças entre as comunidades, 55

A luta pela conquista da emancipação, 72

O distrito de Nossa Senhora da Paz, 101

Síntese da geografia do município, 104

Poderes Executivo e Legislativo, 116

Prefeitos e Câmara de Vereadores, 119

O eleitorado de São Joaquim de Bicas, 138

Bandeira, Hino e Lei orgânica, 141

A festa de São Joaquim, 147

Economia, 150

Educação, 159

Espaços para difusões manifestações artísticas e culturais, 177

Saúde, 189

Social, 192

Usina de Triagem e Compostagem, 197

Saneamento básico, 200

Esporte, 204

Segurança pública, 210

Movimento dos Trabalhadores Sem-terra, 219

Os nativos, 221

Turismo, 224

Festas que deixaram muitas saudades, 229

Festival Gastronômico Aromas e Sabores, 231

Festa dos caminhoneiros, 234

Considerações finais, 235

Referências bibliográficas, 237

AGRADECIMENTOS

A proposta de produzir este livro foi de **Miryam Lúcia Esteves (1)**, com o objetivo de oferecer à população do município de **São Joaquim de Bicas** informações sobre sua real realidade e ao mesmo tempo resgatar sua história, para que as novas gerações tenham oportunidade de conhecê-la, criar e fortalecer os vínculos de afetividade, gerando sentimento de pertencimento a todos que nasceram ou residem em **São Joaquim de Bicas**.

Para conseguirmos atingir nossos objetivos, durante meses, com a desejável curiosidade de professores e gigantesca vontade de aprender, buscamos em diversas fontes de pesquisas, colhemos depoimentos e conversamos com muitos moradores da comunidade.

Somos imensamente gratos à Secretaria de Comunicação da Prefeitura de **São Joaquim de Bicas**, às professoras ***Neuza Maria de Almeida Batista (2)*** e ***Elânia Resende Tertolino (3)***, a todo o grupo do Centro de Referência do Professor e também a todos da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo de **São Joaquim de Bicas** pela valiosa contribuição e revisão deste material.

A todos, nossa gratidão.

Antônio Lelis de Almeida / Joelma Maria da Silva

(1) Miryam Lúcia Esteves: *Nasceu em Belo Horizonte, no dia 24 de maio de 1972. Filha de Rosa de Freitas Esteves e Getúlio Oliveira Esteves. Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas Neuton de Paiva. Pós-graduada em Lato Sensu com Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora dos Primeiros anos do Ensino Fundamental em Itatiaiuçu. Coordenadora da Equipe Pedagógica e Articuladores da Rede Municipal de Ensino de São Joaquim de Bicas.*

(2) Neuza Maria de Almeida Batista: *Nasceu em São Joaquim de Bicas no dia 21 de agosto de 1961. Formada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Oeste de Minas Gerais de Formiga. Professora aposentada da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais. Escritora e autora de vários trabalhos, entre os quais o livro "O Amanhecer de uma cidade".*

(3) Elânia Resende Tertolino: *Filha de Antônio Gabriel Filho e Maria Gabriel do Prado. Nasceu em São Joaquim de Bicas, no dia 13 de maio de 1962. Professora aposentada da rede Municipal de São Joaquim de Bicas. Atualmente trabalha como pedagoga na rede municipal de Igarapé. Foi membro do Conselho Municipal de Cultura de São Joaquim de Bicas em 2009. A mesma iniciou o arquivamento sobre dados históricos, geográficos e ecológicos de São Joaquim de Bicas em 1994 com diversos recortes de jornais, revistas e documentos.*

INTRODUÇÃO

Para alcançarmos os objetivos propostos desse trabalho que é conhecer a história de **São Joaquim de Bicas** foi necessário ficarmos atentos a todos detalhes e termos olhares bastante especiais para as experiências vivenciadas por nossos antepassados para conhecê-las e analisá-las criticamente.

Sendo assim, compreendemos melhor o presente ao olharmos atentos e críticos para o passado. Neste exercício de cidadania nas exigências dos novos tempos de cidadãos capazes de valorizarem e reconhecerem sua importância na construção de uma sociedade menos desigual, menos injusta e mais democrática, a história tem que ser dinâmica, num processo de constante construção do qual, todos somos participantes. Dentro dessa lógica, todo acontecimento tem que ser questionado de maneira crítica, mas sempre considerando as particularidades sociais e econômicas locais, as características culturais e geográficas do espaço, e nos detalhes, descobrir as demandas dos seus moradores.

Esperamos provocar discussões ao procurar respostas por certas situações do presente, pois é muito natural que surjam muitos questionamentos ao querermos captar momentos de uma realidade ou entender melhor certos

acontecimentos da história de **São Joaquim de Bicas**. Mas, essa é uma excelente oportunidade para questionar e refletir sobre as influências do etnocentrismo europeu, a historiografia de ocupação da região que não levou em conta os nativos que foram subtraídos do seu meio e tornaram invisíveis nos registros da nossa história, baseada numa compreensão que privilegia o modo de ser dos invasores portugueses.

Nessa perspectiva foi fundamental ter o olhar bastante atento na busca de informações vinculadas aos diversos momentos. Dessa forma, fomos conhecendo melhor um povo, nas suas relações de intimidade e proximidade com os momentos mais significativos da história de **São Joaquim de Bicas**.

O INÍCIO DA OCUPAÇÃO DA COLÔNIA

O início da conquista do território brasileiro pelos portugueses iniciou com a chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, no litoral sul do atual estado da Bahia, no dia 22 de abril de 1500.

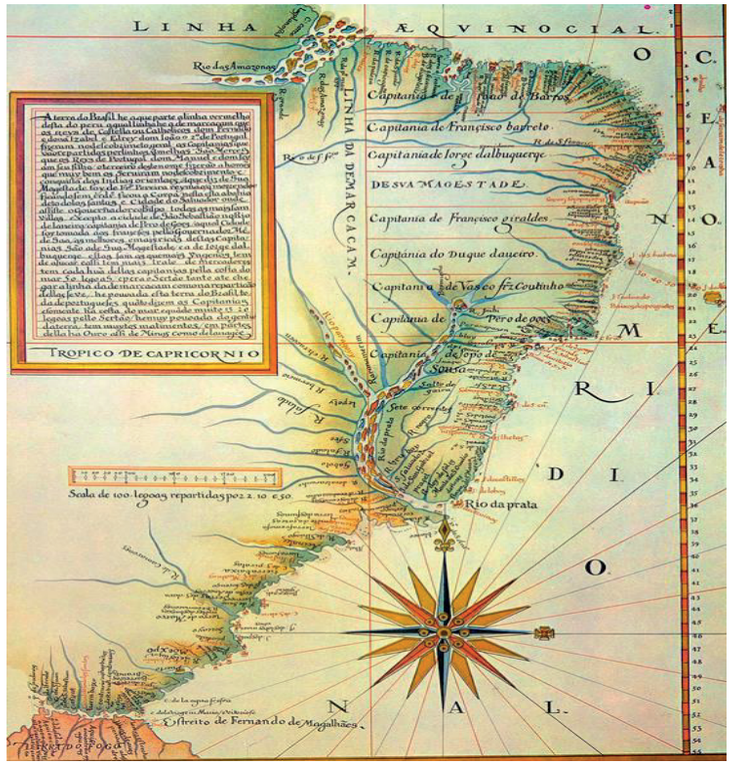
Desembarque de Cabral em Porto Seguro. Óleo sobre tela de Oscar Pereira da Silva, 1922.
Fonte: Acervo do Museu Histórico Nacional.

A ocupação iniciou de maneira extremamente precária. Os portugueses se estabeleceram em alguns espaços do litoral ou próximo dele praticando o extrativismo do pau-brasil.

Devido às ameaças de invasão por outras nações europeias e dos contrabandistas de pau-brasil que infestavam o litoral brasileiro, a Coroa Portuguesa iniciou a ocupação

da colônia em 1534 através das Capitanias Hereditárias. Dividiu o território brasileiro em quinze lotes e cedeu-os a particulares, geralmente nobres que ficaram conhecidos por donatários.

Os donatários receberam cartas de doação da Coroa Portuguesa, pela qual se tornavam possuidores, mas não proprietários da capitania, com poderes fiscalizadores, administrativos e judiciários.



As capitanias hereditárias em mapa de Luís Teixeira, de 1574.
Fonte: Domínio Público, Biblioteca da Ajuda, Lisboa.

Por diversos motivos, treze capitanias fracassaram. Somente as capitanias de Pernambuco e São Vicente deram resultados satisfatórios devido a atividade econômica desenvolvida nestas capitanias que foi a devastadora monocultura canavieira produzida no desastroso latifúndio e na exploração do desprezível trabalho escravo.

Em 1548 foi implantado o sistema de Governo Geral, centralizando a administração da colônia em Salvador. O primeiro governador geral foi Tomé de Sousa que tomou posse em 1549 incumbido de várias funções, entre as quais, encontrar riquezas minerais.

Em 1554 uma expedição partiu da Bahia atravessou o sertão e chegou ao atual estado de Minas Gerais. A partir daí, foram organizadas várias expedições financiadas pela Coroa Portuguesa, que ficaram conhecidas como “Entradas”, compostas por soldados e portugueses, tendo como prioridade o conhecimento do território, a descoberta de riquezas minerais e combater os povos nativos que resistiam à conquista dos portugueses.

Durante o século XVI e quase todo século XVII, os portugueses não encontraram as riquezas minerais que os espanhóis obtiveram de imediato com suas conquistas na América, o que foi motivo para imensa frustração. A ocupa-

ção do território brasileiro continuou limitado às regiões próximas ao litoral devido ao fator econômico: o plantio da cana de açúcar no nordeste brasileiro e ao fator geográfico: a quase intransponível Serra do Mar.

À medida que os espanhóis descobriram metais preciosos na América, aumentava ainda mais o desejo da Coroa Portuguesa encontrar as riquezas minerais. Nessa época, a Capitania de São Vicente passava por precária situação econômica. Essa Capitania possuía vocação interiorana decorrente do isolamento natural da Serra do Mar que dificultou seu acesso para o litoral. Porém, o Rio Tietê e seus afluentes facilitaram o acesso para o interior.

Com mentalidade escravista, necessidade de mão de obra, abundância de nativos, sem recursos para comprar escravos africanos os moradores da Capitania de São Vicente adotaram como solução de sobrevivência: organizar expedições para capturar os nativos, atacando as missões jesuíticas, arrancando os nativos do seu meio natural, capturando-os pela força e vendendo-os para trabalhar como escravos na lavoura açucareira. Essas expedições ficaram conhecidas como Bandeiras e seus participantes como bandeirantes.

A vila de São Paulo, localizada na Capitania de São Vicente, vivia num constante trazer e vender nativos. As bandeiras de apreensão dos nativos tornaram uma atividade altamente rentável, provocando um verdadeiro extermínio nas terras brasileiras, destruindo missões jesuíticas, assassinando milhares de nativos. Os que restaram foram ignorados em suas diversidades, desculturalizados, tiverem suas terras confiscadas e a partir deste momento, para sobreviverem passaram a viver em migração constante.

Entre 1580 e 1640 ocorreu a união das Coroas Esponhola e Portuguesa a partir da vacância do trono português. A junção das duas coroas recebeu o nome de União Ibérica. Mas a Espanha não assumiu o controle da colônia brasileira que continuou a cargo dos portugueses. Porém, uma das consequências dessa união foi a invasão holandesa no Nordeste brasileiro.

A Holanda possuía grande participação na produção de açúcar brasileiro por causa de sua relação amistosa com Portugal, porém, a Espanha estava em guerra contra Holanda e, como a Espanha também tinha certo domínio no Brasil, os holandeses resolveram atacar o Nordeste brasileiro para garantir seu controle sobre a produção e comercialização do açúcar.

Em 1640 chegou ao fim a União Ibérica e Portugal ficou sob dinastia dos Bragança, sendo seu primeiro rei D. João IV.

Em 1645 teve início um movimento de revolta contra o domínio holandês em Pernambuco. Após várias lutas, os holandeses foram derrotados e foram “expulsos” do Brasil. Mas essa expulsão gerou problemas para a economia portuguesa e brasileira. Os holandeses passaram a produzir açúcar nas Antilhas, região da América Central, comercializando a um preço mais baixo na Europa. A concorrência do açúcar antilhano provocou queda do preço do açúcar e determinou o fim do monopólio português sobre o produto. Esse foi o início da decadência da empresa açucareira no Brasil.

A Coroa Portuguesa precisava encontrar novas fontes de riquezas. Alimentada pelas várias lendas sobre as fabulosas montanhas coberta de pratas e esmeraldas propagadas pelos nativos e sem recursos suficientes para bancar tal empreitada, passou a estimular os bandeirantes paulistas a desbravarem as terras ainda desconhecidas na busca dos lendários tesouros do sertão. Assim, surgiu o Bandeirismo de prospecção. Os líderes dessas bandeiras receberam apoio do Governo Geral e da Coroa Portuguesa, além dos lucros da empreitada.

A OCUPAÇÃO DO INTERIOR DA COLÔNIA

Em meados do século XVII, os moradores da vila de São Paulo, denominados bandeirantes, esquecidos pela administração portuguesa, procurando melhores condições de vida, iludidos pelo sonho de encontrar riquezas minerais, superando as brutais intempéries climáticas, abrindo clareiras, fazendo estreitas trilhas nas densas matas ao longo dos cursos de rios, escalando e descendo serras, percorrendo traiçoeiras jornadas em regiões acidentadas aventuraram para as misteriosas regiões dos Sertões dos Cataguases (atual Minas Gerais) na busca por riquezas minerais.

E coube a eles, no final do século XVII, além de encontrar as jazidas de ouro em vários rios, ribeirões e outros locais, serem responsáveis por imensas transformações na colônia.

O rei português, D. João IV, estimulado pelo sonho de encontrar riquezas minerais, lembrou de ***Fernão Dias Paes Leme (4),*** com promessas de ajuda financeira, honras da corte, além da carta patente de chefe da bandeira e título de "Governador das Esmeraldas”, incentivou-o adentrar pelo interior da colônia à procura de prata e esmeraldas.

Em agosto de 1672, Fernão Dias Paes Leme se apresentou à câmara da Vila de São Paulo e declarou que,

em cumprimento da carta recebida de D. João IV partiria rumo ao Sertão dos Cataguases em busca das esmeraldas.

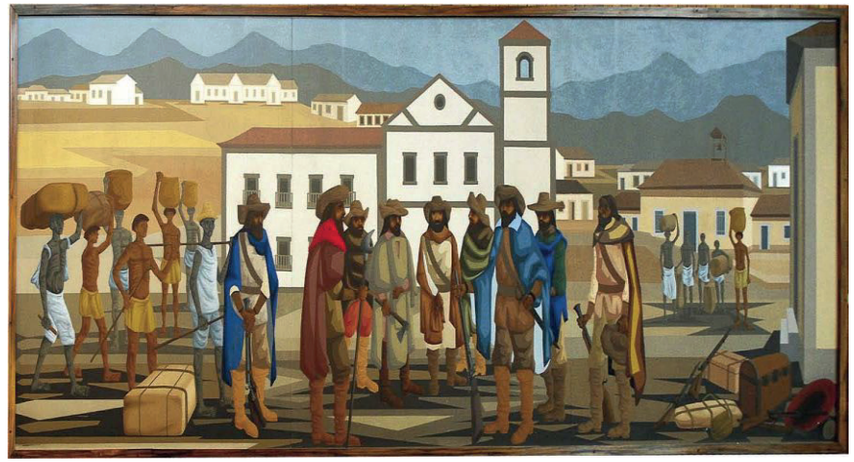
Fernão Dias Paes Manoel Borba Gato

Fonte: https://www.todamateria.com.br/borba-gato/

Fernão Dias organizou a expedição durante dois anos. No dia 21 de julho de 1674, a bandeira composta por 674 homens, sendo 40 brancos e o restante constituído por mamelucos e índios, partiu da Capitania de São Vicente com destino aos Sertões dos Cataguases. Faziam parte da bandeira o genro de Fernão Dias, ***Manuel Borba Gato (5)*** e seus filhos Garcia Rodrigues Pais e José Dias Pais.

A bandeira de Fernão Dias partiu da vila de São Paulo, transpôs a Serra da Mantiqueira, alcançou a região do Rio Paraopeba e passou pelo vale do Rio das Velhas,

onde encontrou ouro. Fernão Dias fundou o arraial de São João do Sumidoro, onde permaneceu durante quatro anos. Durante sete anos explorou as regiões próximas ao Rio das Mortes, das Velhas, Paraopeba, São Francisco e Pardo, as encostas da Serra do Mar e a cabeceira do Rio Doce.



Partida dos Bandeirantes. Quadro de Clóvis Graciano, s.d. Uso amparado pela Lei 9610/98, Câmara Municipal de São Paulo.
Fonte http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do Brasil/américa-portuguesa

Pelos caminhos por onde passava a bandeira, os bandeirantes, em seus momentos de paradas, exploravam minuciosamente a região, iam erguendo acampamentos, fundando povoados, ocupando o sertão, deslocando as fronteiras da colônia e ampliando os horizontes do território brasileiro.

Representação de um acampamento de bandeirantes. (Renato Guedes/Mundo Estranho)
Fonte:https://noseahistoria.wordpress.com/os-alunos-e-a-historia-2/os-bandeirantes/

Quando a expedição de Fernão Dias alcançou o vale do Jequitinhonha ele encontrou as sonhadas pedras verdes acreditando que eram esmeraldas. Em 1681 quando Fernão Dias retornava para a Capitania de São Vicente foi atingido pela malária. Percebendo que a febre aumentava e suas forças esgotavam, antes de morrer entregou as pedras ao seu filho Garcia Rodrigues Paes e o orientou para retonar para a vila de São Paulo e entregá-las à Câmara conforme deu sua palavra em 1672. Da mesma forma, o "Caçador de Esmeraldas" entregou o destino da expedição a seu genro Manuel Borba Gato.

A morte de Fernão Dias Paes Leme, década de 40. Raphael Gaspar Falco (Oran, 1885- São Paulo 1967).
Fonte: Domínio Público.

Em 1682 o que restou da bandeira retornava para a vila de São Paulo quando encontrou com Rodrigo de Castel Branco, um espanhol a serviço do rei de Portugal na fiscalização das minas. Garcia Paes, filho de Fernão Dias entregou as jazidas a Castel Branco, o que desagradou a Borba Gato. Castel Branco foi morto e Borba Gato responsabilizado pelo crime. Correndo o risco de ser preso, Borba Gato fugiu para o sertão, onde passou dezessete anos procurando ouro nas atuais cidades de Sabará e Caeté. O mesmo acabou encontrando ouro nas proximidades do Rio das Velhas.

O Governador do Rio de Janeiro, Artur de Sá, quando soube da descoberta do ouro negociou com Borba Gato sua liberdade em troca da informação onde estavam as grandes pepitas. Assim, em 15 de outubro de 1698, Manoel Borba Gato recebeu a carta patente com o perdão e o posto de lugar de Tenente Borba Gato. A partir das novas descobertas de ouro, a região foi organizada administrativamente em distritos e coube a Borba Gato a Superintendência do distrito do Rio da Velhas.

A descoberta das jazidas de ouro encontradas no Sertão dos Cataguases provocou um fluxo migratório de milhares de pessoas, de todos os tipos e locais da colônia e de Portugal para a região, que tornou o centro econômico da colônia com pujante mercado interno. Muitos locais onde não foram encontrados ouro em grande quantidade, passaram a ser aproveitados para a criação de gado, plantio de cereais, legumes, verduras e frutas formando comércios nos caminhos dos bandeirantes. Foi o início do **Período Minerador,** também conhecido como **Ciclo do Ouro.**

A ocupação do Sertão dos Cataguases por pessoas de vários lugares culminou no desaparecimento da população nativa (indígena) que ocupa essas terras antes da chegada dos bandeirantes. Os sobreviventes foram escravizados, miscigenados, integrados ao modo de vida dos invaso-

res e desrespeitados em suas diferenças. Outra parte dos nativos foram expulsos de suas terras e empurrados ainda mais para o interior da colônia.

A exploração das minas encontradas, a diversidade e o crescente aumento da população, somados a pouca presença do Estado português provocou diversos atritos entre o grupo minoritário de paulistas liderados por Manuel Borba Gato, que era guarda-mor das Minas e representante do poder real. Esse grupo julgava-se dono das minas e queria ter a exclusividade de explorá-las por ter sido seu descobridor. Os forasteiros chamados de “Emboabas” (assim denominados por usarem botas, enquanto os paulistas em sua maioria andavam descalços), desejam também explorar as riquezas encontradas na localidade.

Em decorrência do fluxo migratório para a região, ocorreu grande crescimento populacional, os preços dos mantimentos subiram pela limitada oferta e pelo aumento da demanda. Com isso, os Emboabas, muitos deles comerciantes**,** passaram a exercer grande influência, dominando o comércio, cometendo abusos e querendo controlar a região.

Devido a esta rivalidade ocorreram muitas situações que abalaram as relações entre os dois grupos. Várias tentativas de acordo foram feitas, porém todas sem sucesso. A

fim de combater o contrabando de ouro, a Coroa Portuguesa proibiu o comércio entre a região das Minas e a Capitania da Bahia, com exceção do gado. Apesar dessa determinação o comércio continuou sobre a liderança de Nunes Viana (português, comerciante e fazendeiro da Bahia, líder dos Emboabas). Borba Gato então determinou a expulsão de Nunes Viana, mas esse não acatou. Ao longo de dois anos foram registrados uma série de conflitos entre os dois grupos e os Emboabas proclamaram Manuel Nunes Viana governador da região das minas o que foi o estopim para eclosão da **Guerra dos Emboabas,** conflito ocorrido no período de 1707 e 1709 entre os bandeirantes paulistas e os Emboabas.

A situação dos paulistas piorou quando foram atacados em Sabará. Houve pouca resistência e, no final de 1708, os Emboabas já tinham o controle de duas das três áreas de mineração mais importantes. Após as derrotas, os paulistas foram obrigados a saírem da região das minas, mas um grupo deles, cerca de 300 pessoas, pararam na região do Rio das Mortes, próxima à atual Tiradentes e São João Del Rei. Os paulistas foram cercados pelos Emboabas, que exigiram sua rendição. O líder dos Emboabas prometeu poupar-lhes a vida caso depusessem as armas. Os paulistas renderam, porém, o líder dos emboabas não

cumpriu com sua palavra e todos os paulistas foram mortos no local cujo espaço ganhou o nome de Capão da Traição.

A relação que a Coroa Portuguesa mantinha com o Brasil sofreu profundas alterações. O interior da colônia, que era negligenciado, passou a ser o centro das atenções das autoridades portuguesas. A Coroa Portuguesa assumiu o controle administrativo da região e uma das primeiras medidas foi o aparelhamento administrativo e efetiva organização administrativa da região com a criação da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro em 09 de novembro de 1709. Restringiu-se o acesso às regiões mineradoras, regulamentou a cobrança do Quinto (imposto cobrado pela Coroa Portuguesa sobre todo o ouro encontrado em suas colônias correspondia a 20%, ou seja, 1/5, um quinto, do metal extraído que era registrado em "certificados de recolhimento" pelas casas de fundição) e a concessão das datas minerais – como eram chamadas as áreas de exploração mineral, se tornaram mais criteriosas. Nunes Viana foi derrubado de seu posto e expulso do local das minas, terminando assim o conflito.

Sem os privilégios desejados e sem condições para adquiri-los, muitos paulistas foram para o oeste e descobriram ouro nos atuais estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Borba Gato continuou na região das minas.

(4) *Fernão Dias Paes Leme:* *bandeirante que ficou conhecido como "O Caçador de Esmeraldas". Nasceu na vila de São Paulo de Piratininga em 1608. Casou com Maria Garcia Betina, descendente do índio Tibiriçá pelo lado materno. Possuía muitos índios escravos e diversas propriedades em São Paulo. Atraído pela lenda das esmeraldas, organizou a bandeira que deixou Guaratinguetá em São Paulo em 1674, seguiu rumo ao sertão, ao centro do atual Estado de Minas Gerais. Explorou a região mineira, durante sete anos, percorreu os vales dos rios São Francisco e Pardo. Explorou as encostas da Serra do Mar e a cabeceira do Rio Doce. Atingiu o vale do Jequitinhonha, onde encontrou as sonhadas pedras verdes. Tomou o caminho de volta para São Paulo, mas Fernão Dias faleceu de febre no meio da mata no outono de 1681, nas proximidades do Rio das Velhas, sem saber que as pedras eram apenas turmalinas.*

(5)*Manoel Borba Gato* *fez parte da bandeira chefiada por Fernão Dias que saiu da vila de São Paulo em 1674 e terminou em 1681, em busca de esmeraldas. Nasceu em São Paulo, no ano de 1649 e faleceu em 1718 em Sabará. Era filho de João de Borba Gato e Sebastiana Rodrigues. Casou-se com Maria Leite que era filha do bandeirante Fernão Dias. Em 1682 Borba Gato foi responsabilizado pelo assassinato do administrador geral das minas Rodrigo de Castel Blanco. Passou dezessete anos foragidos no sertão, vasculhando a região nas proximidades do Rio das Velhas, em Minas Gerais onde estão localizadas as cidades de Sabará e Caeté. Posteriormente prosseguiu para as áreas adjacentes às margens do Rio Paraopeba. Em 1710 foi perdoado pela Coroa Portuguesa pelo crime do assassinato e nomeado guarda-mor do distrito do Rio das Velhas como recompensa pelas descobertas das minas de ouro em Sabará*.

O SURGIMENTO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

No Brasil colonial as povoações eram elevadas a vilas, e essas a cidades, de acordo com o sistema português. O primeiro governador da nova Capitania, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho estabeleceu as primeiras vilas na região das Minas: Vila Rica, com sede em Vila Rica; Rio das Velhas, com sede em Sabará e Rio das Mortes, com sede em São João Del-Rei.

A atividade mineradora provocou o surgimento de inúmeros arraiais, povoados e a formação de um mercado consumidor. Paralelamente, à atividade mineradora, para suprir as necessidades básicas, milhares de pessoas, desenvolveram diversas atividades, entre as quais, comerciantes, tropeiros, agricultores e criadores de gado.

As oportunidades de abastecimento destas áreas possibilitaram o desenvolvimento do comércio nos entrepostos e caminhos que conduziam às áreas mineradoras e surgimento de arraiais e povoados. A Capitania de São Paulo e Minas de Ouro tornou-se a mais rica e próspera da colônia.

Na crescente exploração da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro iniciou o povoamento da região que hoje é **São Joaquim de Bicas**. Alguns bandeirantes, na procura por ouro subiram o Rio Paraopeba descobriram que as ter-

ras próximas ao leito eram propícias para o plantio e criação de gado.

Então, por volta de 1710, algumas famílias depois da partida da bandeira, preferiram ficar, ocupar um pedaço de terra para cultivá-la, juntamente com os familiares se estabelecem na região tornando povoadores. Surgiram as roças, as fazendas e um núcleo populacional foi se formando na região.

Naquela época, os bandeirantes por seus feitos como desbravadores dos sertões geralmente recebiam terras. O bandeirante Manoel Borba Gato após muitos anos ocupando enormes extensões de terras as recebeu de presente do governador da capitania Antônio Albuquerque conforme carta de doação da Sesmaria em 03 de dezembro de 1710:

Pela carta, o governador Antônio Albuquerque diz:

"*Faço saber (…) que havendo respeito ao que por sua* petição me enviou a dizer *o Tenente-General Manuel de Borba Gato, que há muitos anos está em mansa e pacífica posse de uma sorte de terras entre o Rio Paraopeba e a cordilheira do e de Má-*

teus Leme, até fechar na barra do último ribeirão dele, que terá de comprimento 5 léguas e de largo 3, aonde tem feito seu princípio, sem prejuízo ou contradição de pessoa alguma, que até o presente intentasse perturbar- lhe a dita posse, por ser o suplicante o primeiro descobridor das ditas terras desde os tempos em

que por estas partes começou os seus descobrimentos em serviço de Sua Majestade e porque suplicante se *acha com obrigação de muito numerosa família lhe são necessária as ditas terras para criar gado e cultivar mantimentos para melhor cômodo não só de sua família senão, de todos que quiserem povoar aqueles sertões… me pedia fosse servido mandar-lhe dar posse de quatro léguas em quadro, &…. E visto o seu requerimento e informações, que tomei atendendo a sua qualidade e merecimento do dito Tenente –general pelo bem que tem servido à Sua majestade nesta conquista, fazendo-se merecedor de sua real grandeza lho mandar agradecer por várias vezes por carta assinadas pela sua real mão, e se achar com grandes obrigações e de família e parentes, a quem costuma amparar &. Hei por bem. &" Dada em Minas Gerais aos 3 dias do mês de dezembro de 1710* (RAPM, Vol. VIII:247).

Borba Gato foi durante anos Superintendente de todas as Minas e autoridade máxima na ausência do governador. Como a Sesmaria era enorme, ele fez doação de terras para que outros bandeirantes plantassem e tivessem gado, além de fazer concessões aos companheiros bandeirantistas para minerar.

Em 1719 a Coroa Portuguesa fortaleceu a fiscalização do imposto denominado "Quinto". Aqueles que eram pegos com ouro "ilegal", ou seja, sem ter pagado o imposto,

sofria duras penas, podendo até ser degredado (enviado à força para o território africano).

Com a cobrança do imposto, surgiram os descontentamentos e conflitos relacionados ao pagamento pela concessão das minas**.** Em julho de 1720, um grupo de revoltosos formados por escravos e homens livres, armados e liderados por ***Felipe dos Santos (6)*** deram início à **Revolta de Vila Rica,** também conhecida como **Revolta de Felipe dos Santos**. Invadiram a casa do Ouvidor da vila e destruíram ali diversos papéis oficiais. O objetivo da Revolta era pôr fim nas Casas de Fundição, redução de vários impostos e o fim dos monopólios de vários produtos.

O governador da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, o Conde de Assumar recebeu os revoltosos para negociar afirmando que iria atender às reivindicações feita pelo grupo. Porém, apenas ganhou tempo para reunir cerca de 1500 homens armados e, em 17 de julho de 1720 decretou a prisão dos líderes da Revolta. Felipe dos Santos foi julgado, condenado à morte, arrastado pelas ruas da cidade e esquartejado.

O julgamento de Filipe dos Santos, pintura de Antônio Parreiras, 1923. Fonte: Museu Antônio Parreiras. Domínio Público.

O governo português continuou com as Casas de Fundição, separou a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro em Capitania de São Paulo e Capitania de Minas Gerais, aumentou a fiscalização na colônia sobre a extração aurífera, garantindo assim o envio do ouro para a Metrópole.

Ao contextualizar a história de **São Joaquim de Bicas**, não se pode ignorar que sua origem se encontra intimamente ligada ao fluxo constante de aventureiros e bandeirantes pela região da capitania mineira, na qual se deslocavam pelos seus sertões na busca de metais preciosos**.**

A ocupação da região de **São Joaquim de Bicas** deu-se por estar localizada no caminho da vila de São Paulo

para os vales do Rio Paraopeba e das Velhas, na região central dos Sertões dos Cataguases.

Em 1720, quando ocorreu a Revolta de Vila Rica, existiam 20 casas no arraial que originou **São Joaquim de Bicas.** Em consequência da insignificante quantidade de ouro encontrada, o arraial permaneceu pequeno e pouco desenvolvido.

No local onde atualmente é o cemitério, os primeiros moradores da região, organizados em regime de mutirão construíram uma pequena capela que além de local religioso, era importante local da vida social do arraial.

A descoberta de ouro em Sabará provocou enorme crescimento populacional na capitania, mas durante certo período, a Coroa Portuguesa proibiu o desenvolvimento da pecuária e da agricultura nas regiões exploradas com objetivo de reduzir ao máximo a quantidade de escravos envolvidos com outras atividades que não tivessem ligação direta com a extração de pedras preciosas. Com isso surgiram diversos povoados próximos às regiões mineradoras que ganharam relativa importância econômica ao desenvolverem atividades agropecuárias. Foi nesse contexto que **São Joaquim de Bicas** iniciou como centro de abastecimento

de gêneros alimentícios para regiões com maior número de habitantes.

A religião sempre esteve presente no cotidiano do brasileiro. Nas bandeiras que adentravam pelo interior do território brasileiro sempre havia um padre. Todos os acontecimentos individuais e sociais estavam relacionados à igreja: nascimentos, casamentos, festividades em geral, falecimentos.

A Igreja Católica tinha enorme influência na vida das pessoas. Era símbolo do poder. O templo religioso geralmente era construído no lugar mais alto da localidade. As casas e pontos de comércio instalavam em seu entorno. Quando uma localidade tinha a igreja elevada à paróquia, simbolizava que o local tinha desenvolvido.

Devido ao crescente número de capelas e paróquias na capitania, em 6 dezembro de 1745, foi criada a Diocese de Mariana, a primeira de Minas Gerais. A criação foi uma forma da Coroa Portuguesa de mostrar seu poder dentro da Capitania e as paróquias criadas mostravam a expansão territorial alcançada com a mineração.

A religiosidade foi fator marcante na origem do nome de **São Joaquim de Bicas**. A comunidade era constituída por católicos, detentores de imensa fé, a qual era transmiti-

da de geração em geração, revelada na simplicidade de suas ações, na reza do terço à noite e na participação das celebrações na igreja.

Os moradores procuravam viver e criarem suas famílias de acordo com os valores e exigências cristãs, seguindo os preceitos da Igreja Católica. A religiosidade e a sociabilidade encontravam-se interligadas.

Os fortalecimentos dos vínculos entre os moradores do arraial ocorriam pela proximidade. Mesmo vivendo espalhados pelas fazendas, todos se conheciam: eram familiares, vizinhos tornando-se amigos e compadres, solidificando as amizades. Após a lida cotidiana, os habitantes da localidade encontravam-se à noite, para contar “causos” ao redor das fogueiras, nas cerimônias religiosas e festas dos casamentos.

Os moradores, após a labuta na pequena lavoura ou nas lidas com o gado, a pé ou a cavalo, seguiam à noite rumo à pequena capela para fazerem suas orações, rezarem o terço, participarem da novena do mês de maio e das celebrações religiosas.

Nesse período, a população foi presenteada com a imagem de São Joaquim esculpida em madeira por um antigo minerador. A imagem passou a ser venerada pelos moradores e São Joaquim tornou-se padroeiro da comunidade. O local passou a ser denominado **São Joaquim do Campo Verde**: nome relacionado à vegetação e a imagem do santo.

Uma figura extremamente popular nessa época, em **São Joaquim do Campo Verde** foi o tropeiro. Os tropeiros faziam comércio de animais, comprando nos grandes centros abastecedores gêneros de todas espécies e os levando para o interior. Além de sua função econômica, o tropeiro adquiriu um papel social de portador de notícias, representando um verdadeiro elo entre os núcleos urbanos.

Tropeiros a beira da estrada, 1830. Pintura de Adrien Henri Vital van Emelen.
Fonte: Obra que integra o Museu Paulista da USP

O transporte dos tropeiros era feito em tropas de mulas e esses animais traziam no lombo as cargas para serem

comercializadas. Muitos tropeiros passaram por **São Joaquim do Campo Verde** aproveitando as estradas abertas pelos nativos e bandeirantes. Porém, muitas vezes, os tropeiros tinham o trabalho de desbravar a mata virgem para a criação de novas rotas. A necessidade desse transporte e a existência desse fluxo comercial foram, em grande parte, incentivadas pela própria Coroa Portuguesa.

A decadência da produção aurífera nas últimas décadas do século XVIII desencadeou um movimento migratório das vilas do ouro para outras áreas da Capitania das Minas Gerais. Com isso, muitos fazendeiros mineiros iniciaram o cultivo da lavoura do café. Algumas fazendas de São Joaquim de Bicas participaram desse novo investimento.

Em 1815, o Brasil foi elevado a Reino Unido de Portugal e Algarves, deixando de ser uma colônia.

A partir de 1821, Minas Gerais deixou de ser uma capitania e passou a ser denominada província.

***(6)Felipe dos Santos** (1680 — 1720), foi um rico fazendeiro e tropeiro português representante das camadas populares de Vila Rica que instigou a Revolta de Vila Rica em 28 de junho de 1720. Por sua participação no movimento foi morto e esquartejado, as partes de seu corpo foram colocadas em pedaços de madeira e espalhados pela cidade.*

O DESENVOLVIMENTO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

No período Imperial o termo vila, comarca e distritos de paz, foram utilizados para determinar a administração local. Assim, a terminologia utilizada na organização político-territorial do Brasil Imperial estabeleceu uma relação hierárquica em que a vila compreendia uma povoação em que o número de habitantes era superior ao número de moradores de um arraial e inferior à povoação encontrada em uma cidade. Com a vila, o arraial adquiria sua autonomia político-administrativa, com uma câmara de vereadores, com direito de cobrar impostos, baixar "posturas" que eram espécies de leis municipais, receber um juiz, pelourinho e cadeia pública. O Pelourinho é uma coluna de pedra colocada num lugar público de uma cidade ou vila onde eram punidos e expostos os criminosos. A vila deveria ter comércios e serviços em quantidade de proporcionar autossuficiência econômica, mas não tendo condições de se tornar uma cidade.

Devido aos abundantes jatos d'água (bicas d'água) usados durante o processo da mineração para lavar o minério que extraíam no leito do Rio Paraopeba, o arraial passou a se chamar **São Joaquim de Bicas** em 1852 e foi elevado à categoria de vila, porém, não possuía todas as condições para tal condição.

Com o declínio da atividade mineradora, a vila passou a ser ponto de encontro dos tropeiros. No início do século XIX, a localidade passou à condição de distrito pertencendo a Pará de Minas, porém, em 09 de agosto de 1864, pela lei nº 1198, teve essa titulação extinta.

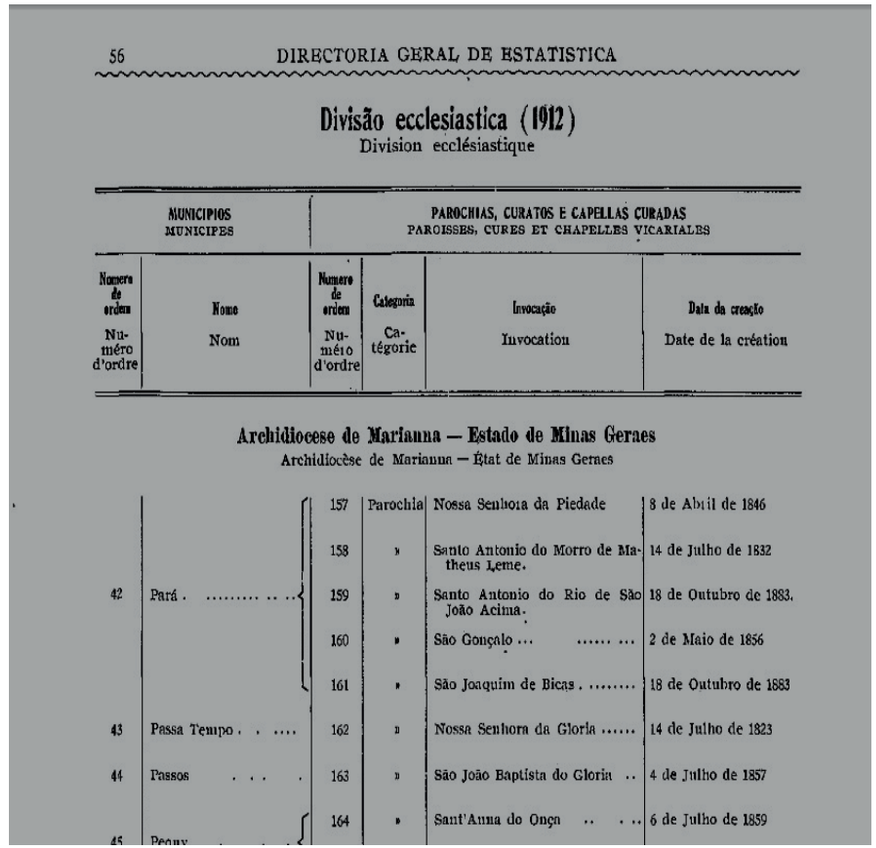
Não existem dúvidas sobre a presença de mineradores na região em suas vindas e idas. Nas imediações da região, atualmente conhecida como Brejo existem profundos rasgões no solo, comprovando a ocorrência da atividade mineradora desse período, (terras que hoje fazem parte do município de Igarapé).

Em 1880, **São Joaquim de Bicas** passou por um período de prosperidade. Foi instalado o Cartório de Registros na região. Nessa época, para ser elevado à condição de distrito era necessário ter um Cartório de Registros.

Pela Lei provincial nº 3141 de 18 de outubro de 1883, **São Joaquim de Bicas** novamente retornou à condição de distrito de Pará de Minas.

A igreja, o cartório e o vigário realçavam sua ascendência sobre Lagoa dos Pombos, atual cidade de Igarapé, que era simplesmente um aglomerado de velhas fazendas. Igarapé tem sua origem interligada à ocupação do território pelo garimpo de ouro no distrito **de São Joaquim de Bicas**.

Pela Lei 3141 de 18 de outubro de 1883 foi criada a Paróquia de São Joaquim pertencendo à Diocese de Mariana.



56 DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

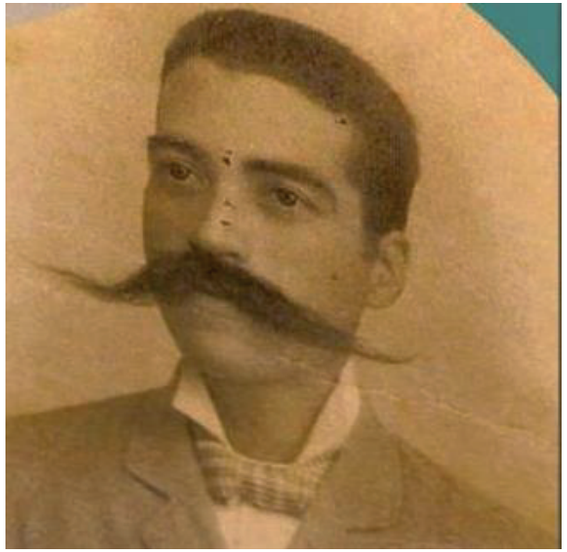
Divisão ecclesiastica (1912)
Division ecclésiastique

MUNICIPIOS MUNICIPES		PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS PAROISSES, CURES ET CHAPELLES VICARIALES			
Numero de ordem Numéro d'ordre	Nome Nom	Numero de ordem Numéro d'ordre	Categoria Catégorie	Invocação Invocation	Data da creação Date de la création
Archidiocese de Marianna — Estado de Minas Geraes Archidiocèse de Marianna — État de Minas Geraes					
		157	Parochia	Nossa Senhora da Piedade	8 de Abril de 1846
		158	»	Santo Antonio do Morro de Matheus Leme.	14 de Julho de 1832
42	Pará	159	»	Santo Antonio do Rio de São João Acima.	18 de Outubro de 1883.
		160	»	São Gonçalo	2 de Maio de 1856
		161	»	São Joaquim de Bicas	18 de Outubro de 1883
43	Passa Tempo	162	»	Nossa Senhora da Gloria	14 de Julho de 1823
44	Passos	163	»	São João Baptista do Gloria	4 de Julho de 1857
		164	»	Sant'Anna do Onça	6 de Julho de 1859
45	Peçanha				

Fonte: biblioteca.ibge.gov.br

O ensino era muito restrito no distrito de **São Joaquim de Bicas.** Os fazendeiros mais abastados contratavam professores para durante determinada temporada ficassem na fazenda instruindo seus filhos e as crianças que residiam no entorno da fazenda.

Em 1884 mudou para **São Joaquim de Bicas** o professor ***Pedro Amaral Bambirra (7).*** Ele foi o primeiro professor da região e lecionava em sua residência. Além de alfabetizador também foi pintor, marceneiro, sapateiro, músico, agricultor e líder da comunidade. Sua esposa, Maria Cândida de Oliveira Bambirra, também foi professora e assim como o marido lecionava em sua residência.



Pedro Amaral Bambirra
Fonte: Memorial São Joaquim

Pedro Bambirra foi maestro da banda que era composta por 24 músicos, seis vocalistas. Em razão dos padres esporadicamente apareceram em **São Joaquim de Bicas**, as rezas eram realizadas coletivamente e presididas por Pedro Bambirra, o morador mais qualificado para a função.

Em 1890 Pedro Bambirra liderou a comunidade de **São Joaquim de Bicas** na construção de uma capela mais espaçosa no local que é atual matriz.

No final do século XIX com a Proclamação da República a província de Minas Gerais passou a ser denominada Estado de Minas Gerais. Nessa época, Minas Gerais era o maior produtor de leite do país. O distrito de **São Joaquim de Bicas** possuía várias fazendas produtoras de leite e de café, porém, o que predominava na região era a cultura de subsistência.

Em 31 de dezembro de 1895 a população do distrito de **São Joaquim de Bicas** era de 1704 habitantes. Em 1898 o distrito tinha duas ruas e duas praças (próximas ao cemitério e a Matriz) e 50 casas.

A medida que **São Joaquim de Bicas** foi crescendo, a pequena capela de madeira em estado precário não comportava os fiéis. Era preciso construir uma igreja maior.

Em 10 de novembro de 1902 a família de José da Silva Couto doou um terreno que tinha dez alqueires de campos e cerrados, avaliado em trezentos mil réis para compor o patrimônio de São Joaquim:

"(...) Saibam quanto este público instrumento de escritura, virem, que sendo no ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus

Cristo de mil novecentos e dois, aos dez dias do mês de novembro em seu cartório compareceram presentes José Gomes da Silva Couto e sua mulher Maria Eulália Pinto, Joaquim da Silva Couto, José da Silva Couto e sua mulher Cândida da Silva Couto, Manoel Nunes Ferreira e sua mulher Joana Gomes da Silva, (...) estando presente também o Revmo. Vigário de Matheus Leme Padre Joaquim de Paulo Vieira representando o Exmo. Sr. Bispo de Mariana Dom Silvério Gomes Pimenta reconhecido de mim pelo próprio dou fé para receber e assinar a presente doação na melhor forma de direito um terreno que possuem neste distrito de São Joaquim de Bicas para benefício da Igreja deste de Bicas. (BATISTA, 2006)

Parte desse terreno atualmente é o bairro Campo de São Joaquim, outra parte é o Distrito Industrial Professor Aristides Vieira de Mendonça no bairro Estância do Paraopeba.

A comunidade decidiu construir a nova igreja no alto da colina. Mas para construí-la, era necessária a bênção da pedra fundamental pela autoridade eclesiástica de Mariana.

Toda a comunidade, apesar das dificuldades, mobilizou, envolveu em constantes peregrinações à Mariana, para conseguir autorização do bispo para construir a nova igreja. Os esforços foram recompensados. ***Dom Silvério Gomes Pimenta (8)*** autorizou a construção da igreja pertencendo à

Diocese de Mariana**.** A comunidade foi agraciada com um pároco.

D. Silvério Gomes Pimenta
Fonte: Diocese de Mariana

No dia 29 de agosto de 1903, a nova igreja recebeu as bênçãos pelas mãos dos padres Francisco de Paula Ferreira Palhares e Ozório de Oliveira Braga.

A igreja foi construída com uma torre no meio da fachada principal, molduras talhadas destacando o nome das pessoas que ajudaram na construção e um candelabro suspenso no teto. Um altar de madeira com recortes artísticos abrigando o padroeiro foi construído no fundo da igreja e separando a assembleia do altar foram postas colunas de madeira. A fachada era constituída de duas janelas grandes com peitoril, uma abertura circular no alto e a porta principal.

Em março de 1905 faleceu Pedro do Amaral Bambirra. Pela importância dos serviços prestados à **São Joaquim de Bicas**, o professor foi sepultado na Igreja Matriz, a qual o mesmo idealizou juntamente com a comunidade local.

Local na Igreja Matriz onde está sepultado Pedro Bambirra.
Foto: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

Em 1908, em Igarapé, tinha sido construída uma escola, que não passava de um barracão, no local onde hoje é a rua Lagoa Dourada. Os professores eram pagos pelos

pais dos alunos. Em 1910, o ensino público foi oficializado com a implantação do ensino gratuito no local. Enquanto isso, **São Joaquim de Bicas** não possuía local próprio para o ensino público.

No início do século XIX havia poucas estradas para ligar uma cidade a outra. O governo imperial, antes de seu término, resolveu construir uma ferrovia para aliviar o tráfego entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A construção da ferrovia se estendeu ao longo da primeira metade do século XX integrando os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia escoando parte da produção agropecuária local, transportando passageiros, cargas de café, vinho, licores, álcool, coisas secas e salgadas, aguardente, fumo e seus preparos. Nas estações dos povoados eram embarcados queijos, verduras e outras mercadorias para Belo Horizonte. Também eram desembarcadas várias mercadorias como galões de querosene, rapadura, arroz, macarrão, ferramentas e vestuário que os tropeiros transportavam em lombos de animais abastecendo diferentes regiões.

Por volta de 1910 começaram a ser instalados os trilhos da linha Férrea do Paraopeba, ramal fazendo parte da Ferrovia Ferroviária Centro Oeste. O trecho inaugural foi finalizado em 1914 ligando a Estação Joaquim Murtinho, no

município de Congonhas do Campo à Estação João Ribeiro, no município de Jeceaba em Minas Gerais.

Em **São Joaquim de Bicas** foi construída uma estação denominada Fecho do Funil, a qual foi inaugurada em 20 de junho de 1917. No mesmo ano, a linha férrea chegou a Belo Horizonte. A ferrovia teve papel fundamental para o desenvolvimento de **São Joaquim de Bicas**, pois facilitou o transporte e abastecimento de mercadorias e passageiros para a região, integrando o distrito às diversas regiões do país, principalmente a capital do Estado.

Estação Ferroviária Fecho do Funil.
Acervo: Centro de Referência do Professor

A estrada de ferro mencionada acima é chamada Linha Férrea do Paraopeba, porque boa parte de sua extensão acompanha o Rio Paraopeba. A mesma possui vinte e nove estações e iniciava em Dom Joaquim Murtinho, passava por Belo Horizonte e finalizava em General Carneiro.

Linha Férrea no Fecho do Funil.
Acervo: Secretaria de Comunicação São Joaquim de Bicas.

Naquela época, as pessoas mais simples iam a pé e as mais abastadas a cavalo até o Fecho do Funil. O trem de passageiros da manhã, conhecido como Expressinho, passava às 7 horas para Betim ou Belo Horizonte. Para voltar, à tarde, pegavam o Misto que passava às 16 horas. A viagem durava cerca de 2 horas. Aqueles que possuíam melhor poder aquisitivo preferiam a jardineira que passava do outro lado do rio, mas para isso tinham que atravessar a ponte do Pênsil.

Em 1925 foi construída a ponte ligando o Fecho do Funil a Mario Campos. Foi a primeira ponte do Pênsil da Região Metropolitana. A ponte foi diversas vezes destruída pelas enchentes e reconstruída. Atualmente tem a extensão de 52,10 m.

Ponte do Pênsil no Fecho do Funil.
Acervo: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Próximo à estação havia um comércio denominado Empório. Nesse local ficavam disponíveis para venda produtos a granel. Muitos itens eram retirados da tulha, pesados e empacotados em sacos de papel. Havia também baleiro, queijos, carne seca, itens escolares e de armarinho, enlatados, barricas de querosene e azeite, além de caixotes de sabão. Não podia também faltar os rolos de fumo em corda, panelas, ferramentas e penicos.

Para a alegria das crianças havia um local destinado aos pirulitos em forma de chupeta, sorvete seco, marias-moles, suspiros e pés-de-moleque. E, para os adultos havia cachaça, conhaques e vinhos de diversas marcas.

Empório da Estação Ferroviária Fecho do Funil.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

No início do século XIX, quando os tropeiros retornavam de suas viagens, ficavam aguardando as mercadorias que chegavam pelo trem na Estação do Fecho do Funil. Eles então marcavam encontros com os amigos para comer farofa. Esse prato tornou-se tão conhecido que as pessoas associaram a região ao apelido que atualmente é o distrito de Nossa Senhora da Paz, popularmente conhecido como Farofa. Porém há

outra versão histórica para o apelido que se deu a Nossa Senhora da Paz.

A partir de 1909, os posseiros da Lagoa dos Pombos deram início à grande divisão das terras que efetivou em 1911. O local passou a ser chamado de Barreiro (atual Igarapé). A divisão e registro das terras resultaram em progresso para comunidade.

Em 1912 ***Alexandre Nunes (9)***, fez doação de uma área de 153.000 m² para o Patrimônio de Santo Antônio, padroeiro do município.

No dia 31 de julho de 1913 ocorreu a transferência do Cartório de Paz e a residência do escrivão do distrito de **São Joaquim de Bicas** para o povoado de Barreiro o qual tinha poucas residências, reduzido número de habitantes e, portanto, oferecia menores condições para a instalação do cartório. Mesmo com poucas vantagens a transferência se efetivou.

Em 1917 Alexandre Nunes construiu uma pequena capela em honra a Santo Antônio como agradecimento pela cura de um mal que o atormentava. A partir desse momento muitos fazendeiros venderam parte das fazendas, que foram subdividindo as terras e tornando cada vez menores. Em volta da capela construíram várias casas. A localidade

tornou-se espaço de atração para centenas de pessoas, o comércio cresceu. Surgiu a necessidade de novas casas comerciais.

Alexandre Nunes não foi o fundador de Igarapé, mas contribuiu para o progresso do local ao erguer a capela de Santo Antônio. Ele forneceu as bases para o desenvolvimento da região a partir de 1920. Por esse fator, muitos o consideram o fundador da cidade de Igarapé.

No censo de 1921 não aparece Barreiro, mas sim, **São Joaquim de Bicas** com população de 3766 habitantes. Tudo leva a crer que nesse momento o número englobou a população das duas comunidades, possibilitando reconhecer a anterioridade e primazia de **São Joaquim de Bicas** sobre Igarapé.

Em 28 de agosto de 1921 foi inaugurado o cemitério em **São Joaquim de Bicas**.

(7) Pedro Amaral Bambirra: *Nasceu no dia 29 de junho de 1864 e faleceu no dia 26 de março de 1905 de tifo segundo depoimentos de uma neta. Casado com a professora Maria Cândida de Oliveira Bambirra. Pai de onze filhos, residiu em frente onde hoje se encontra localizado o Frigorífico Alvorada em São Joaquim de Bicas. Foi líder da pequena comunidade onde lecionou por 21 anos, sendo o primeiro professor do povoado. Lecionava e alfabetizava na própria casa. Também exerceu a profissão de pintor, marceneiro, sapateiro, músico e agricultor. Foi o maestro da banda de música que animava todas as festas do local.*

Nos raros momentos em que não estava trabalhando, estudou, refez o percurso de Borba Gato, registrou as origens e a história da região, cujos estudos foram publicados no jornal "Pará" de Pará de Minas nos dias 09 de fevereiro de 1902 e 30 de março de 1902. Seus restos mortais estão sepultados dentro da Matriz de São Joaquim.

(8) Dom Silvério Gomes Pimenta: *Nasceu no dia 12 de janeiro de 1840 em Congonhas do Campo/MG, filho de Antônio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araújo. Ordenado padre aos 22 anos. Orador sacro, poeta, biógrafo, primeiro prelado eleito membro da Academia Brasileira de Letras para a cadeira nº 19. Professor de latim, Filosofia e História Universal. Conhecedor do hebraico. Nomeado bispo de Cámaço e Auxiliar de Mariana. Primeiro bispo negro do Brasil. Em 1897, nomeado bispo titular de Mariana. Em 1906, o Papa Pio X elevou a Diocese de Mariana a Arquidiocese, por consequência, Dom Silvério a arcebispo. Conhecedor do latim, grego, hebraico, além de outras línguas que usava correntemente, publicou poesias em latim. Sua obra maior é a Vida de D. Viçoso. Como jornalista, D. Silvério fundou e dirigiu, em Mariana, o Bom Ladrão e O Viçoso. Faleceu no dia 30 de agosto de 1922, em Mariana/MG.*

(9) Alexandre Nunes Ferreira: *Nasceu na fazenda Boa Vista em 1874. Filho de Antônio Nunes Ferreira e Ana Gonçalves Barbosa. Desde criança portava um mal incurável oriundo de uma sífilis que lhe provocou nas pernas uma úlcera crônica. Por volta de 1930 vendeu a fazenda em que morava e mudou para o povoado e construiu no próprio terreno, que doou ao Patrimônio de Santo Antônio, uma pequena casa onde viveu grande parte de sua vida, pois sua esposa já havia falecido e não tiveram filhos. Pobre e doente no final de vida abrigado pela Vila Vicentina. Após ser internado, abandonado faleceu na Santa Casa da Misericórdia.*

AS DESAVENÇAS ENTRE AS COMUNIDADES VIZINHAS

Pelo decreto 10002 de 30 de julho de 1931, o povoado de Barreiro foi elevado a distrito com o nome de Igarapé.

No dia 31 de julho de 1931, a comunidade de **São Joaquim de Bicas** foi surpreendida com a súbita transferência do Cartório de Registros para Igarapé. Em consequência da transferência do Cartório, **São Joaquim de Bicas** foi rebaixado à condição de simples povoado e juntamente com o distrito de Igarapé ficaram pertencendo ao município de Pará de Minas. Dizem que a transferência do Cartório ocorreu devido a conflitos políticos e que foi feita em carros de bois, feita na calada da noite para evitar qualquer tipo de manifestação do povo.

A transferência do cartório foi decisiva para o progresso de Igarapé. Porém, resultou em prejuízos para **São Joaquim de Bicas**, que de repente encolheu politicamente. A partir desse momento os interesses se contrapõem. Foi plantada a semente da discórdia entre as duas comunidades. Acirram-se as divergências resultantes dos pontos de vistas diferentes entre os moradores das comunidades de **São Joaquim de Bicas** e Igarapé.

A transferência do Cartório de Registros mexeu com a autoestima dos moradores das duas localidades. A partir

desta época, nas relações dos moradores das duas comunidades, passou a predominar a desconfiança na medida que seus objetivos se tornavam completamente diferentes.

A consequência da transferência do cartório foi a mudança da sede administrativa para Igarapé, incentivando o desenvolvimento do novo distrito.

A comunidade de Igarapé engrandeceu seus desejos e passou almejar um espaço mais amplo para o ensino público e conseguiram porque alguns líderes políticos do distrito tinham laços fortes de amizade com ***Benedito Valadares (10),*** Interventor Federal do Estado de Minas Gerais, que contemplou o distrito com a verba para construção de uma escola.

A construção iniciou em 1934 e concluída em 1936. A escola em estilo neoclássico recebeu o nome de “Escolas da Vila de Igarapé”. Conquista que repercutiu em toda região.

Em decorrência da instabilidade política no Brasil em 1930 o censo não foi realizado. É importante ressaltar que o nome de Barreiro não aparece em nenhum documento oficial de relevância no período próximo a 1930, no Anuário Estatístico de 1940 aparece Igarapé como vila de Mateus Leme e não há registro de **São Joaquim de Bicas**.

Pelo decreto-lei Estadual nº 148 de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Mateus Leme foi elevado à categoria de município desmembrado de Pará de Minas e constituído por 3 distritos: Mateus Leme, Igarapé, e Serra Azul. O povoado de **São Joaquim de Bicas** passou a fazer parte do distrito de Igarapé.

Com todos esses acontecimentos, mesmo **São Joaquim de Bicas** tendo sido reduzido a povoado, continuou a ser o centro religioso da região por ter a Paróquia de São Joaquim.

Em 1939 a comunidade de **São Joaquim de Bicas** começou a construção de uma igreja maior, o que foi um choque para a comunidade de Igarapé que nas suas pretensões não contentou em ser somente o centro político e educacional, passou a nutrir profundo desejo de ser também o centro religioso. Mas tendo uma capela pequena, teria que construir uma igreja maior para ser paróquia.

Para construir a igreja Igarapé necessitava ter a pedra fundamental, o que não seria possível, pois, o povo de **São Joaquim de Bicas** se mobilizou em constantes peregrinações a Mariana para conseguir a bênção da pedra. O Bispo jamais abençoaria outra pedra fundamental devido à pouca distância entre as duas localidades, cerca de 5 km.

Ou seja, **São Joaquim de Bicas** já havia recebido a bênção da pedra fundamental pela imposição das mãos de D. Helvécio Gomes de Oliveira.

A comunidade de Igarapé tentou conseguir a pedra fundamental pela força e “deu com os burros n’água” segundo relatos de ***Maria da Conceição de Almeida (11)*** e outras pessoas idôneas que participaram de um acontecimento curioso, porém verídico.

Segundo elas, por volta das 10 horas, horário em que as mulheres faziam o almoço, um rapaz de nome Sidney entrou apavorado na casa da Maria da Conceição gritando que estavam roubando a pedra fundamental, para que a igreja fosse construída em Igarapé. Apavorada ela pegou o cabo da enxada e saiu juntando mulheres da região para defender a pedra, pois, todos os homens da localidade estavam trabalhando.

Então, Maria de Almeida e as outras mulheres largaram seus afazeres, enraivecidas, armadas com foices, cabos de enxadas, pedaços de paus, vassouras e outras armas improvisadas, e mais o rapaz de nome Sidney encaminharam para defender a posse da pedra. Quatro homens robustos, enviados pelo delegado de Igarapé, já havia arrancado das valetas abertas a pedra sabão trabalhada, pe-

sando aproximadamente 30 quilos, que seria a base para a construção da igreja. Os homens colocaram a pedra dentro do carrinho de mão, porém, quando começaram a puxar o carrinho, as rodas afundaram no chão. Os quatro homens, por mais força que fizeram, não conseguiram movê-lo e não tiveram força e nem tempo para transportar a pedra, pois, neste momento Maria da Conceição e as outras mulheres chegaram e expulsaram os homens do local.

Por segurança, a pedra que parecia pesadíssima, curiosamente, foi levada por uma única pessoa, o rapaz de nome Sidney que a colocou nas costas e com a maior facilidade levou-a para ser guardada na casa do Sr. João Maria Henrique.

Temendo que os homens voltassem, os moradores armaram-se de facas e facões e montaram piquetes nos limites do povoado. A ousadia dos moradores de Igarapé contribuiu para que o clima se tornasse mais tenso e as desavenças agravassem ainda mais o relacionamento entre as duas comunidades.

Os moradores de **São Joaquim de Bicas** construíram a nova igreja, enterrando a pedra fundamental embaixo do altar. Mas, a praça continuou sem cuidados: um espaço de terra com um pirulito no centro servindo para as peladas

dos meninos e para deixar os cavalos amarrados, alguns locais com gramados que serviam de pasto para os animais.

Em 1950 ***Antônio Gabriel de Resende (12)*** e sua esposa doaram uma área de 10.000 m^2 da fazenda Mãe d'Água para construção da primeira escola no município. A escola recebeu o nome de "Escolas Isoladas Pedro Bambirra", homenageando o primeiro professor de **São Joaquim de Bicas**.

Primeira escola de São Joaquim de Bicas: Escolas Isoladas Pedro Bambirra, atual Escola Estadual Geralda Eugênia, 2019.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

A localização do terreno provocou polêmicas na comunidade que desejava a escola nas proximidades da praça. Antônio Gabriel contestou argumentando que **São Joaquim de Bicas** iria crescer em direção ao Rio Paraopeba. A escola compunha de uma sala, o pátio e a casa do professor que foi utilizada para fazer a merenda.

Por não aceitarem a localidade da escola, muitas famílias matricularam seus filhos na escola pública de Igarapé. Assim, muitas crianças e adolescentes iam a pé para Igarapé e faziam o mesmo ao término das aulas.

Pela rivalidade já existente entre as duas comunidades, os estudantes de **São Joaquim de Bicas** sofriam constantes ataques verbais dos colegas da escola de Igarapé, mas como dependiam da escola pública da comunidade vizinha, na maioria das vezes silenciavam, é o que hoje chamamos de *bullying*.

Pela lei nº 1039, de 12 de dezembro de1953, o povoado de **São Joaquim de Bicas** foi elevado à categoria de distrito novamente, porém, anexado ao município de Mateus Leme, no qual havia se emancipado de Pará de Minas em dezembro de 1938.

Segundo o Anuário Estatístico de Minas Gerais, **São Joaquim de Bicas** tinha uma população de 1657 habitantes em 31 de dezembro de 1955.

94 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS

ESTADO DA POPULAÇÃO

V — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31-XII-1955

1. Distribuição, em ordem alfabética, segundo os Municípios e Distritos (continuação)

MUNICÍPIOS	DISTRITOS COMPONENTES	Estimativa da população em 31-XII-1955
Martinho Campos	Martinho Campos	10 921
Mateus Leme	Mateus Leme	2 779
	Azurita	1 536
	Igarapé	2 468
	Juatuba	1 908
	São Joaquim de Bicas	1 667
	Serra Azul	2 124
	Total	12 472
Matias Barbosa	Matias Barbosa	6 102
	Simão Pereira	3 392
	Total	9 494
Matipó	Matipó	8 281
	Caputira	6 415
	Padre Fialho	1 961
	Total	16 657
Mato Verde	Mato Verde	4 935
	São João do Bonito	1 761
	Total	6 696
Matozinhos	Matozinhos	4 075
	Mocambeiro	1 335
	Prudente de Morais	1 944
	Total	7 354
Matutina	Matutina	4 557

Fonte: Anuário Estatístico de Minas Gerais de 1955.

Em 1958 a comunidade de Igarapé liderada por ***Miguel Henriques da Silva (13)*** organizou um movimento vi-

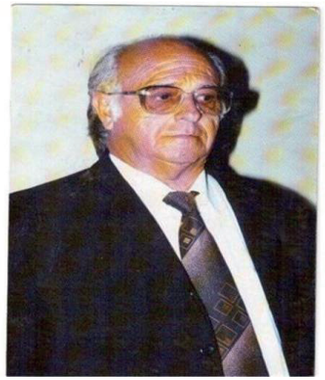
sando à emancipação do distrito. A iniciativa não teve sucesso. Mas em 1962 o deputado Cícero Drumond apresentou um projeto de lei à Assembleia Legislativa concedendo direito de emancipação a todos os distritos que não obtiveram a emancipação em 1958. Igarapé era um desses distritos.

Em 30 de dezembro de 1962 a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprovou a Lei nº 2764 criando o município de Igarapé.

No dia primeiro de março de 1963, o município de Igarapé foi oficialmente instalado incorporando o distrito de **São Joaquim de Bicas** ao seu território.

Primeiro intendente - ***Murilo de Oliveira (14)***

Murilo de Oliveira
Fonte: Prefeitura de Igarapé.



José Gabriel de Resende (Zinho)
Fonte: Prefeitura de Igarapé.

A inauguração da fábrica de veículos da FIAT em 9 de julho de 1976 favoreceu vários municípios localizados em torno de Betim com a instalação de várias empresas que produzem e fornecem uma diversidade de peças para a FIAT.

Em junho de 1985 o prefeito Osvaldo Cândido de Queiroz desapropriou a área de 68 ha pertencente ao Patrimônio de São Joaquim para construir uma área industrial em **São Joaquim de Bicas**.

Com o apoio do Governo de Minas, pela Lei 249 do 02 de setembro de 1985 foi criado o Distrito Industrial Professor Aristides Vieira de Mendonça, no Bairro Estância do Paraopeba, em **São Joaquim de Bicas**.

No distrito industrial foram instaladas várias indústrias. Os trabalhadores pensando em facilidades de locomoção viram grandes vantagens em morarem próximo ao trabalho. Com isso o distrito industrial tornou uma área mista de indústrias e residências. Um fator que tem contrariado os moradores dessa localidade é o mau cheiro que infecta o ar, sintoma percebido em alguns pontos de **São Joaquim de Bicas**.

Área industrial Professor Aristides Vieira de Mendonça, 2019.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

(10) Benedito Valadares Ribeiro: *Nasceu no dia 04 de dezembro de 1892, na fazenda da Cachoeira, atualmente pertencente ao município de Florestal (M.G.). Filho de Domingos Justino Ribeiro e Antônia Valadares Ribeiro. Formou em direito e odontologia. Exerceu a profissão de advogado e professor em Pará de Minas. Foi eleito vereador em 1923. Apoi-*

ou o movimento que levou Vargas ao poder em outubro de 1930. Assumiu o cargo de Prefeito de Pará de Minas até 28 de fevereiro de 1933. Com a morte de Olegário Maciel em setembro de 1933, Vargas o indicou para Interventor Federal em Minas Gerais. Foi empossado no dia 15 de dezembro de 1933. Em abril de 1935 foi eleito governador do Estado. Apoiou Vargas, em novembro de 1937 quando instaurou a ditadura do Estado Novo. Em seguida, foi confirmado à frente do governo mineiro, onde permaneceu até 29 de outubro de 1945. Com a queda do Estado Novo e deposição de Vargas, deixou o governo de Minas. Benedito Valadares elegeu deputado federal em 1945, reelegeu em 1950. Em 1954 eleito senador, reeleito em 1962. Apoiou o golpe de 1964 e a ditadura militar. Faleceu no Rio de Janeiro, em 2 de março de 1973.

***(11) Maria da Conceição Dias Almeida**: Nasceu em São João Batista, povoado do município de São Tiago – Minas Gerais, no dia 29 de maio de 1916. Filha de Ladislau Teixeira dos Reis e Benvinda Muniz de Gouveia. Após ficar órfã de pai, sua mãe casou-se com Gabriel Inácio dos Santos e mudou-se para São Joaquim de Bicas. Em uma festa religiosa conheceu Antônio Cândido de Almeida, casaram em 22 se maio de 1935. Construíram e residiram na casa na Praça da Matriz que até hoje preserva suas características originais que atualmente é a Casa da Memória. Ela participou ativamente no episódio da proteção da pedra fundamental da Igreja Matriz.*

***(12) Antônio Gabriel de Resende**: Nasceu em São Tiago, Minas Gerais no dia 24 de janeiro de 1888. Filho de Ricardo da Costa Resende e Messias Maria de Almeida. Casou-se com Maria Rita de Jesus. Além de ser fazendeiro exerceu diversas atividades. Foi vereador da Câmara Municipal de Mateus Leme, na Câmara Municipal de Igarapé no pe-*

ríodo de 31/08/1963 a 31/01/1967, exercendo a presidência da mesma durante três anos. Faleceu no dia 16 de maio de 1979.

***(13) Miguel Henriques da Silva**: Nasceu na Fazenda Tatu, Igarapé, no dia 29 de setembro de 1909. Filho de Francisco Henriques da Silva e Ana da Conceição Prado. Casou-se no dia 29 de setembro de 1934 com sua prima Rosa Angélica do Prado e tiveram nove filhos. Trabalhou na lavoura, pecuária, comércio e como relojoeiro. Em 1935 iniciou na carreira de funcionário público de Pará de Minas sendo designado fiscal de obras com exercício em Igarapé. Exerceu o cargo de inspetor Escolar e de presidente do Mobral por vários anos. Em 1941 liderou a equipe responsável pela construção da nova igreja de Santo Antônio em Igarapé. Foi um dos fundadores do Sindicato dos Produtores Rurais e presidente do mesmo por vários anos. Foi eleito duas vezes vereador na Câmara de Mateus Leme e vice-prefeito de Mateus Leme de 31 de janeiro de 1955 a 31 de janeiro de 1959. Liderou o movimento que conseguiu a emancipação política de Igarapé. Foi vereador da Câmara de Igarapé nos períodos de 31/01/1967 a 31/01/1971 e 31/01/1971 a 31/01/1973, presidente da mesma em 1967, 1969 e 1971.*

***(14) Murilo de Oliveira**: Indicado pelo PSD, foi o primeiro intendente de Igarapé no período de primeiro a 31 de março de 1963. Por questões políticas, pois era a UDN que tinha o direito de indicar o intendente, foi obrigado a deixar o cargo. Foi vereador da Câmara Municipal de Mateus Leme pelo PSD. Participou da elaboração do projeto de Lei para a emancipação política de Igarapé.*

***(15) José Teixeira do Prado**: Escolhido pela UDN, foi o segundo intendente de Igarapé. Assumiu a prefeitura no período de em 31 de março a 31 de agosto de 1963. Nasceu*

na fazenda da Mota, povoado de Capela Nova, atual Betim, no dia 03 de junho de 1912. Filho de Joaquim José do Prado e de Aleixa Teixeira do Prado. Aos seis anos de idade mudou-se para a Fazenda Curralinho em Igarapé. Em 27 de maio casou-se com sua prima Terlina Henriques do Prado e da união tiveram quatro filhos. Em março de 1952 ficou viúvo. Em 17 de janeiro de 1953 casou-se com Maria Luiz do Prado e dessa união tiveram cinco filhos. Exerceu diversas atividades fazendeiro, agricultor, pecuarista leiteiro, inspetor escolar, subdelegado da polícia, motorista, mecânico, carpinteiro, marceneiro. Músico. Criou a primeira Associação de Produtores Rurais de Igarapé. Sempre presente na vida política de Igarapé, participou ativamente do movimento que conseguiu a emancipação política do município. Faleceu aos 53 anos no dia 05 de fevereiro de 1965, em um domingo de carnaval.

***(16) Joaquim Henriques da Silva**: Nascido em 10 de fevereiro de 1924, na Fazenda Vista Alegre, no "Pé da Serra", do lado onde está localizada a Água Mineral Igarapé e faleceu no dia 13 de março de 2016 em Igarapé. Filho de Marciano Henriques da Silva e Maria Antônia Cassimira. Desde criança trabalhou na Fazenda catando café, capinando, roçando. Aos 14 anos cuidava de gado leiteiro. Em 1949 mudou-se para Igarapé. Casou-se em 1950 com Amélia Amaral e Silva, com quem teve quatro filhos. Dedicou a profissão de comerciante de cereais de 1950 a 1960. O mesmo é o autor do Livro "Memórias de um caipira que virou Prefeito. Foi vereador na década de 1980 e o primeiro prefeito da cidade de Igarapé no período de 31 de agosto de 1963 a 31 de janeiro de 1967. Também foi vereador da Câmara Municipal de Igarapé no período de 31/01/1971 a 31/01/1973.*

***(17) Osvaldo Cândido de Queiroz** nasceu no lugar denominado grota do Bagaço, situada na antiga Fazenda Boa*

Vista, pertencente naquela época a São Joaquim de Bicas. Filho de José Geraldo de Oliveira e Patrocina Cândida de Queiroz. Em 1953 casou-se com Maria Raimunda da Silva com quem teve sete filhos. Seu primeiro trabalho foi como guia de bois aos seis anos. Passou grande parte da vida na roça em serviços braçais. Trabalhou como vendedor ambulante e como funcionário da Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais. O primeiro distrito industrial foi instalado em São Joaquim de Bicas em sua gestão. Foi vereador pela Câmara de Vereadores de Igarapé de 1963 a 1967 e prefeito por diversas vezes: 1º mandato de prefeito de Igarapé no período: de 31/01/67 a 31/01/71 - 2º mandato no período: 31/01/73 a 31/01/77 3º mandato no período: 31/01/83 a 31/01/89 e 4º mandato no período de 01/01/2001 a 31/12/2004. Faleceu em Igarapé no dia 25 de dezembro de 2009.

***(18) José Gabriel de Resende:** Nasceu no dia 29 de fevereiro de 1930 no distrito de Nossa Senhora da Paz, na cidade de São Joaquim de Bicas. Filho de Antônio Gabriel de Resende e Maria Rita de Jesus. Casou-se com Eliana Alves de Resende com quem teve oito filhos. Iniciou trabalhando na lavoura, posteriormente migrou para o ramo de transportes e, em seguida comerciante. Em 1962 foi eleito juiz de paz, cargo que exerceu por quatro anos. Empreendedor do bairro Tereza Cristina, doou dezoito lotes para construção de um hospital, atualmente é uma policlínica. Foi vereador de Igarapé no período de 1963 a 1967 e o primeiro presidente da Câmara Municipal de Igarapé. Prefeito de Igarapé com os seguintes mandatos: 1º mandato no período de 01/02/71 a 31/01/73 e 2º mandato no período de 31/01/77 a 31/01/83. Participou da Comissão Emancipacionista criada em 1995. Foi assassinado, vítima de um possível assalto em sua residência em São Joaquim de Bicas no dia 09 de novembro de 2003.*

LUTA PELA CONQUISTA DA EMANCIPAÇÃO

Durante décadas, os moradores de **São Joaquim de Bicas** ficaram profundamente incomodados pela situação do distrito ser considerado simplesmente uma extensão do município de Igarapé e de submeter ao domínio político instalado lá.

Estimulados pelos desejos de mudanças, de romper limites, com olhares no presente, pensando no futuro, vislumbraram possibilidades mais vantajosas em outros horizontes. A necessidade do progresso produziu noção de ruptura com Igarapé. Com anseios de autonomia e desvincular politicamente de Igarapé desencadeou irrefreável movimento de emancipação política.

Em 1977José Gabriel de Resende assumiu novamente a prefeitura de Igarapé.

No ano de 1979, os moradores de **São Joaquim de Bicas** iniciaram uma jornada, com enormes atribulações nos encontros e desencontros, na persistente luta pela conquista da autonomia.

Não intimidaram perante às gigantescas dificuldades. Conscientes das suas capacidades, também dos enormes desafios, com cara e coragem encararam a desafiadora empreitada e deram o passo inicial rumo à separação de Igarapé.

Com enormes expectativas, formaram uma Comissão Emancipacionista, que ficou incumbida de representar a comunidade, organizar e coordenar o movimento emancipacionista. A comissão foi composta por Luiz Gabriel de Resende, José Timóteo Pinto, Miguel da Silva Palhares, João Resende, Pedro Rodrigues Maia, José de Assis Maia, Geralda Eugênia da Silva, Joaquim Eugênio Filho, Álvaro Joel Maia, Nadir de Almeida e Silva, Eunice da Silva Maia e Alcina da Silva Maia.

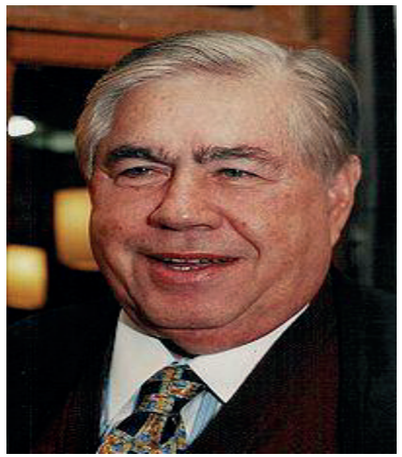
Sem perda de tempo, iniciaram o trabalho enviando um requerimento ao presidente da Assembleia de Minas Gerais Sr. João Carlos Ribeiro Navarro solicitando a emancipação de **São Joaquim de Bicas**, porém, essa tentativa não obteve sucesso.

Apesar da decepção inicial, a cada dia que passava, cada vez mais fortalecia o sentimento de autonomia entre os moradores de **São Joaquim de Bicas**.

Em 1987, no terceiro mandato de prefeito de Igarapé, Osvaldo Cândido de Queiroz**,** novamente foi protocolado à Assembleia Legislativa, outro requerimento rei-

vindicando a emancipação do distrito. Um ano depois, a Assembleia Legislativa deu parecer favorável.

Porém, o governador do Estado de Minas Gerais de 1987 a 1991 ***Newton Cardoso (19)*** vetou todos os requerimentos de emancipação protocolados, entre os quais constava o de **São Joaquim de Bicas**. A ação do governador mais uma vez frustrou imensamente a todos moradores do distrito, deixando-os completamente decepcionados durante um bom tempo.



Newton Cardoso.
Fonte: Assembleia Legislativa.

Os moradores de **São Joaquim de Bicas**, mesmo inconformados com o insucesso de suas tentativas, não desistiram de seus sonhos. Atentos às novas oportuni-

dades para a tão desejada emancipação, as esperanças reacenderam com a promulgação da Constituição de 1988 que representou a culminância do processo de redemocratização do Brasil, o Estado brasileiro tornou-se menos centralizado e mais democrático, com um novo pacto federativo que transformou imensamente a sociedade brasileira com os estados e municípios conquistando maior autonomia política, e com isso incentivando muitos distritos a lutarem para emanciparem.

Em 1989, ressurgiu no distrito de **São Joaquim de Bicas** a batalha pela desejável autonomia. A comunidade juntou os cacos e retomou a luta enviando novo requerimento, com toda documentação necessária à Assembleia Legislativa, comprovando que o distrito preenchia todos os requisitos exigidos pelo artigo 74 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias Mineiras, a qual estabelecia que, para a criação de novos municípios a localidade deveria ter 3000 eleitores, 400 moradias, edifícios com condições para funcionamento do governo municipal, órgão de segurança e defesa civil, possuir telefone, correio, energia elétrica, água, escola pública estadual, posto de saúde, templo religioso, cemitério e renda não inferior a 35% do total do Município.

A Comissão Emancipacionista enviou toda a documentação à Comissão de Assuntos Municipais, que após análise, deu parecer favorável, porém, o prefeito de Igarapé, no período de 01/01/1989 a 11/01/1991, ***Cristiano Chaves de Oliveira (20)*** contestou a emancipação junto a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e ao Tribunal Regional Eleitoral -TRE.

Após alguns meses de análise, o TRE indeferiu o requerimento de **São Joaquim de Bicas**, o que provocou grande desilusão nos moradores do distrito.

Cristiano Chaves.
Fonte: Prefeitura de Igarapé

Nesse período, ***Carlos Roberto Marques (21)*** exercia o diaconato na Paróquia São Joaquim, a qual se

estendia até Igarapé. Mesmo a paróquia sendo em **São Joaquim de Bicas**, o escritório paroquial e a residência do vigário, que era o Padre Gil, eram em Igarapé.

No término de 1985, Padre Gil foi transferido para outra paróquia. Carlos Roberto Marques, mais conhecido como Padre Carlinhos, assumiu os trabalhos da extensa paróquia e criou vínculos muitos fortes com a comunidade de **São Joaquim de Bicas**.

Padre Carlinhos, Marcos José e Padre Amarildo.
Acervo: Marcos José dos Santos.

Pelo decreto diocesano nº 39 de 13 de junho de 1987, o bispo Dom José Costa Campos desmembrou a Igreja de Santo Antônio da Paróquia de São Joaquim criando a Paróquia de Santo Antônio**,** em Igarapé**.** Padre Carlinhos foi nomeado pároco das duas paróquias.

Padre Carlinhos era referência no distrito de **São Joaquim de Bicas**. Em 1990, protagonizou enfrentamento da realidade, posicionou de maneira diferentemente do esperado. Todos acreditavam que continuaria residindo em Igarapé, mas ele decidiu morar na Casa Paroquial da Matriz de São Joaquim e passou a atender unicamente São Joaquim de Bicas. O povo entendeu essa decisão, sem dúvidas sua atitude de desafio. O centro administrativo estava localizado em Igarapé, mas **São Joaquim de Bicas** continuava a ser o centro religioso da região.

O Bispo da Diocese de Divinópolis quis transferir Padre Carlinhos para outra paróquia. Ele afirmou que deixaria o sacerdócio e serviria Deus de outras maneiras, mas não sairia de **São Joaquim de Bicas**. A atitude de Padre Carlinhos incentivou o movimento pela emancipação do distrito revelando que são possíveis outras

possibilidades além das que nos são ofertadas em determinados momentos da nossa caminhada.

Mesmo acumulando decepções pelos sucessivos insucessos, os sonhos emancipacionistas não arrefeceram.

Em 11 de janeiro de 1991 com a morte do prefeito Cristiano Chaves, assumiu a prefeitura de igarapé o vice-prefeito ***Antônio Carlos Resende (22)*****,** conhecido como Toninho Resende.

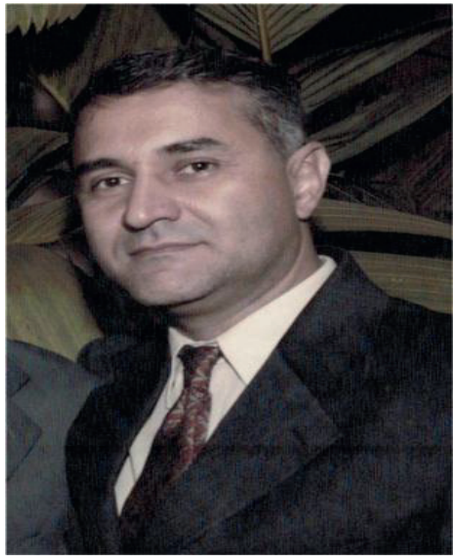
Antônio Carlos Resende (Toninho Resende).
Fonte: Prefeitura de São Joaquim de Bicas

A comunidade de **São Joaquim de Bicas** com imensas expectativas, retomou as lutas pleiteando a emancipação. Mas, o parágrafo 2º da Lei Complementar

19/1991 que dispunha sobre a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios foi revogada pela Lei nº 37 de 18 de janeiro de 1995.

Os documentos foram enviados à Assembleia Legislativa, a qual novamente rejeitou a emancipação de **São Joaquim de Bicas**. Mais uma tentativa frustrada reduziu o entusiasmo de grande parcela dos moradores. Muitos ficaram pessimistas com relação às possibilidades de emancipação do distrito.

No dia primeiro de janeiro de 1993, tomou posse como prefeito de Igarapé ***Arnaldo Chaves (23)***.



Arnaldo Chaves
Fonte: Prefeitura de Igarapé.

No dia 15 de abril de 1993, pela portaria nº 1327/93, Arnaldo Chaves designou o vice-prefeito ***Ismar Batista (24)*** para o exercício da função pública de administrador regional do distrito de **São Joaquim de Bicas**.

Ismar Batista
Fonte: Ismar Batista

Nesse intervalo renasceram as esperanças. Algumas pessoas de **São Joaquim de Bicas** tiveram conhecimento da Lei complementar nº 37, sancionada no dia 18 de janeiro de 1995 pelo governador do Estado de Minas Gerais ***Eduardo Azeredo (25)***. A lei dispunha sobre a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios: Foi o sinal verde para a emancipação.

Eduardo Azeredo
Fonte: Assembleia Legislativa

A comunidade de **São Joaquim de Bicas**, sempre atenta, não desperdiçou a oportunidade. As lideranças políticas, com enorme otimismo e energias recarregadas retomaram o trabalho visando a emancipação do distrito, convocando o povo para uma reunião no dia 26 de janeiro de 1995, com o objetivo de formar nova Comissão Emancipacionista.

Na reunião formou-se então a Comissão, composta pelo presidente ***Imar Glicério (Marico) (26)***, vice-presidente Antônio Carlos de Resende (Toninho Resende), secretário Maurício Resende e tesoureiro José Gabriel de Resende.

A nova Comissão ficou incumbida de organizar e encaminhar toda documentação exigida à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e acompanhar todo o processo emancipatório.

Reunião da Comissão Emancipacionista.
Fonte: Arquivos de Elânia Resende Tertolino.

No dia 10 de fevereiro de 1995, a Comissão Emancipacionista protocolou junto à Assembleia Legislativa outro requerimento de emancipação contendo toda a documentação exigida pela Lei complementar de Minas Gerais nº 37.

DE- Comissão Pro Emancipação São Joaquim de Bicas
PARA- Sub. Prefeitura em São Joaquim de Bicas -
ASSUNTO: pedido de certidão para comprovação da lei comp. 37/95
DATA- 06 de fevereiro de 1.995

Ilustre Sr.
Vice Prefeito,

Nos termos do art. 4º da lei complementar nº37 de 18 de janeiro de 1.995, solicitamos de V.Sa. certidão positiva como no distrito de São Joaquim de Bicas, existem : a) mais de 400 moradias, b) edificio capaz de funcionar governo municipal e órgãos de segurança, c) existência de posto de saude, escola pública de 1º grau completo, cemitério e serviços de comunicação, energia eletrica e abastecimento de água.

Ante ao imperativo legal, aguardamos a certidão para todos os efeitos.

Atenciosamente,

IMAR GLICÉRIO PINTO
comissão pro emancipação

Exmo. Sr.
ISMAR BATISTA SILVA
vice prefeito - S.Jm.Bicas -
Igarapé - MG

Requerimento da Comissão Emancipacionista a Prefeitura para certificar que São Joaquim de Bicas cumpria todas as exigências da Lei Complementar nº 37 enviado a Assembleia Legislativa.
Fonte: Arquivos de Ismar Batista

C E R T I D Ã O

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS
FEV 95 10 E 3 28

DEPTO. DE COMISSÕES (Secretariado) 52

ISMAR BATISTA DA SILVA, de Igarapé -MG vice-prefeito em pleno exercicio na forma da lei etc.

C E R T I F I C A, em cumprimento ao art. 4º da Lei Complementar nº37 de 18 de janeiro de 1.995, que :

I- Existe no distrito de São Joaquim de Bicas núcleo urbano já constituido com mais de 400 moradias, (Existem aprox. 2.000 moradias), destinado a sediar, como cidade, o novo governo municipal;

II- Nos termos do cadastro municipal há edifício capaz de fornecer condições de funcionamento ao governo municipal e aos órgaos de segurança;

III-O distrito é servido por: ENERGIA ELÉTRICA do sistema CEMIG, por TELEFONES da TELEMIG, também por SERVIÇOS DE ÂGUA do sistema COPASA, bem assim serviços de CORREIOS (da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos), RODOVIA (BR 381), FERROVIA , recebendo sinais de TV da GLOBO, SBT, RECORD, BANDEIRANTES, dentre outras.

IV-Existe no distrito de São Joaquim de Bicas: POLICLINICA SÃO JOAQUIM, HOSPITAL SÃO JOAQUIM DE BICAS, POSTO DE SAUDE BAIRRO JARDIM VILA RICA, E, POSTO DE SAUDE EM NOSSA SENHORA DA PAZ;

V- Existe no distrito: Escola Estadual de São Joaquim de Bicas, de 1º grau complento, Escola Municipal José Antonio Junior, e, Escola Estadual Nossa Senhora da Paz, dentre outras.

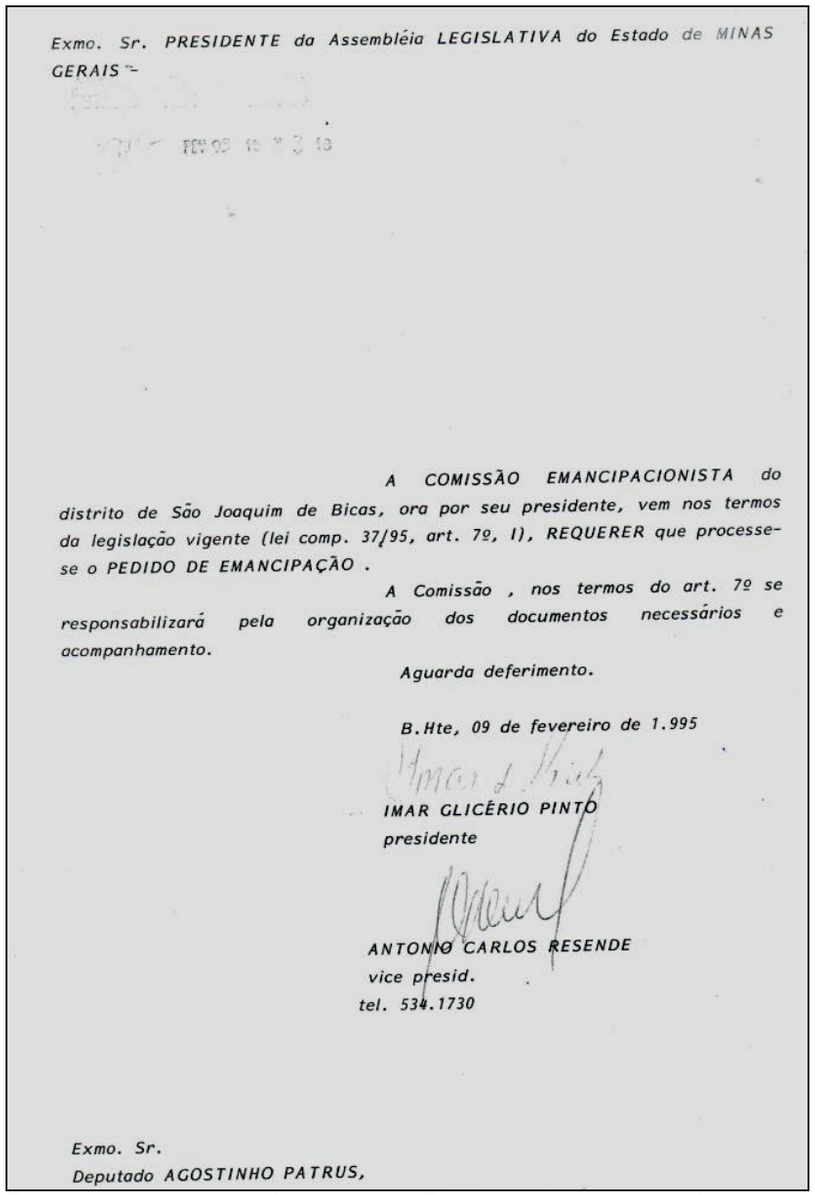
VI- Que existe no distrito o CEMITÉRIO DA Rua São José, maxa

O referido é verdade.

Pref. Mun. de Igarapé, 09 de fevereiro de 1.995

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ
Sub. Prefeitura de S. J. de Bicas

Requerimento certificando que São Joaquim de Bicas cumpria todas as exigências da Lei Complementar nº 37
Fonte: Arquivos de Ismar Batista



Exmo. Sr. PRESIDENTE da Assembléia LEGISLATIVA do Estado de MINAS GERAIS -

A COMISSÃO EMANCIPACIONISTA do distrito de São Joaquim de Bicas, ora por seu presidente, vem nos termos da legislação vigente (lei comp. 37/95, art. 7º, I), REQUERER que processe-se o PEDIDO DE EMANCIPAÇÃO .

A Comissão , nos termos do art. 7º se responsabilizará pela organização dos documentos necessários e acompanhamento.

Aguarda deferimento.

B.Hte, 09 de fevereiro de 1.995

IMAR GLICÉRIO PINTO
presidente

ANTONIO CARLOS RESENDE
vice presid.
tel. 534.1730

Exmo. Sr.
Deputado AGOSTINHO PATRUS,

Requerimento da Comissão Emancipacionista pedindo a Assembleia Legislativa a emancipação
Fonte: Arquivos de Elânia Resende Tertulino

Enquanto o processo tramitava na Assembleia Legislativa, no dia 13 de fevereiro de 1995, o prefeito de Igarapé, Arnaldo Chaves, com o objetivo de evitar o desmembramento de Igarapé, sancionou a Lei Municipal nº 936 criando o distrito de Nossa Senhora da Paz, alterando os limites de **São Joaquim de Bicas**.

Mas era tarde demais. A Comissão Emancipacionista já havia protocolado na Assembleia Legislativa o requerimento de emancipação no dia 10 de fevereiro.

Assim que tomaram conhecimento dos fatos, a Comissão Emancipacionista conseguiu um mandato de segurança protelando a criação do novo distrito.

A Comissão de Assuntos Municipais deu parecer favorável ao processo de emancipação de **São Joaquim de Bicas**, recebido mediante requerimento do deputado ***Dinis Pinheiro (27)*** e o remeteu ao Plenário para votação do requerimento solicitando ao Tribunal Regional Eleitoral a realização da consulta plebiscitária.

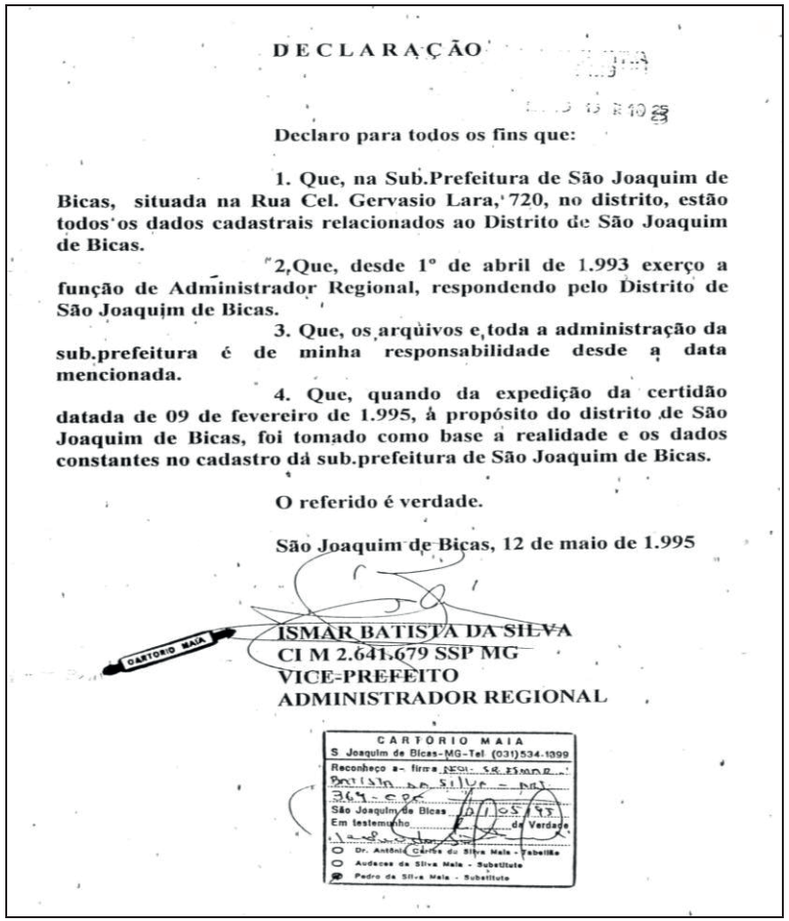
Dinis Pinheiro
Fonte: Assembleia Legislativa.

Quando tudo indicava que o processo daria certo, antes que processasse a votação, no dia 03 de maio de 1995, o prefeito de igarapé Arnaldo Chaves tentando manter a unidade do município de Igarapé, protocolou na Comissão de Assuntos Municipais uma representação contra o desmembramento do distrito **de São Joaquim de Bicas**.

Arnaldo Chaves alegou a existência da Lei Municipal nº 936 sancionada em 13 de fevereiro de 1995 que criou o distrito de Nossa Senhora da Paz a qual alterou os limites de **São Joaquim de Bicas**. O prefeito questionou também a validade da certidão expedida pelo vice-prefeito e administrador regional do distrito de **São Joaquim de Bicas** Ismar Batista. Além disso, argumentou

que Igarapé perderia todo seu centro industrial, a maior parte de sua arrecadação (75% do ICMS, 40% do FPM, expressivo porcentual das receitas de IPTU e ISS) e ficaria sem cemitério. Descreveu ainda que não havia distância física da zona urbana entre a sede do município e o distrito desrespeitando, e, o & 1º do art.5º da lei Complementar nº 37 de 18 de janeiro de 1995, impedia o desmembramento de área territorial situada dentro da zona urbana do município remanescente; que sobraria uma pequena área para o município remanescente pelas exigências de preservação da área de proteção especial dos mananciais; também não havia razões para a separação do distrito que, sempre fora atendido em suas reivindicações nos serviços públicos.

Contudo, no dia 10 de fevereiro de 1995, a Comissão Emancipacionista de **São Joaquim de Bicas**, para contestar as argumentações do prefeito de Igarapé, Arnaldo Chaves, protocolou mais documentos, entre os quais a portaria 1327/93 da Prefeitura Municipal de Igarapé, em que Ismar Batista fora designado administrador regional, além de provas comprovando seu exercício na subprefeitura de **São Joaquim de Bicas**.



DECLARAÇÃO

Declaro para todos os fins que:

1. Que, na Sub.Prefeitura de São Joaquim de Bicas, situada na Rua Cel. Gervasio Lara, 720, no distrito, estão todos os dados cadastrais relacionados ao Distrito de São Joaquim de Bicas.

2. Que, desde 1º de abril de 1.993 exerço a função de Administrador Regional, respondendo pelo Distrito de São Joaquim de Bicas.

3. Que, os arquivos e toda a administração da sub.prefeitura é de minha responsabilidade desde a data mencionada.

4. Que, quando da expedição da certidão datada de 09 de fevereiro de 1.995, à propósito do distrito de São Joaquim de Bicas, foi tomado como base a realidade e os dados constantes no cadastro da sub.prefeitura de São Joaquim de Bicas.

O referido é verdade.

São Joaquim de Bicas, 12 de maio de 1.995

CARTORIO MAIA

ISMAR BATISTA DA SILVA
CI M 2.641.679 SSP MG
VICE-PREFEITO
ADMINISTRADOR REGIONAL

CARTORIO MAIA
S. Joaquim de Bicas-MG-Tel. (031)534-1399
Reconheço a firma de ISMAR BATISTA DA SILVA
São Joaquim de Bicas 12/05/95
Em testemunho da Verdade
Dr. Antônio Carlos da Silva Maia - Tabelião
Audacos da Silva Maia - Substituto
Pedro da Silva Maia - Substituto

Declaração para a Assembleia Legislativa
Fonte: Arquivos de Ismar Batista

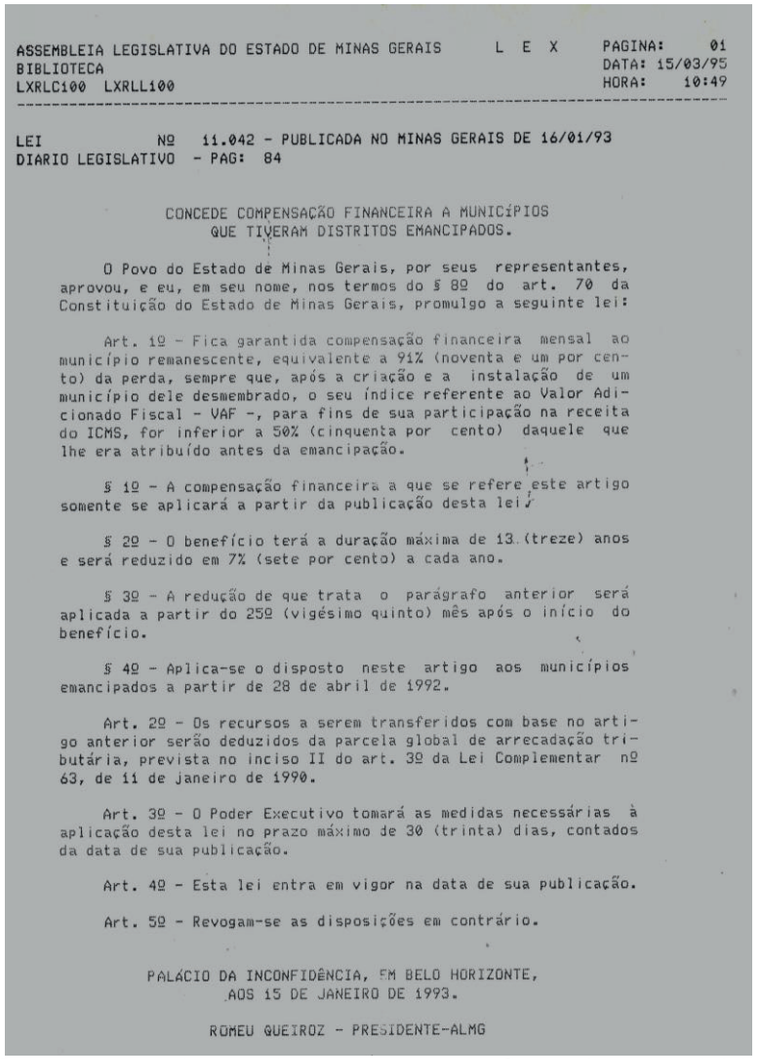
No dia 07 de junho de 1995, a Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa, após analisar a representação do prefeito municipal de Igarapé contra o desmembramento do distrito de **São Joaquim de Bicas**, desconsiderou a criação do distrito de Nossa

Senhora da Paz, pois, o município teve tempo para alterar seus limites distritais, e se não os alterou antes e somente fez a lei municipal após o início do processo de emancipação, tudo foi feito com a intenção de inviabilizar a pretendida emancipação, pois, o § 2º do art. 5º da Lei Complementar nº 37, sancionada em 18 de janeiro de 1995, pelo governador do Estado de Minas Gerais especificava que *"após o encaminhamento dos documentos à Assembleia Legislativa estiver tramitando o projeto de emancipação é vedada a edição de lei Municipal que crie, organize, suprima distrito ou que altere seus limites durante o processo de emancipação. "*

Apesar de alguns documentos terem sido posteriormente anexados ao processo, eles contribuíram para confirmar as informações que inicialmente foram fornecidas.

A Comissão de Assuntos Municipais ainda constatou que a zona urbana do distrito sede não se confundia com o município emancipado, pois, os limites eram bastante claros e naturais, como o Córrego do Igarapé. Quanto à alegação que ficaria sem cemitério ficou comprovada a existência de dois cemitérios no distrito eman-

cipado, também de um cemitério localizado a rua Juscelino Kubitschek na sede do município remanescente.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS L E X PAGINA: 01
BIBLIOTECA DATA: 15/03/95
LXRLC100 LXRLL100 HORA: 10:49

LEI Nº 11.042 - PUBLICADA NO MINAS GERAIS DE 16/01/93
DIARIO LEGISLATIVO - PAG: 84

CONCEDE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA A MUNICÍPIOS QUE TIVERAM DISTRITOS EMANCIPADOS.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, aprovou, e eu, em seu nome, nos termos do § 8º do art. 70 da Constituição do Estado de Minas Gerais, promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica garantida compensação financeira mensal ao município remanescente, equivalente a 91% (noventa e um por cento) da perda, sempre que, após a criação e a instalação de um município dele desmembrado, o seu índice referente ao Valor Adicionado Fiscal - VAF -, para fins de sua participação na receita do ICMS, for inferior a 50% (cinquenta por cento) daquele que lhe era atribuído antes da emancipação.

§ 1º - A compensação financeira a que se refere este artigo somente se aplicará a partir da publicação desta lei.

§ 2º - O benefício terá a duração máxima de 13 (treze) anos e será reduzido em 7% (sete por cento) a cada ano.

§ 3º - A redução de que trata o parágrafo anterior será aplicada a partir do 25º (vigésimo quinto) mês após o início do benefício.

§ 4º - Aplica-se o disposto neste artigo aos municípios emancipados a partir de 28 de abril de 1992.

Art. 2º - Os recursos a serem transferidos com base no artigo anterior serão deduzidos da parcela global de arrecadação tributária, prevista no inciso II do art. 3º da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990.

Art. 3º - O Poder Executivo tomará as medidas necessárias à aplicação desta lei no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DA INCONFIDÊNCIA, EM BELO HORIZONTE,
AOS 15 DE JANEIRO DE 1993.

ROMEU QUEIROZ - PRESIDENTE-ALMG

Documento esclarecendo a compensação financeira a municípios que tiveram distritos emancipados.
Fonte: Arquivos de Ismar Batista

Com relação às alegações das enormes perdas das receitas municipais em decorrência da emancipação, não existia legislação que impedisse tal situação, mas, o art. 26 da Lei complementar nº 37 prevê parte das receitas do município emancipado ao município de origem como forma de indenização e as áreas de proteção ambiental não constituíam motivo de impedimento para a emancipação de **São Joaquim de Bicas**.

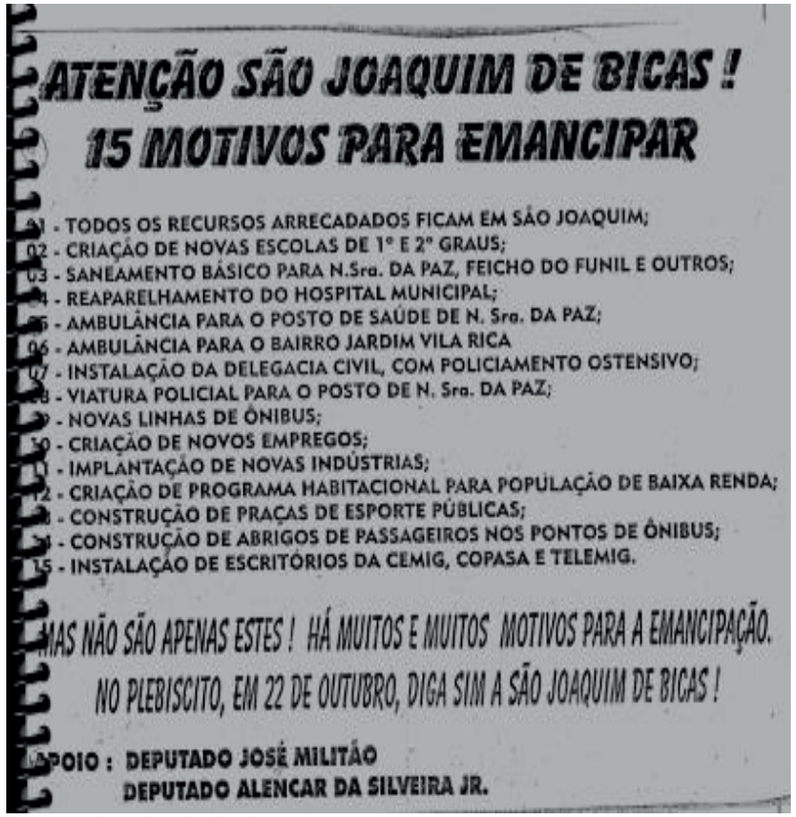
Devido à improcedência das argumentações, o presidente da Comissão de assuntos Municipais Dilzon Melo, o relator José Maria Barros, acompanhados pelos demais membros, deram parecer favorável à emancipação, pondo fim definitivo às pretensões de Igarapé.

A Comissão de Assuntos Municipais solicitou ao TRE o agendamento do plebiscito. O TRE agendou a consulta popular para o dia 22/10/1995.

Estabelecida a data do plebiscito, a comunidade de **São Joaquim de Bicas** com bastante empolgação, mobilizou-se na luta em prol da emancipação.

A campanha ocorreu num clima vibrante. O povo como diz o ditado popular, “arregaçou as mangas e pôs a mão na massa”, ou seja, não se limitou a ser mero coadjuvante.

Com muita esperança, a população de **São Joaquim de Bicas** participou ativamente dos comícios emancipacionistas, foi para as ruas, colocou faixas pelo distrito, distribuiu panfletos, compôs músicas e poesias e divulgou na famosa “boca a boca” a importância do SIM no dia do plebiscito.



Campanha do plebiscito.
Fonte: Arquivos da professora Elânia Resende Tertolino.

Campanha do plebiscito.
Fonte: Arquivos da professora Elânia Resende Tertolino.

Enfim chegou o dia da votação. O pleito transcorreu em clima de tranquilidade e muita alegria. Compareceram ao plebiscito 4042 eleitores. Como era esperado, o resultado expressou a avassaladora vitória: 3809 eleitores votaram “Sim” para emancipar; 103 eleitores votaram “Não”; 73 eleitores votaram em branco e outros 57 eleitores anularam o voto.

Após o resultado da apuração do pleito, a comunidade de **São Joaquim de Bicas** viveu momentos maravilhosos, recompensada pela incansável participação na dificultosa, barulhenta, porém vitoriosa jornada. Com muita euforia e emoção, a vitória foi comemorada com

várias carreatas. O resultado oficial do plebiscito foi divulgado no dia 31 de outubro de 1995.

No dia 21 de dezembro de 1995, o presidente da Assembleia Legislativa, ***Agostinho Patrus (28)*** promulgou a Lei nº 12.030 emancipando o município de São Joaquim de Bicas.

Na árdua jornada, vivendo momentos tensos, alternando decepções e realizações, finalmente após mais anos de lutas, concretizou-se a sonhada emancipação. O sonho se transformou em realidade.

Agostinho Patrus e Ismar Batista
Fonte: Arquivos de Ismar Batista

Após a emancipação, o município de **São Joaquim de Bicas** ficou sob a administração do município

remanescente (Igarapé) até a instalação do município, sob comando do Administrador Regional e vice-prefeito de Igarapé.

O presidente da Assembleia, Agostinho Patrus, promulga a lei de emancipação, cercado por deputados estaduais.
Fonte: Jornal Estado de Minas de 21/12/1995. Arquivos da professora Elania Resende Tertolino.

(19) Newton Cardoso: *Filho de Ápio Cardoso Paixão e Adélia da Silva Paixão de nasceu em 22 de maio de 1938 em Brumado, na Bahia. Formado em Administração Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sociologia Política - Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em direito pela Pontifica Universidade Católica. Prefeito de Contagem de 1973 a 1977, de 1983 a 1986 e de 1997 a 1998. Deputado federal de 1979 a 1983, de 1995 a 1996 e de 2011 a 2014. Governador do Estado de Minas Gerais pelo PMDB no período de 15/03/1987 a 15/03/1991.*

(20) Cristiano Chaves de Oliveira*: Nasceu no dia 25 de maio de 1950 em Itatiaiuçu/MG, filho de Anísio Chaves de Mendonça e Francisca Romualda de Oliveira. Exerceu a profissão de patroleiro rodoviário Federal- PRF. Assumiu a prefei-*

tura de Igarapé em janeiro de 1989. Em seu mandato deu continuidade na construção da policlínica de São Joaquim de Bicas, construiu escolas e o estádio Didi Gouveia além de pavimentação em diversas ruas. Faleceu em um acidente aéreo no dia 11 de janeiro de 1991, quando retornava de Brasília.

(21) Padre Carlos Roberto Marques: *Conhecido como* ***Padre Carlinhos,*** *filho de João Marques Filho e Maria Martins Ferreira, nasceu no dia 25 de outubro de 1960, na cidade de Pará de Minas – M.G. Após concluir o curso de Letras na Pontifica Universidade Católica em Belo Horizonte, ingressou no seminário da Diocese de Divinópolis e ordenou-se padre com 24 anos no dia 15 de agosto de 1984. Em seguida foi nomeado pároco na comunidade de São Joaquim de Bicas e Igarapé. Em 1993, Padre Carlinhos criou as Obras Sociais que deveria dar assistência às famílias carentes do município. Para unir as comunidades da Matriz e São Vicente de Paulo padre Carlinhos iniciou a construção da no bairro Tereza Cristina, atualmente, a Igreja é denominada São Judas Tadeu e Nossa Senhora Aparecida. Em 1997 padre Carlinhos anunciou a ajuda da Alemanha para a construção da Creche São Tarcísio, localizada na avenida Márcia Antônia, bairro Tupanuara, em São Joaquim de Bicas. No bairro Jardim Vila Rica, a escola recebeu o nome de Escola Estadual Padre Carlos Roberto Marques, em homenagem ao padre e professor que exerceu suas vocações no município. Faleceu no dia 5 de julho de 1998 vítima de um câncer. Seus restos mortais estão sepultados dentro da igreja na qual idealizou.*

(22) Antônio Carlos Resende*: Conhecido como* ***Toninho Resende****, filho de José Gabriel de Resende e Eliana Lara, nasceu no dia 24 de outubro de 1961 em São Joaquim de Bicas. Casou-se com Mônica Maria Maia Resende e tiveram 2 filhos. Foi empresário, publicitário e político, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Vice-*

prefeito (1989/1990) de Igarapé. Assumiu o cargo de prefeito de Igarapé no dia 14/01/91 devido ao falecimento de Cristiano Chaves, cumprindo até o final do mandato em 31/12/1992. Foi vice-presidente da Comissão Emanpacionista de São Joaquim de Bicas de 1995. Foi o primeiro prefeito de São Joaquim de Bicas no período de 1997/2000, reeleito para o período de 2001/2004, novamente eleito para o período de e 2012-2015, mas faleceu no dia 15 de outubro de 2011.

(23) Arnaldo de Oliveira Chaves: *nasceu na cidade de Itatiaiuçu no dia 12 de junho de 1965, filho de Jésus Chaves de Oliveira e Silvina Maria de Oliveira. Foi trabalhador braçal na mineração, motorista e operador de máquinas. Foi eleito prefeito de Igarapé para o período de 01/01/1993 a 31/12/1996 e vice-prefeito de Igarapé no período de 01/01/2005 a 31/12/ 2008. Atualmente encontra-se filiado ao PSDB. No seu mandato como prefeito de Igarapé fez vários investimentos em infraestrutura no então distrito de São Joaquim de Bicas além do apoio a instalação de diversas empresas no distrito industrial.*

(24) Ismar Batista: *Nasceu no dia 13 de setembro de 1957, filho de José Batista e Maria das Dores, funcionário público (motorista) da Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas, vice-prefeito de Igarapé no período de 01/01/1993 a 31/12/1996. Participou ativamente do processo emancipatório do município providenciando e assinando documentos determinantes para seu desfecho favorável.*

(25) Eduardo Azeredo: *Nasceu em Sete lagoas, Minas Gerais, em 09 de setembro de 1948. Graduado em Engenharia Mecânica pela Pontifica Universidade Católica de Minas Gerais; pós-graduado em Engenharia econômica pela Fundação Dom Cabral; analista formado pela IBM do Brasil, na qual trabalhou onze anos. Presidiu várias empresas estatais de informática. Foi um dos fundadores do PSDB em 1988,*

na qual é filiado. Foi prefeito de Belo Horizonte no período de 1990 a 1993, governador do Estado de Minas Gerais no período de 1995 a 1999, senador pelo estado de Minas Gerais no período de 2003 a 2011 e deputado federal no período de 2011 a 2014.

*(**26) Imar Glicério Pinto**: Mais conhecido como Marico, nasceu no dia 13 de maio de 1947em Igarapé, filho de José Pinto dos Santos e Jovelina Maria Fausta. Exerceu a profissão de técnico em contabilidade e administrador de empresas. Foi vereador de 1973 a 1983 na câmara Municipal de Igarapé e prefeito de São Joaquim de Bicas de 2005 a 2008. Faleceu no dia 16 de julho de 2019.*

***(27) Dinis Antônio Pinheiro**: Nasceu no dia 8 de maio de 1967 em Ibirité/MG. Empresário e político, iniciou sua trajetória política em 1995 tendo exercido 5 mandatos como deputado estadual. Ocupou por duas vezes (2007/2011) a Primeira Secretaria da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Foi eleito Presidente da ALMG em 2011 e reeleito em 2013. Em maio de 2012, assumiu interinamente o Governo de Minas, por dez dias, substituindo o governador Antônio Anastasia e o vice-governador Alberto Pinto Coelho que se licenciaram para viagens ao exterior.*

***(28) Agostinho Patrus:** Filho do libanês Patrus João Simão e de Maria da Conceição. Nasceu em Belo Horizonte no dia 24 de setembro de 1939, faleceu em São Paulo, no dia 24 de fevereiro de 2008. Graduou-se em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1966, especializando-se em oftalmologia. Foi deputado estadual por seis legislaturas consecutivas, no período de 1983 a 2007 e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais de primeiro de fevereiro de1995 a 17 de fevereiro de 1997.*

O DISTRITO NOSSA SENHORA DA PAZ

No início do século XIX, os moradores do povoado que se formou em torno da serra, conhecido como Gentio, aos domingos, tinham o costume de visitar uma das mais ricas fazendas da região, de propriedade de uma família de portugueses muito acolhedores, cujo sobrenome era Farofas. Essa atitude dos moradores transformou num hábito de dizer: “vamos visitar os Farofas”.

Com o passar do tempo o lugarejo foi sendo ocupado, sutilmente deliciosas comidas foram aparecendo nas beiras das estradas que traziam e levavam os tropeiros, o lugar passou a ser conhecido por todos por Farofa. Não se sabe ao certo se a origem do nome Farofa se deu pelo sobrenome dos portugueses ou pela comida. O que é possível constatar que é um lugar muito especial, de pessoas de fala arrastada, de muitos “causos”, de muitos amores e de muita fé.

Ao redor da pequena igreja desenvolveu o povoado que recebeu o nome da padroeira Nossa Senhora da Paz devido a fé que tinha nela. Mas, a alcunha de Farofa se faz presente em todas as referências sobre o lugar.

Por que Farofa?

Farofa de farinha.

Farofa dos tropeiros.

Farofa dos amores.

Farofa do sossego.

De uma coisa podemos ter certeza: Farofa é um pedacinho de céu, Farofa é paz.

Festa de Nossa Senhora da Paz
Fonte: Casa da Memória.

Apesar da proximidade com Belo Horizonte, o distrito Nossa Senhora da Paz continua com características interioranas, com muitos sítios, chácaras e fazendas.

Atualmente é grande produtor de hortaliças e legumes, escoados para o CEASA que abastece parte da região metropolitana de Belo Horizonte.

No distrito encontram-se localizados o Poliesportivo Pedro Maia, várias praças, a Escola Estadual Nossa Senhora da Paz, a Escola Municipal Domingos Justino de Andrade, o CEI Ninita Amaral, a Unidade de Saúde Maria das Graças Moreira dos Santos - “Preta”, o campo de futebol Antero Ângelo Ferreira, o barracão do produtor e o C4, coordenado pelo Fráter Henrique Cristiano José Matos.

A tradição religiosa sempre foi marcante no distrito de Nossa Senhora da Paz. No mês de julho é realizada a festa de Nossa Senhora da Paz, evento religioso que atrai multidões de fiéis, celebrada durante três dias com bandas de música, alvoradas e shows católicos.

Festa de Nossa Senhora da Paz.
Fonte: Casa da Memória.

SÍNTESE DA GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO

São Joaquim de Bicas faz parte da região Metropolitana de Belo Horizonte, implantada em 1973 com 14 municípios e atualmente tem 34 municípios.

A região metropolitana encontra-se localizada na área central do Estado de Minas Gerais.

São Joaquim de Bicas está localizado na Zona Metalúrgica e Campos das Vertentes com área total de 71, 76 km². (IBGE/2015).

As coordenadas geográficas: latitude 20:02:57S, Longitude 44:18:26W.

Na altitude, o ponto mais alto de **São Joaquim de Bicas** é o Pico de Itatiaiuçu com 1434 m e o ponto mais baixo na foz do Córrego Gavião a 819 m.

O clima é tropical de atitude. Temperatura média anual de 21,1C. Índice médio pluviométrico: 1491,3mm

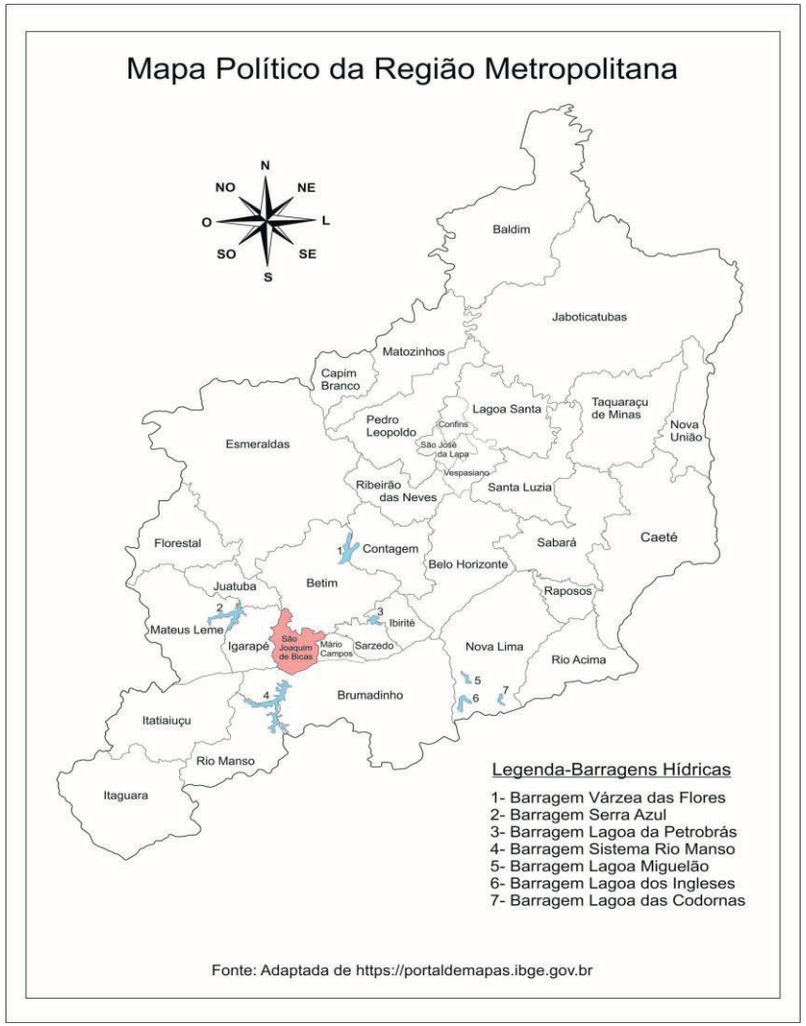
São Joaquim de Bicas possui relevo montanhoso com duas unidades morfológicas: Quadrilátero Ferrífero (caracterizado pelo relevo montanhoso, de escarpas abruptas e declives muito fortes, superiores a 45%, destacando a Serra do Farofa e Serra do Gentio) e a De-

pressão São Franciscana, que apresenta relevo suave ondulado e formato aplanado. Seus dados topográficos são: 1.3% plano, 59% ondulado e 28% montanhoso.

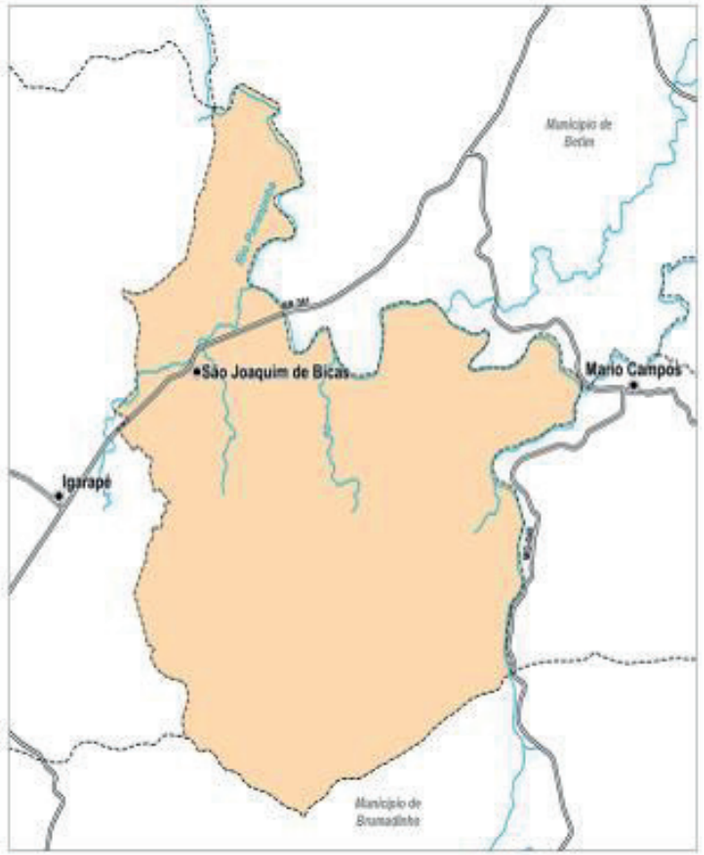
A vegetação de **São Joaquim de Bicas** apresenta três tipos mais importantes: o Cerrado é a principal, aparece em toda extensão do município; as florestas de transição da Mata Atlântica, que possuem variados tipos de vegetação e as matas de galeria ou ciliares existentes ao longo do rio, das nascentes e dos córregos.

São Joaquim de Bicas possui limites com Betim (começa no Rio Paraopeba, na foz do Córrego Dourado ou Tabocas, sobe pelo Rio Paraopeba até a foz do Ribeirão Pantana ou Sarzedo); Mário Campos (Começa no Rio Paraopeba, na foz do Ribeirão Pantana ou Sarzedo, sobe pelo Rio Paraopeba até a Cachoeira do Fecho do Funil); Brumadinho (começa no Rio Paraopeba, na Cachoeira do Fecho do Funil, sobe a encosta da Serra da Farofa, até atingir o ponto fronteiriço as cabeceiras dos córregos de Olaria e Açoita Cavalo); Igarapé (começa na Serra da Farofa, no ponto fronteiriço às cachoeiras dos Córregos do Olaria e Açoita Cavalo, desce a encosta pelo divisor da vertente da margem direita do Córrego da Olaria, segue passando pela Serra do Gentio e alto do

Gravatá, prossegue pelo divisor da vertente da margem direita do Córrego do Igarapé até a foz do Córrego Fundo).



Fonte: IBGE.



Município de São Joaquim de Bicas
Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais.

Com facilidades de acesso, privilegiadamente o município de **São Joaquim de Bicas** encontra-se localizado às margens da Rodovia Federal Fernão Dias, distante cerca de 45 km de Belo Horizonte, 14 km de Betim, 5 km de Igarapé, 472 km da cidade do Rio de Janeiro, 542 km da cidade de São Paulo, 753 km de Brasília e

562 km de Vitória, 55,6 Km do Aeroporto Tancredo Neves e 39,7 Km do aeroporto da Pampulha.

São Joaquim de Bicas é ainda beneficiado pelo transporte ferroviário que passa pelo Fecho do Funil.

São Joaquim de Bicas faz parte da região sudeste do Brasil e centro-sul do Estado de Minas Gerais. Pertence à Associação Microrregional da Grande Belo Horizonte (Grambel) e da Associação dos Municípios da Região Metropolitana.

A generosidade de Deus com o município de **São Joaquim de Bicas** foi imensa, privilegiando-o com o Rio Paraopeba**,** que faz parte da Bacia do Rio São Francisco.

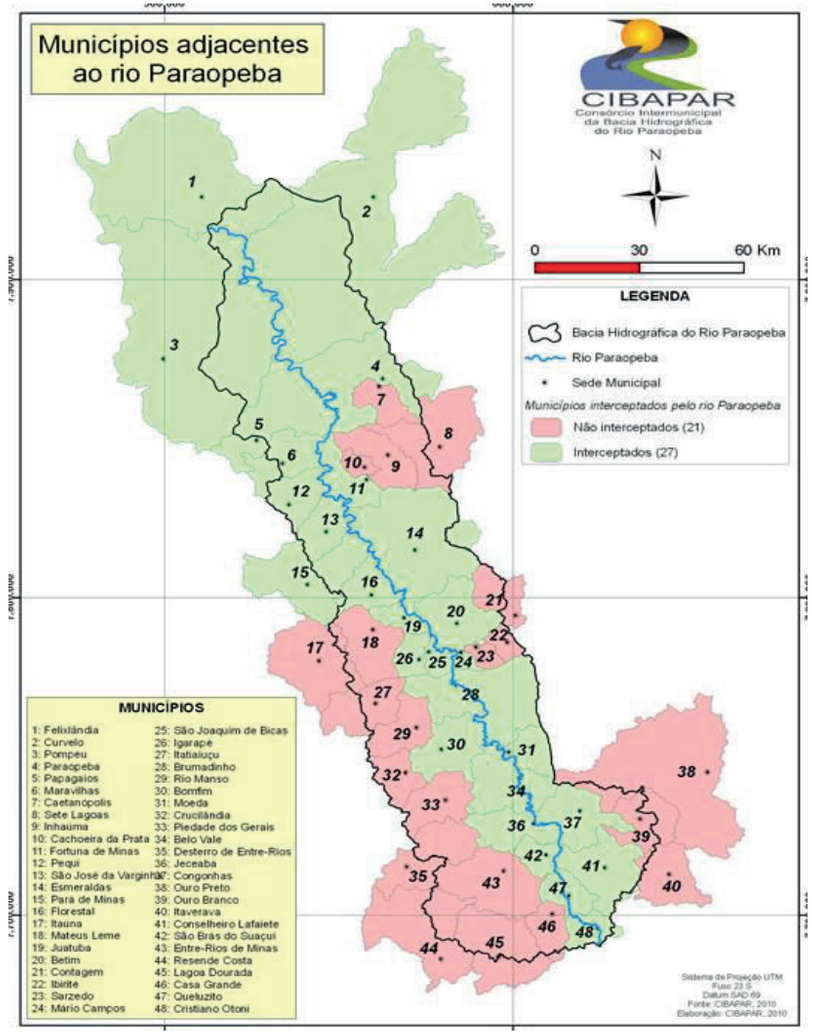
A Bacia do Rio Paraopeba está situada a sudeste do estado de Minas Gerais. Abrange área de 13,643 Km². É importante manancial da bacia hidrográfica do São Francisco. Tem suas nascentes ao sul do município de Cristiano Otoni, após percorrer aproximadamente 537 km deságua no Lago da Represa de Três Marias, no município de Felixlândia.

Rio Paraopeba, 2019.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

O Rio Paraopeba tem como principais afluentes os rios Águas Claras, Macaúbas, Betim, Camapuã e Manso. Não se destaca por possuir águas caudalosas, ou poços profundos, essas características surgem apenas em períodos de fortes chuvas. Isso é explicado pelo nome Paraopeba, que na tradução do tupi significa: *"rio de águas rasas e de pouca profundidade".* Suas águas irrigam inúmeras plantações, abastecem parte da região metropolitana de Belo Horizonte e possibilitam condições de vida para diversas localidades, incluindo **São Joaquim de Bicas.**

O território banhado pelo Rio Paraopeba e seus afluentes abrange 48 municípios. Atinge uma área de

mais de 2 milhões de habitantes, sendo que, 62,4% deles não possuem tratamento de esgoto doméstico.



Municípios adjacentes ao Rio Paraopeba.
Fonte: http://ongsarzedo.blogspot.com/2012/05/bacia-do-paraopeba.html

Pelo município de **São Joaquim de Bicas** passam os córregos Açoita Cavalo, São Joaquim, Gavião, Capão, dos Maias, Farofa, Vila Rica, Batata, Minhocal, Olaria, Elias, Taca Taca, Igarapé, Salta Cavalo.

Encontro do Córrego do Elias com Córrego Farofa.
Fonte: Ana Paula dos Santos Becker Araújo.

São inegáveis as potencialidades de **São Joaquim de Bicas**, uma delas é a Serra do Farofa, seu principal cartão postal pela beleza, enorme variedade da fauna e flora e das imensas riquezas minerais.

A Serra do Farofa possui área de 1730 hectares e localiza-se nos limites de **São Joaquim de Bicas** ao sul de Brumadinho, e ao leste de Mário Campos.

Parte da Serra do Farofa faz parte da zona de preservação permanente: Um local exuberante, repleto de grutas, vegetação bastante diversificada com predominância do cerrado e algumas áreas da Mata Atlântica. Sendo as espécies de vegetais mais comuns a peroba, o ipê, a quaresmeira, o cedro, o jequitibá-rosa, o jacarandá, a macaúba, a lobeira, a mama-cadela, a aroeira, o assa-peixe e grande variedade de gramíneas.

Serra do Farofa 2019.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

A Serra do Farofa tem várias nascentes d'água que formam diversos córregos que deságuam no Rio Paraopeba. É possuidora de enorme quantidade de minério de ferro.

Nessa serra é visível os inúmeros males provocados pelas ações depredatórias das mineradoras no desmatamento da mata nativa, na poluição das águas, na degradação do solo pelos impactos nocivos deixados pela extração do minério. Nos locais explorados as mineradoras têm deixando gigantescas crateras somados ao descompromisso e descaso com a fauna, a flora e os recursos hídricos na exploração agressiva dos recursos naturais. São nítidas as áreas destruídas e as espécies extintas na região sem propiciar as devidas compensações à população.

Nas regiões próximas à cidade ainda existem espécies da fauna como lobo-guará, paca, tatu, seriema, capivara, jaguatirica (onça pequena), mico-estrela, cobras (jararaca, urutu, cascavel, coral, jaracuçu) e pássaros: tucano, maritaca, periquito, gavião, bem-te-vi, sanhaço, papa-capim, juriti, rolinha, beija-flor, sabiá, João de bairro que habitam nas áreas de capoeira e às margens dos córregos.

Os Bairros de **São Joaquim de Bicas** são: Alvorada Industrial 1ª seção - Alvorada Industrial 2ª seção - Alvorada Industrial 3ª seção - Avante - Bandeirante – Bervely 1ª seção - Bervely 2ª seção - Bicas Velhas - Boa Esperança - Campina Verde - Campo Além - Campo São Joaquim – Canadá- Chacreamento do Baú – Carandaí – Esperança 1ªseção – Esperança 2ª seção - Estância Paraopeba 1ª seção - Estância Paraopeba 2ª seção - Estância Paraopeba 3ª seção - Estância Serra Negra - Estância da Serra Verde - Flor de Minas 1ª seção - Flor de Minas 1ª seção - Flor de Minas 2ª seção - Frei Cristovão - Granja Fernão Dias – Guarani – Imperador - Ipê Amarelo – Itatiaia - Jardim Vila Rica 1ª seção - Jardim Vila Rica 2ª seção - Jardim Vila Rica 3ª seção - Jardim Irai - Maia Leopoldina – Marília - Monte Alegre – Montreal - Nazaré 1ª seção - Nazaré 2ª seção - Nossa Senhora da Paz 1ª seção - Nossa Senhora da Paz 2ª seção - Nova Esperança - Nova Vista 1ª seção – Orquídeas - Padre Vitor - Pedra Branca 1ª seção - Pedra Branca 2ª seção - Pescadores Planalto - Pousada das Rosas - Pouso Alegre – Primavera - Recanto das Flores - Recanto do Sol 1ª seção - Recanto do Sol 2ª seção - Recanto do Lago 1ª seção - Recanto do Lago 2ª seção - Residencial Casa Grande - Residencial Fernando Costa - Retiro do Moinho

- Recanto do Paraopeba - Santa Rita - Santo Antônio - São José - São Paulo - Senhora da Paz - Serra Dourada - Tereza Cristina – Tijuca- Tiradentes – Tupanuara - Vale do Igarapé - Vale do Sol 1ª e 2ª seção - Vila Belo Vale - Vila Verde.

Quem nasce no município é denominado **sanjoaquimbiquense**.

As principais avenidas e ruas de **São Joaquim de Bicas** são: Avenida Coronel Antônio Gabriel; Avenida José Gabriel de Rezende (pode ser considerada como a principal da cidade, corta o bairro Tereza Cristina de norte a sul. O trajeto desta via leva até o distrito de Nossa Senhora da Paz (Farofa), mas, ainda no bairro Pedra Branca seu nome muda para rua Igarapé, e depois passa a se chamar Estrada de São Joaquim de Bicas e, por fim, Estrada de Nossa Senhora da Paz.); Avenida Jorge Sachs Resk e Rua Um (tem início na avenida Coronel Antônio Gabriel, logo na saída da cidade, e acompanha o leito do rio Paraopeba durante um bom trecho. Ao passar pelo bairro Tupanuara passa a se chamar Rua Um, e é uma rota que liga a região central ao bairro Nazaré.)

PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO

Na Avenida José Gabriel de Resende nº 340, Bairro Tereza Cristina está localizado o Centro Administrativo, onde se encontra instalado o Gabinete do Prefeito.

O atendimento do Centro Administrativo é de segunda a sexta feira no horário das 8h às 17h. Além do Gabinete do Prefeito funcionam no mesmo prédio as secretarias de Governo, Administração, Fazenda, Obras, Planejamento, Saúde, Meio Ambiente, Desenvolvimento Social, Educação, Cultura e Turismo, Esporte e Comunicação.

Centro Administrativo de São Joaquim e Bicas- 2019.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

A Câmara Municipal exerce funções legislativas e fiscalizadoras, participa da elaboração de leis sobre matérias de competência exclusiva do município e exerce o controle da administração local, principalmente os atos e contas do Poder Executivo do Município.

A Constituição Federal determina o número máximo de vereadores proporcional à população de cada município. **São Joaquim de Bicas**, de acordo o IBGE em 2016, tendo população de 29.674 habitantes, estabeleceu o número de 11 vereadores na última eleição, conforme pode-se observar no seguinte quadro:

No. de Vereadores	No. de Habitantes	No. de Vereadores	No. de Habitantes
9	até 15 mil	33	1,05 milhões até 1.2 m.
11	15 mil até 30 mil	35	1,25 milhão até 1,35 m.
13	30 mil até 50 mil	37	1,35 milhão até 1.5 m.
15	50 mil até 80 mil	39	1.5 milhão até 1.8 m.
17	80 mil 120 mil	41	1.8 milhão até 2.4 m.
19	120 mil até 160 mil	43	2.4 milhões até 3 m.
21	160 mil até 300 mil	45	3 milhões até 4 m.
23	300 mil até 450 mil	47	4 milhões até 5 m.
25	450 mil até 600 mil	49	5 milhões até 6 m.
27	600 mil até 750 mil	51	6 milhões até 7 m.
29	750 mil até 900 mil	53	7 milhões até 8 m.
31	900 mil até 1.050 milhão	55	mais de 8 milhões

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal
Autor: François E. J. de Bremaeker.

Estimativa do IBGE projetaram para **São Joaquim de Bicas** em 2018 uma população de 30.160 habitantes, o que elevará o número de vereadores de onze (11) para treze (13) na legislatura a ser eleita em 2020.

Quadro de habitantes de São Joaquim de Bicas:

Período	Número de habitantes
1970	3.345
1980	6.310
1991	11.443
2000	18.152
2010	25.537
2018 (estimativa)	30.160

Fonte: Perfil Demográfico do Estado de Minas Gerais/IBGE

A Câmara Municipal de **São Joaquim de Bicas** está localizada na Avenida Doutor Rossini de Minas, 729, Bairro Tereza Cristina e funciona das 8 às 17 horas. A plenária ocorre sempre às terças feiras, às 14 horas.

Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas
Fonte: Centro de Referência do Professor

Os feriados Municipais são: 26 de julho: Dia de São Joaquim (padroeiro), 08 de dezembro: Dia de Nossa **Senhora da Conceição, 21 de dezembro: Aniversário de emancipação de São Joaquim de Bicas**.

PREFEITOS E CÂMARA DE VEREADORES

No dia 3 de outubro de 1996, foi realizada a eleição para a escolha do primeiro prefeito, vice-prefeito e vereadores do novo município de **São Joaquim de Bicas**.

Em 1996 o número de eleitores de **São Joaquim de Bicas** eram de 8.050. Compareceram para votar 6.816 eleitores representando 84,671 % do eleitorado do município, enquanto 1.234 eleitores abstiveram de votar representando 15,329% do eleitorado.

Dos 6.816 eleitores que participaram da eleição, 6.262 votos foram válidos representando 91,872%, 203 eleitores votaram em brancos representando 2,978% e 351 eleitores anularam seu voto representando 5,15% dos eleitores que compareceram às urnas para votarem.

Dois candidatos disputaram o cargo de prefeito para o período 1997/2000, sendo eleito **Antônio Carlos de Resende** e como vice-prefeito ***João Bosco Batista dos Reis (29)*** com 3.661 votos**.** O outro candidato foi Imar Glicério Pinto do PSDB que teve 2.601votos

A posse dos eleitos ocorreu no dia 1º de janeiro de 1997 na Praça da Matriz em Bicas Velha.

Antônio Carlos (Toninho) João Bosco
Fonte: Prefeitura de São Joaquim de Bicas

Mesmo com chuva a posse do primeiro prefeito contou com a presença da população local.
Fonte: Arquivo de Elânia ResendeTertolino

Posse do primeiro prefeito de São Joaquim de Bicas: Toninho Resende e seu vice João Bosco.
Fonte: Arquivo da professora Elânia ResendeTertolino.

Apareceram 96 candidatos para concorrer as 09 vagas da primeira **Legislatura do município de 1997 A 2000.** Os eleitos foram Antônio Ribeiro da Silva “Toneca” – PMDB, Ildeu Gabriel de Resende - PSB (In memoriam) substituído por Amauri Ribeiro da Silva “Li”, José Anacleto Vitoriano “Zeca” - PSB, José Clério de Resende “Zezinho Gouveia” - PTB, José Fonseca Rosa “Coelho Doido” - PMDB, Maria Augusta Edwiges Allevato - PMDB, Mercês Palhares Barreto - PTB, Pedro Pinto “Pedrinho do Táxi” - PTB e Sebastião Custódio de Souza “Tião do Povo” – PMDB.

Primeiros vereadores do Município São Joaquim de Bicas.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas

O número de eleitores de **São Joaquim de Bicas** em 2000 era de 10.297 representando 56,73% de sua população que era de 18.152 habitantes. Na eleição de 2000 compareceram para votar 9.125 eleitores representando 88,62% do eleitorado, enquanto 1.172 eleitores abstiveram de votar, representando 11,38% do eleitorado do município.

Dos 9.125 eleitores que compareceram para votar, 8.174 foram votos válidos representando 88,618% do eleitorado. 262 votaram em brancos representando

2,871%, 689 anularam seu voto representando 5.551% do eleitorado.

Em 2000 novamente dois candidatos disputaram o cargo de prefeito para o período de 2001 a 2004 e sendo reeleito **Antônio Carlos de Resende (Toninho Resende)** e tendo como vice **João Bosco** pelo PMDB na coligação formada pelo PSC / PMDB / PTB / PL / PC do B / PSD / PFL / PPB / PSB. Eles obtiveram 4.588 votos, representando 56,129% dos votos válidos. Enquanto o outro candidato Imar Glicério Pinto do PSDB teve 3.586 votos, representando 43,871% dos votos válidos.

Para o período de 2001 a 2004, 94 candidatos disputaram as 09 vagas de vereador da Câmara Municipal do município que ficou composta com os seguintes representantes:

Legislatura 2001 A 2004 - Amauri Ribeiro da Silva “Li” - PSB, Antônio Alves de Moura (Baiano) - PSDB, Arnaldo Batista da Silva - PMDB, José Anacleto Vitoriano “Zeca” - PSB, José Fonseca Rosa “Coelho Doido” - PMDB, Márcio de Almeida e Silva “Bode” - PSB, Sebastião Custódio de Souza “Tião do Povo” - PMDB, Tarcísio Alves de Resende “Neném da Horta” - PMDB e Valteir Pereira dos Santos - PSC.

Vereadores de São Joaquim de Bicas no período de 2001 a 2004.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas.

O número de eleitores de **São Joaquim de Bicas** em 2004 era de 13.023 representando 62,60% de sua população que era de 20.805 habitantes. Na eleição de 2004 compareceram para votar 11.376 pessoas, representando 87,353% dos eleitores do município enquanto que, 1647 eleitores abstiveram de votar representando 12,647% do eleitorado.

Dos 11.376 eleitores que compareceram para votar, 10.465 foram votos válidos representando 91,992% do eleitorado. 179 votaram em brancos, representando 1,573% do eleitorado e 732 anularam seu voto, representando 6,435%.

Em 2004, três candidatos concorreram para prefeito de **São Joaquim de Bicas**, sendo eleito ***Imar Glicério Pinto*** do PSDB e como vice ***José Anacleto Vitório (30)*** apoiados pela coligação formada pelos partidos PDT, PTB, PTN, PSC, PFL, PSDC, PRTB, PHS, PSB, PV, PSDB, com 5.426 votos para o período de 2005 a 2008 representando 51, 849% dos votos válidos. Em segundo lugar ficou João Bosco Batista dos Reis do PMDB apoiado pela coligação formada pelos partidos PP, PT, PMDB, PL, PPS, PTC, PC do B com 4.540 votos, representando 43,383% dos votos válidos e em terceiro lugar José Lúcio Ribeiro do PT do B obteve 499 votos representando 4,768% dos votos válidos.

Imar (Marico) José Anacleto (Zeca)
Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas

No dia 12 de agosto de 2006, a Câmara Municipal de **São Joaquim de Bicas** cassou o prefeito Imar Glicério Pinto, baseado em denúncias apresentadas em novembro de 2005 que ele teria contratado obras de forma irregular e sem licitação para a Secretaria Municipal da Educação e uma empresa de veículos sem cadastro no Detran.

O prefeito Imar Glicério Pinto contestou sua cassação: Alegou que não foi instaurada Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as irregularidades apontadas pelos vereadores. Além disso, o processo estava extinto pela violação do regimento interno da Câmara Municipal que prevê a realização de sessões em dias úteis e a reunião de cassação aconteceu num sábado.

Nas várias decisões da justiça durante o processo de cassação, José Anacleto, o "Zeca" assumiu a prefeitura de **São Joaquim de Bicas** por diversas vezes.

Por fim, a 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, deferiu liminar e reconduziu Imar Glicério Pinto ao cargo de prefeito de **São Joaquim de Bicas**, entendendo que, ficou configurada a possibilidade de prejuízos ao cumprimento do mandato eletivo legalmente

constituído do prefeito pela demora no julgamento das teses presentadas por Imar Glicério Pinto.

Um total de 109 candidatos concorreram ao cargo de vereador para a **Legislatura 2005 A 2008.** Os 09 eleitos foram: Antônio Alves de Moura (Baiano) - PDT, Arnaldo Batista da Silva - PFL, Cristiano Silva de Carvalho "Balança" - PMDB, Dirceu Marcel Laureano - PSDB, Enilton César da Silva (Niltinho) - PP, José Vieira Neto "Zezinho Balaio" – PP, Márcio Almeida e Silva "Bode" - PL, Tarcísio Alves de Resende "Neném da Horta" - PMDB e Valdira de Fátima Ribeiro - PL.

Composição da Câmara Municipal no período 2005/2006.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas.

Em 2007/2008 Tarcísio Alves, conhecido como Neném da Horta assumiu a presidência da Câmara.

Composição da Câmara Municipal entre 2007 e 2008.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas

Em 2008 **São Joaquim de Bicas** possuía 15.455 eleitores, representando 65,87% de sua população que era de 22.096 habitantes. Na eleição de 2008 compareceram para votar 13.385 eleitores, representando 86,61% enquanto 2.070 eleitores abstiveram de votar, representando 13,39% dos eleitores do município.

Dos 13.385 eleitores que compareceram para votar, 12.231 foram votos válidos, representando 91,38% do eleitorado, 427 votaram em brancos, representando 3,19% do eleitorado e 727 anularam seu voto, representando 5,43%.

Em 2008 foi eleito para prefeito de **São Joaquim de Bicas, Antônio Carlos de Resende** do PMDB e **João Bosco** como vice-prefeito para o período 2009 a 2012 pela coligação formado pelos partidos com 7227 votos representando 59,09 % dos votos válidos. Em segundo lugar José Anacleto Vitoriano do PTD com 3122 votos representando 25,53 dos votos válidos. Em terceiro lugar ficou José Carlos Almeida Fonseca do PMN com 1433 votos representando 11,72% dos votos válidos. Em quarto lugar ficou Ilmar Glicério Pinto do PSDC com 306 votos, representando 2,50% dos votos válidos e por fim em quinto lugar ficou Mauro Fernandes de Oliveira com 143 votos, representando 1,17% dos votos válidos.

Toninho Resende faleceu no dia 15 de outubro de 2011 e o vice-prefeito João Bosco assumiu a prefeitura de **São Joaquim de Bicas** até o final de 2012.

Legislatura 2009 A 2012 - Amarildo da Silva Maia, Arnaldo Batista da Silva, Francisco Hermelino de Resende “Nino Resende”, José Vieira Neto “Zezinho Balaio”, Lourival Pereira da Silva, Marco Túlio Braga Mariano, Sílvio Alves, Tarcísio Alves e Resende “Neném da Horta” e Valteir Pereira dos Santos

Vereadores eleitos no período 2009 a 2012.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas.

São Joaquim de Bicas possuía de 17.554 eleitores em 2012, representando 65,86% de sua população que era de 26.656 habitantes. Na eleição de 2012 compareceram para votar 15.003 eleitores, representando 85,47%, enquanto 2.551 eleitores abstiveram de votar, representando 14,53% dos eleitores do município.

Dos 15.003 eleitores que compareceram para votar, 13.683 foram votos válidos, representando 91,20%, 418 votaram em brancos, representando 2,79% e 902 anularam seu voto, representando 6,01% do eleitorado.

Cinco candidatos concorreram ao cargo de prefeito de **São Joaquim de Bicas** para o período de 2013 a 2016, sendo eleito ***Luciano Gustavo do Amaral Pas-***

sos (31) e como vice-prefeito ***Antônio Alves de Moura (32)*** com 6.263 votos, representando 45,772% dos votos válidos. Em segundo lugar ficou João Bosco Batista dos Reis do PV com 5.757 votos, representando 42,074% dos votos válidos. Em terceiro lugar ficou Mônica Maria Maia Resende do PP com 1.293 votos, representando 9,450% dos votos válidos. Em quarto lugar ficou Cristalino Rodrigues Chaves Costa do PRP com 297 votos, representando 2,171% dos votos válidos e por fim em quinto lugar ficou Aristides de Faria Lobato com 73 votos, representando 0,534% dos votos válidos.

Luciano

Antônio (Baiano)

Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas.

Legislatura 2013 A 2014 - Carlos Alberto Braga "Carlinhos Braga", Cristiano Silva de Carvalho "Balança", Élcio Silva de Oliveira "Toloba", Enilton César da Silva "Niltinho", Fábio Cândido Correa "Fabinho do bar", José

Fonseca Rosa “Coelho Doido”, Juscelino Ribeiro Costa, Laerte de Sales Barbosa, Lourival Pereira da Silva, Marcos Aender dos Reis “Marcão”, Tarcísio Alves e Resende “Neném da Horta”.

Composição da Câmara Municipal entre 2013 e 2014.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas.

Em 2015, devido denúncia oferecida pelo Ministério Público sobre possível organização voltada para crimes contra a administração pública cinco vereadores foram afastados de suas funções. Assim, a Câmara Municipal, entre 2015 e 2016 foi recomposta.

Legislatura 2015 A 2016 - Aécio Pinto Rodrigues, Cassiano Samuel de Andrade Oliveira, Élcio Silva de Oliveira “Toloba”, Fábio Cândido Correa “Fabinho do bar”, José Fonseca Rosa “Coelho Doido”, Juscelino Ri-

beiro Costa, Laerte de Sales Barbosa, Lourival Pereira da Silva, Paulo Cristiano de Souza Dias, Sérgio Oliveira da Silva “Serginho” e Sidnei Eustáquio dos Santos “Sidão”.

Composição da Câmara Municipal entre 2015 e 2016.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas

Em 2016 **São Joaquim de Bicas** possuía 19.067 eleitores. Na eleição de 2016 compareceram para votar 16.001 eleitores, representando 83,919% enquanto 3.066 eleitores abstiveram de votar representando 16,081% do eleitorado do município.

Dos 16.001 eleitores que votaram 14.549 foram votos válidos, representando 90,93% do eleitorado. 471 votaram em brancos, representando 2,94% do eleitorado e 981 anularam seu voto, representando 6,13%.

Quatro candidatos concorreram ao cargo de prefeito de **São Joaquim de Bicas** para o período de 2017 a 2020 sendo eleito ***Antônio Augusto Resende Maia (33)*** do DEM e o vice ***Rodrigo Amorim (34)*** pela coligação formado pelos partidos PPS / PMB / PRP / PR / PT do B / PV / PC do B / PSC / PTC / PSB / PROS / SD / PP / PRTB com 6.524 votos, representando 44,84% dos votos válidos.

Antônio Augusto (Guto)

Rodrigo

Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas.

Em segundo lugar ficou João Bosco Batista dos Reis do PV da coligação formado pelos partidos PMDB / PDT / PSL / PT / REDE / PMN com 5.577 votos, representando 33,33% dos votos válidos. Em terceiro lugar ficou Luciano Gustavo do Amaral Passos do PHS apoiado pela coligação dos partidos PHS / PSDB / PSD com 1.483 votos, representando 10,19% dos votos válidos.

Em quarto lugar ficou Tadeu de Souza Campos do PEN com 965 votos representando 6,63% dos votos válidos.

Legislatura 2017 A 2020 – Aécio Pinto Rodrigues, Anderson de Aquino Mascarenhas, Arnaldo Batista da Silva, Edilson Alves e Resende “Edilson Gouveia”, Élcio Silva de Oliveira “Toloba”, Fábio Cândido Correa “Fabinho do bar”, Flávio Furtuoso “Flávio Zé Pó”, José Fonseca Rosa “Coelho Doido”, Maize Cristine Gouvêa de Andrade, Sérgio Oliveira da Silva “Serginho” e Sidnei Eustáquio dos Santos “Sidão.

Vereadores eleitos para o período 2017- 2020.
Fonte: Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas.

*(**29) João Bosco Reis:** Nasceu em Carmópolis de Minas/ MG no dia 16 de novembro de 1958. Filho de Geraldo Batista dos Reis e Alice Luiza da Conceição. Empresário/Comerciante em São Joaquim de Bicas. Foi vice-prefeito em três mandatos, nos períodos de 1997 a 2000, 2001 a 2004, 2009 a 2011. Com o falecimento de Toninho Resende tornou-se prefeito de São Joaquim de Bicas no período de 15 de outubro de 2011 a 31 de dezembro de 2012 pelo PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Sua atuação como vice-prefeito foi essencial para assumir o cargo de prefeito em 2011, pois, o mesmo possui grande conhecimento sobre a realidade de São Joaquim de Bicas.*

***(30) José Anacleto Vitoriano:** conhecido como Zeca, nasceu no dia 26 de abril de 1945 em Bom Sucesso/MG. Comerciante, foi também vereador por 4 mandatos. Foi eleito vice-prefeito de São Joaquim de Bicas pelo Partido Democrático Trabalhista no período de 2005 a 2008 e, devido ao processo de Cassação do prefeito Marico assumiu a prefeitura por diversas vezes.*

***(31) Luciano Gustavo do Amaral Passos:** nasceu no dia 14 de dezembro de 1976 em Belo Horizonte. Contador, prefeito de São Joaquim de Bicas pelo Partido da República no período de 2013 a 2016.*

***(32) Antônio Alves de Moura**: Mais conhecido como Baiano do Bar, nasceu no dia 28 de janeiro de 1950, em Governador Valadares/MG. Filho de Vitor Alves de Moura e Zenita Gonçalves de Moura. Mudou-se para São Joaquim de Bicas em 1979. Exerceu as profissões de pedreiro, carpinteiro, encarregado de obra, comerciante e empresário. Participou da luta pela emancipação do município. Foi vereador da Câmara Municipal de São Joaquim de Bicas em duas legislaturas (2001-2004 e 2005-2008). Vice-prefeito pelo PHS no período de 2013 a 2016.*

***(33) Antônio Augusto Resende Maia:** mais conhecido como **Guto Resende**, nasceu em São Joaquim de Bicas no dia 27 de maio de 1983. Filho de Antônio Carlos da Silva Maia e Maria da Conceição Resende Maia (Fia do Zinho). Formado em Direito pela Universidade Católica exerce a advocacia com ampla experiência na área de administração pública. Especializou-se na área de Administração Pública. Militou em várias administrações estadual e municipal notadamente a de São Joaquim de Bicas por ocasião do governo Toninho Resende. Tem em São Joaquim de Bicas local de nascimento e escolha para sua moradia, seus investimentos, sua participação e seus objetivos constam da melhoria de qualidade de vida do povo. Embora com poucos anos de idade (apenas 12 na época) participou com seu pai, Antônio do Cartório, e seu avô, Zinho, e com toda comunidade de São Joaquim de Bicas na luta pela emancipação de São Joaquim de Bicas.*

***(34) Rodrigo Amorim Silva**: Mais conhecido como **Rodrigo da Cerâmica**, nasceu no dia 01 de janeiro de 1980 em Belo Horizonte, mas foi criado em São Joaquim de Bicas. Filho de João da Silva Amorim e Maria de Lourdes Silva. Pós-graduado em Administração Pública. Empresário, administrador da empresa Cerâmica Iguaçu Ltda. Segundo suplente de vereador em 2004. Secretário de Administração no período de 2005 a 2008. Eleito vice-prefeito pelo Partido Popular Socialista para o período de 2017 a 2020.*

O ELEITORADO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

O Cartório Eleitoral de **São Joaquim de Bicas** está localizado na Rua Manoel Franco do Amaral nº 468, Cidade Jardim, Igarapé/MG.

Em setembro de 2018 **São Joaquim de Bicas** possuía 19.236 eleitores, 55 sessões e uma agregada, todas na Zona Eleitoral 041.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, 50,66% dos eleitores de **São Joaquim de Bicas** em 2018 pertencia ao gênero feminino e 49,30% do gênero masculino.

A população de eleitores de **São Joaquim de Bicas** apresenta baixa escolaridade: 5,7% são analfabetos, 40,3% dos eleitores de 18 anos ou mais, não possuem o ensino fundamental completo, 13,57% possuem Ensino Médio Completos e apenas 2,41% possuem Ensino Superior Completos.

Segundo o IBGE (2018), o número de eleitores nos quais os dados acima foram apresentados correspondem a 64% da população de **São Joaquim de Bicas**.

Número de eleitores por grau de instrução no município de SAO JOAQUIM DE BICAS MG em 2018

Grau de instrução	Eleitores	%
ANALFABETO	1.097	5,70%
LÊ E ESCREVE	2.565	13,33%
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	7.117	37,00%
FUNDAMENTAL COMPLETO	1.119	5,82%
MÉDIO INCOMPLETO	3.972	20,65%
MÉDIO COMPLETO	2.611	13,57%
SUPERIOR INCOMPLETO	284	1,48%
SUPERIOR COMPLETO	464	2,41%

Grau de instrução (escolaridade) dos eleitores de São Joaquim de Bicas em 2018.
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) também pesquisou a idade dos eleitores de **São Joaquim de Bicas**: Mais de 40% deles estão entre 25 e 44 anos conforme apresenta o quadro abaixo.

Número de eleitores por idade no município de SAO JOAQUIM DE BICAS MG em 2018

Idade	Eleitores	Percentual
16 ANOS	57	0,30%
17 ANOS	137	0,71%
18 A 20 ANOS	1.206	6,27%
21 A 24 ANOS	1.769	9,20%
25 A 34 ANOS	4.156	21,61%
35 A 44 ANOS	4.180	21,73%
45 A 59 ANOS	4.461	23,19%
60 A 69 ANOS	1.836	9,54%
70 A 79 ANOS	962	5,00%
SUPERIOR A 79 ANOS	469	2,44%

Eleitores por idade em São Joaquim de Bicas em 2018.
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral.

BANDEIRA, HINO, LEI ORGÂNICA

Em 1997 foi realizado o concurso público para a escolha da bandeira do município. Entre 259 trabalhos inscritos a vencedora foi ***Flávia Caldeira Brant (35).***

Entrega do prêmio do Concurso Bandeira de São Joaquim de Bicas
Fonte: Acervo de Elânia ResendeTertolino.

A bandeira significa o caráter hospitaleiro da cidade, o poder Municipal, o Rio Paraopeba, o Distrito Industrial e a vitória na luta pela emancipação.

Ela é composta por uma cruz vermelha sobreposta sob outra branca, semelhante ao modelo dinamarquês (presente em todos os países nórdicos) em fundo verde, além de uma lua crescente amarela no quadrante superior esquerdo e do brasão de armas, sob um círculo branco, na interseção das cruzes.

Bandeira de São Joaquim de Bicas.
Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas.

Na parte superior da bandeira há uma coroa mural de cinco torres: símbolo universal de domínio, tendo suas aberturas de vermelho, proclamando o caráter hospitaleiro do povo.

O escudo foi dividido em quatro partes. Na parte superior, em fundo azul está um sol dourado com raios espargestes que traduz a irradiação do poder municipal a todos os quadrantes do município e a expansão da cultura de **São Joaquim de Bicas** pelo país.

À esquerda, três linhas onduladas na cor prata simbolizam o Rio Paraopeba.

À direita, também prateado, uma representação de uma indústria lembra a presença industrial na cidade.

Na parte inferior, três montes dourados sob fundo celeste representam a paisagem do município. Ainda na parte inferior, sobre os montes, está o barrete frígio: símbolo usado desde a revolução francesa como símbolo da democracia.

Há ainda dois ramos de louro, símbolo de vitória, que ficam um em cada lado do brasão e homenageiam a luta pela emancipação do município.

Por baixo do escudo há uma faixa vermelha que traz o nome do município e a data da sua origem.

Nelson Biasoli (36) foi contratado pelo prefeito Antônio Carlos Resende (Toninho), em seu primeiro mandato, para compor o Hino de **São Joaquim de Bicas**.

O hino trata-se de verdadeira poesia que traz o panorama do surgimento de **São Joaquim de Bicas** quando os bandeirantes Fernão Dias e Manoel Borba Gato, a procura de riquezas em Minas Gerais, alavancou o surgimento do povoado local. Trata-se também da raiz religiosa, da luta pacífica do povo da terra pela emanci-

pação, bem como as belezas naturais existentes na localidade.

Nelson Biasoli:
Fonte: Wikipédia

Letra do hino:

Este hino de amor e beleza
Como um novo dia a raiar
Tendo, porém, a certeza
Que Deus nossa terra vai abençoar.
Dos bandeirantes, graciosa nascestes,
Com harmonia bem-estar a sorrir,
Das cordilheiras sublimes crescestes
Viva o presente confiando no porvir
Salve São Joaquim de Bicas!
Da terra bendita da cruz
O saber: a aurora desponta
Vertendo nos montes torrentes de luz

Maravilha: Botão em flor,
Os teus filhos te veneram com ardor
Terra tão bela, entre outras mil,
És mineira, és Brasil!
Ó! Meu rincão amado
Neste infinito céu azul de anil
Tua prole hospitaleira és teu matiz
É a mais bela entre outras mil.
Salve São Joaquim de Bicas!
Na terra bendita da cruz
O saber a aurora desponta

Vertendo nos montes torrentes de luz.

No dia 22 de outubro de 1998, ocorreu a entrega do livro da Lei orgânica de **São Joaquim de Bicas** em solenidade ocorrida na Praça da Matriz, com a presença do prefeito Antônio Carlos Resende, do vice-prefeito João Bosco Batista dos Reis, o poder legislativo e representantes dos diversos segmentos da sociedade.

A Lei orgânica é a Carta Magna do Município e tem o objetivo de buscar soluções mais apropriadas no atendimento das demandas da comunidade, garantir o exercício dos direitos sociais individuais, liberdade, segurança, bem-estar, igualdade, para efetivação da plena

cidadania numa sociedade digna, fraterna, pluralista, sem preconceitos, fundada na justiça social.

Entrega da Lei orgânica ao município.
Fonte: Arquivos de Elânia Resende Tertolino.

(35) Flávia Caldeira Brant: *Nasceu em Betim/MG no dia 10 de maio de 1983. Na época do concurso tinha 14 anos e cursava Ensino Médio na Escola Estadual de São Joaquim de Bicas. Formada em Fisioterapia em 2006. Casou-se em 2010 com Walter Humbergles Brito. Mãe de dois filhos. Mora e atua, profissionalmente, em São Joaquim de Bicas.*

(36) Nelson Biasoli: *Nasceu na cidade de Tambaú, interior de São Paulo, no 10 de julho de 1931 e faleceu em Ribeirão Preto, no dia 17 de setembro de 2014. Foi professor, compositor, recordista mundial com mais 500 composições (letra e música). É o autor da música cantada nos estádios, principalmente em jogos da Seleção Brasileira de Futebol: "Eu sou brasileiro, com muito orgulho e com muito amor..." que foi elaborada para uma competição esportiva estudantil em 1949. Recebeu a missão de fazer uma canção para a primeira visita do papa João Paulo II ao Brasil, na qual ficou nomeada de "A benção, João de Deus".*

A FESTA DE SÃO JOAQUIM

A festa de São Joaquim e Sant'Ana é realizada no município por mais cem anos na Praça da Matriz, atualmente a mesma ocorre no mês de julho, porém, por muitos anos acontecia no mês de agosto e, por esse motivo era denominada "Festa do Mês de Agosto".

Durante anos foi a festa mais aguardada pela comunidade. Muitos fazendeiros mudavam para a praça. Famílias inteiras saíam das fazendas e povoados vizinhos, viajavam quilômetros em carros de bois ou nos lombos dos animais a fim de participarem das celebrações religiosas. Na praça da igreja havia estacionamento para cavalos e carroças. Normalmente as missas eram celebradas às 10 horas e as procissões às 15 horas.

Procissão em direção à Igreja Matriz de São Joaquim de Bicas
Fonte: Cássia Coelho

Após as celebrações religiosas começam as festividades na praça. A praça era enfeitada com bandeirinhas, havia apresentações das bandas de música, show pirotécnico, leilões, barraquinhas feitas de bambus e cobertas com folhas de piteiras vendendo comidas e bebidas.

Havia também barraqueiros de outras regiões que por vezes montavam cinemas em casas de tábuas e circo de tourada.

Os moradores faziam fogueiras que alcançavam até 12 metros de altura, mas, por questões de segurança deixaram de ser realizadas.

Uma das atrações mais esperadas da festa era o pau de sebo, geralmente realizada no último dia da festa, sendo o vencedor aquele que conseguia pegar o dinheiro colocado no topo do pau.

Nos últimos anos a festa passou a ser realizada no mês de julho, em razão do calendário da Igreja Católica comemorar o dia de São Joaquim no mesmo dia de sua esposa Sant'Ana, dia 26 de julho.

Festa de São Joaquim: Pau-de-sebo.
Fonte: Casa da Memória

ECONOMIA

As principais atividades econômicas desenvolvidas em **São Joaquim de Bicas** são: indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária.

A distribuição setorial (%) da mão de obra formal empregada em **São Joaquim de Bicas** em 2015 são: Indústria 13,84%; Construção Civil 7,79%; Comércio 17,66%, Serviços 60,14%; agropecuária 0,57%.

O município de **São Joaquim de Bicas** possui jazidas de ferro, minério de ferro, filito, areia, minério de ouro, ouro, água mineral, granito, quartzito e argila.

Em **São Joaquim de Bicas** foram implantadas mais duas áreas industriais além do Distrito Industrial Professor Aristides de Mendonça: uma no Bairro Serra Verde, outra no Bairro Campo do Além.

Área industrial no bairro Campo do Além, 2019
Fonte: CRP de São Joaquim de Bicas.

Fora do Distrito Industrial, encontram-se instaladas diversas indústrias alimentícias, de bebidas e móveis. Também há o Frigorífico Alvorada, cujos rejeitos industriais trazem odores desagradáveis para a população residente próximas a ele.

Água Mineral, 2019
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas

O município de **São Joaquim de Bicas** apresenta uma produção de agricultura familiar importante no contexto da Região Metropolitana de Belo Horizonte, coexistindo com a agricultura convencional e a produção de hortifrútis e agropecuária, justificadas pela existência de grandes extensões de zona próprias para produção.

No setor agrícola predomina-se a horticultura, cuja produção é comercializada pelas Centrais de Abastecimento de Minas Gerais – **CEASA**.

Segundo dados da safra de 2015, disponibilizados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rurais do Estado de Minas Gerais - EMATER/MG, **São Joaquim de Bicas** é o 8º município da Região Metropolitana de Belo Horizonte com maior participação nas vendas de produtos em produtos agrícolas.

Cultivo de bananas em Nossa Senhora da Paz.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas

Os produtos mais comercializados de acordo com a pesquisa citada foram: milho, banana, chuchu, tomate e abobrinha. Outros produtos cultivados são mate, pepino, abóbora, couve-flor, berinjela, pimentão, couve, jiló, mostarda, vagem, alface, taioba, brócolis, cebolinha, salsa, agrião, mostarda, acelga, repolho, almeirão, quiabo e mandioca. Sendo a agricultura familiar responsável por 64,78% da produção.

O Barracão dos Produtores**,** localizado na Avenida Nossa Senhora da Paz nº 500, Bairro Vila Verde no Distrito de Nossa Senhora da Paz, foi inaugurado em 10 de dezembro de 1999. É um espaço informatizado para os produtores terem acesso a todas CEASAS (Centrais Estaduais de Abastecimento).

Barracão do Produtor de São Joaquim de Bicas/Nossa Senhora da Paz.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

O Barracão dos Produtores oferece a classificação e a padronização dos produtos, marcação de áreas para comercialização na CEASA com consultas diárias de preços, propiciando ao produtor melhor preço pela sua produção e condições para reduzir os custos de produção através da compra conjunta de insumos, contratações de transporte de forma coletiva.

Em **São Joaquim de Bicas** também há a produção de leite bubalinos e suínos; criação de galos, frangas, frangos, pintos, galinhas e ovos de galinha; rebanhos de bovinos e equinos.

Pecuária.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas

O Sindicato dos trabalhadores Rurais Assalariados e Agricultores de Mateus Leme, Juatuba, Florestal, Igarapé e **São Joaquim de Bicas** fica localizado em São Joaquim de Bicas na Rua Igarapé nº 129, Bairro Pedra Branca.

Podemos encontrar vários tipos de estabelecimentos comerciais como lojas, postos de combustíveis, salões de beleza, restaurantes, farmácias, padarias, supermercados, bares e outros diferentes ramos de atividade em **São Joaquim de Bicas**.

Avenida Rossini de MInas, 2019
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Atualmente registra-se aumento dos investimentos e projetos relacionados à atividade mineradora, colocando em evidência o conflito entre a extração do minério e a necessidade de preservação ambiental. No distrito Nossa Senhora da Paz é desenvolvida a atividade mineradora com a extração do minério de ferro na Serra do Farofa.

Após o crime assistido pelo rompimento da barragem de Brumadinho em 25 de janeiro de 2019, o Rio Paraopeba foi amplamente atingido, tendo **São Joaquim de Bicas** grande prejuízo ambiental.

O rompimento da barragem localizada no Ribeirão Ferro-Carvão, na região de Córrego Feijão em Brumadi-

nho resultou em um desastre de grandes proporções considerado como desastre industrial, ambiental e acima de tudo humanitário. As águas do Rio Paraopeba, atingido pela lama da barragem Mina do Feijão, apresentam riscos à saúde humana e animal.

De acordo com as Secretarias de Estado de Saúde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Pecuária e Abastecimento de Minas, foram encontrados valores até 21 vezes acima do aceitável de chumbo total e mercúrio total nas águas do Rio Paraopeba. Também foi constatada a presença de níquel, chumbo, cádmio e zinco nas amostras analisadas.

Vista da BR 381 e Rio Paraopeba.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Minas Gerais carrega no nome sua vocação econômica. A atividade mineradora já teve grande peso na

arrecadação do Município e durante anos o empresário Eike Batista a explorou em **São Joaquim de Bicas** através da mineradora MMX.

A falência da MMX provocou queda devastadora na arrecadação do município e as marcas da destruição ambiental, deixadas pela empresa, são vistas a longas distâncias.

Em 2019 o prefeito de **São Joaquim de Bicas,** Antônio Augusto assinou um acordo com a mineradora Morro do Ipê. A empresa adquiriu o direito de explorar uma pequena porção em **São Joaquim de Bicas**. Além dos impostos que a mesma deve deixar no município, pelo acordo a mineradora assumiu o compromisso de implantação do Programa Meu Futuro.

O Programa Meu Futuro é voltado para jovens e adultos do Município visando a inserção e recolocação no mercado de trabalho, além de ser uma alternativa para geração de renda familiar.

Para o ano de 2019 foram ofertados 7 cursos de capacitação e um curso técnico, sendo todos exclusivos para pessoas que residem em **São Joaquim de Bicas** ou estudantes do Ensino Médio das duas escolas estaduais do município.

Os cursos de capacitação têm duração de 120 a 200 horas e são ministrados na Escola Municipal José Antônio Júnior. Para essa modalidade de qualificação são exigidos dos candidatos: o Ensino Fundamental incompleto, idade mínima de 18 anos e residir em **São Joaquim de Bicas**. Os cursos ofertados são: Armador de Ferro, Carpinteiro de Estruturas e Telhados, Eletricista Predial de Baixa Tensão, Montador de Andaimes, Noções de Construção em Alvenaria, Pedreiro de Alvenaria e Processo de Soldagem.

Para o curso técnico de Automação Industrial, é necessário estar cursando o 2º ou 3º ano do Ensino Médio e estudar nas escolas do município. O curso técnico acontece no SENAI, em Betim, e terá transporte gratuito com dois pontos de embarque e desembarque em **São Joaquim de Bicas**.

A parceria entre o Município e a mineradora deve durar 10 anos conforme Termo de Compromisso celebrado entre o município de **São Joaquim de Bicas** e a Mineradora Morro do Ipê S.A. vinculado as atas 144/2018, 145/2018 e 159/2019 do CODEMA assinado em 16 de agosto de 2019 e publicado no Diário Oficial do município no dia 22 do mesmo mês.

EDUCAÇÃO

A educação, direito fundamental de todos, perpassa pelo desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem escolar, porém, não se limitando a esse espaço.

A Prefeitura Municipal de **São Joaquim de Bicas** oferece a população a Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano. O Ensino Médio, no Município fica a cargo do estado. Duas escolas ofertam esse ensino: Escola Estadual Nossa Senhora da Paz (situada em Farofa) e a Escola Estadual Professora Geralda Eugênia da Silva. Contudo, a prefeitura oferta o transporte escolar a todos os estudantes, independente de pertencerem a Rede Municipal ou Estadual.

Duas escolas estaduais situadas em São Joaquim de Bicas ainda ofertam o Ensino Fundamental I. São elas: Escola Estadual Nossa Senhora da Paz e Escola Estadual Patrocínia Cândida de Oliveira (situada no bairro Marques Industrial). Há, porém, uma “pressão” na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais em deixar todo Ensino Fundamental I a cargo da Rede Municipal.

Escolas estaduais de São Joaquim de Bicas:

Escola Estadual Prof. Geralda Eugênia da Silva:

Em 1969, a "Escolas Isoladas Pedro Bambirra" passou a ser denominada Escolas Combinadas de São Joaquim de Bicas. Em 1976, recebeu o nome de Escola Estadual de **São Joaquim de Bicas**, e, em 2008, passou a ser denominada Escola Estadual Professora Geralda Eugênia da Silva, homenageando a primeira diretora da escola. A instituição oferta Ensino Fundamental II e Médio, nos turnos manhã, tarde e noite. Localiza-se na Rua Coronel Gervásio Lara s/nº, Bairro Tereza Cristina.

A homenageada da escola, D. Geralda Eugênia da Silva nasceu na Fazenda dos Coqueiros, em São Joaquim de Bicas, no dia 23 de novembro de 1937. Filha de Joaquim Eugênio da Silva e Maria José de Jesus. Casou-se com Pedro Alberto da Silva. Foi professora e a primeira diretora da antiga "Escolas Isoladas Pedro Bambirra".

Escola Estadual Nossa Senhora da Paz

A Escola Estadual Nossa Senhora da Paz está localizada na Praça Joaquim Saraiva no Bairro Nossa Senhora da Paz. Foi construída em 1953 em terreno doado

pelo Sr. Pedro Maia Rodrigues Sobrinho, que fabricou e doou os primeiros tijolos usados na construção da obra, uma vez que ele tinha muitos filhos e era muito preocupado com a educação deles. Seu primeiro nome foi Escola Rural Duque de Caxias, depois tiveram várias denominações. A partir de 07 de março de 1981 seu nome homenageia a sua localização. A instituição oferta Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio nos turnos manhã e tarde.

Escrever ou falar da Escola Estadual Nossa Senhora da Paz nos faz lembrar da Helena da Silva Saraiva nascida em Igarapé em 1953. Foi diretora durante 17 anos dessa escola e nela construiu uma história de educação de qualidade que até hoje, faz dela, referência no ensino na região de Igarapé e **São Joaquim de Bicas**. Casou-se com Wander e tornou-se moradora do Farofa. Exerceu a profissão de professora e pedagoga. Atuou como Secretária de Educação em **São Joaquim de Bicas** em tempos espaçados no mandato do prefeito Imar Glicério (Marico) de 2005 a 2008. Dedicou toda sua vida e muito amor à educação. Faleceu de morte súbita em 2016 deixando um exemplo de profissional que sempre acreditou na mudança do país através de uma educação de qualidade.

Escola Estadual Padre Roberto Marques

A Escola Estadual Padre Roberto Marques localiza-se na Rua São Geraldo, Bairro Vila Rica. A mesma iniciou em 1999 como anexo da Escola Estadual Nossa Senhora da Paz e foi legalizada pela portaria publicada em 08 de dezembro de 2002. A instituição atende alunos do Ensino Fundamental II no turno da Manhã e alguns alunos em tempo integral à tarde.

O patrono da escola Padre Carlos Roberto Marques**,** conhecido como Padre Carlinhos, filho de João Marques Filho e Maria Martins Ferreira. Nasceu no dia 25 de outubro de 1960, na cidade de Pará de Minas/M.G.

Após concluir o curso de Letras na Pontífica Universidade Católica em Belo Horizonte, ingressou no seminário da Diocese de Divinópolis e ordenou-se padre com 24 anos, no dia 15 de agosto de 1984. Logo em seguida foi nomeado pároco na comunidade de **São Joaquim de Bicas** e Igarapé. Em 1993, Padre Carlinhos criou as Obras Sociais para dar assistência às famílias carentes do município. Para unir as comunidades da Matriz e São Vicente de Paulo Padre Carlinhos iniciou a construção da atual Igreja São Judas e Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Tereza Cristina.

Em 1997, Padre Carlinhos anunciou a ajuda da Alemanha para a construção da Creche São Tarcísio, localizada na avenida Márcia Antônia Bairro Tupanuara em **São Joaquim de Bicas**.

A escola recebeu o nome de Escola Estadual Padre Carlos Roberto Marques em homenagem ao padre e professor que exerceu suas vocações no município. Padre Carlinhos faleceu no dia 5 de julho de 1998, vítima de um câncer. Seus restos mortais estão sepultados dentro da igreja a qual idealizou.

Escola Estadual Patrocínia Cândida de Oliveira

A Escola Estadual Patrocínia Cândida de Oliveira está situada na Rua Hum, no Bairro Marques Industrial.

A instituição foi construída em meados da década de 1970 como anexo da Escola Estadual de São Joaquim de Bicas, sendo desmembrada em 25 de setembro de 1992. O prédio onde funciona a Escola pertence ao município e ela oferta o Ensino Fundamental I, nos turnos manhã e tarde, e duas turmas da Educação Infantil anexas da Escola Municipal José Estevão no turno da tarde.

A homenageada pela escola, Patrocínia Cândida de Oliveira, nasceu na Fazenda Boa Vista em Igarapé no dia 28 de outubro de 1898, filha de Joaquim Cândido de Oliveira e Ana Gomes da Silva. Em 1914, casou-se com José Geraldo de Queiroz, foi mãe de oito filhos, entre os quais, Osvaldo Cândido Queiroz, que foi prefeito de Igarapé em quatro gestões. Patrocínia Cândida sempre trabalhou na roça e faleceu no dia 18 de outubro de 1972.

Escola Estadual Antônio Ribeiro da Silva

A Escola Estadual Antônio Ribeiro da Silva foi autorizada para o Ensino Fundamental e Médio para jovens e adultos com objetivos de atendimento à população carcerária de **São Joaquim de Bicas**.

A instituição está localizada na Avenida C, nº 550, no Bairro Primavera, dentro da Penitenciária Jason Soares Albergaria.

O patrono da instituição, Antônio Ribeiro da Silva, conhecido popularmente como Toneca, nasceu no dia 23 de outubro de 1949, em Nossa Senhora da Paz, filho de Deverleis Ribeiro da Silva e Dejanira Gonçalves Barbosa. Casou-se com Sônia Maria da Silva e da união tiveram 3 filhos. O patrono foi vereador em **São Joaquim de Bicas** de 1997 a 2000.

Toneca faleceu vítima de um acidente: uma van que transportava 17 pessoas voltava de uma excursão em Guarapari, Espírito Santo, quando foi atingida por uma carreta, em Muniz Freire, divisa com Minas Gerais. O falecimento ocorreu no dia 21 de janeiro de 2006.

Escolas municipais de São Joaquim de Bicas:

Escola Municipal José Antônio Júnior

A Escola Municipal José Antônio Júnior está situada na Rua Alagoas 765, Bairro Tereza Cristina. A escola foi construída em 1991. A instituição oferta Ensino Fundamental I e II, no turno da tarde e Fundamental II nos turnos manhã e tarde.

A escola atende a jovens e adultos na modalidade EJA tendo uma turma dentro do próprio prédio, outra, como anexo, no NEPI (é um espaço voltado para a promoção do cuidado, da atenção e da inclusão social, visando à promoção da qualidade de vida e o exercício da cidadania dos atendidos) e a terceira no CAPS (atende exclusivamente alunos que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, dependentes químicos entre outras patologias psiquiátricas.)

O patrono da escola, José Antônio Júnior, conhecido como “Fio” nasceu em **São Joaquim de Bicas** no dia17 de maio de 1934, filho de José Antônio e Jorgelina da Silva. Casou-se com Nadir de Almeida no dia 26 de maio de 1962. Foi pai de quatro filhos. Aos 12 anos iniciou no ofício de sapateiro. Em 1958 passou a trabalhar como comerciante no armazém do cunhado. Fio foi eleito para vereador no período de 31/01/1977 a 31/01/1983. Porém, faleceu em 29 de outubro, de cirrose, quando exercia o mandato de vereador de Câmara de Igarapé.

Escola Municipal Altidório Amaral

Escola Municipal Altidório Amaral está situada na Rua Ruberval Rodrigues, nº 18, Bairro Tupanuara. A construção da escola se deu em 1999 com apenas 4 salas, 1 secretaria, 1 diretoria, 2 banheiros, pátio, refeitório e cozinha. A escola iniciou como anexo da Escola Municipal José Antônio Junior.

A instituição funciona nos turnos manhã e tarde e oferta o Ensino Fundamental I.

O patrono da instituição, Altidório Amaral, nasceu em 31 de janeiro de 1912 em Betim. Filho de Manoel Franco do Amaral e Maria Raimunda de Jesus. Casou-se, em 1949, aos 37 anos, com Mafalda Ferri. O casal

teve 8 filhos. Depois de uma longa carreira de sucesso como empresário, Altidório Amaral faleceu aos 86 anos, em 1997 devido a uma insuficiência respiratória e sua família doou o terreno para a construção da escola a qual recebeu o seu nome.

Escola Municipal Maria José de Andrade Henriques

A Escola Municipal Maria José de Andrade Henriques está localizada na Rua Itajubá 95, Bairro Pedra Branca. A mesma oferta o Ensino Fundamental do I e II nos turnos da manhã e tarde.

Em 1989, senhor Gérson Ursino Costa, presidente da Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida do bairro Pedra Branca, iniciou um abaixo assinado a qual foi encaminhado à prefeitura de Igarapé, reivindicando uma escola no bairro citado. Mas, somente com a posse de Cristiano Chaves e seu vice Antônio Carlos (Toninho), que as obras foram iniciadas.

O nome da escola foi anunciado no ano de 1991 em uma missa de Ação de Graças. Nesse período Cristiano Chaves já havia falecido e o vice-prefeito, Toninho Resende assumiu a prefeitura. Devido à grande amizade entre as famílias Andrade e Chaves a escola recebeu o

nome de Escola Municipal Maria José de Andrade Henriques, a qual faleceu no dia 6 de setembro de 1983.

Escola Municipal Domingos Justino de Andrade

A Escola Municipal Domingos Justino de Andrade situada na Rua Domingos Justino de Andrade, nº 105 no Farofão, em Nossa Senhora da Paz. A instituição funciona nos turnos manhã e tarde e oferta o Ensino Fundamental I.

O patrono da escola, Domingos Justino de Andrade, nasceu em Mateus Leme/MG no dia 14 de agosto de 1881. O mesmo herdou uma fazenda, denominada Fazenda da Mata, no Fecho do Funil. Em 1901 foi construída a sede da fazenda e a mesma começou a ser produtiva, gerando emprego aos moradores da região. Domingos Justino foi barqueiro e tropeiro. Em 1918 casou-se com Maria Arrízia Amaral. Desta união tiveram duas filhas. A filha mais velha, Maria Amaral herdou a Fazenda da Mata e a caçula Zilda Amaral herdou uma outra fazenda adquirida pelo pai, Fazendo do Engenho, em Nossa Senhora da Paz.

Em 1990 o prefeito de Igarapé, Cristiano Chaves fez uma visita à Fazenda do Engenho e fez o pedido de

doação de lotes para a construção da escola. O pedido foi aceito e a escola recebeu o nome do pai da doadora.

Escola Municipal Jésus Chaves de Oliveira

A Escola Municipal Jésus Chaves de Oliveira está situada na Rua C, nº 105, no Bairro Belo Vale. A mesma oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental I turnos da manhã e tarde e atualmente atende crianças na Educação em Tempo Integral de **São Joaquim de Bicas** pela manhã.

O patrono da escola Jésus Chaves de Oliveira, nasceu em Itatiaiuçu/MG, no dia 21 de abril de 1937, filho de Anízio Chaves de Mendonça e Francisca Romualda de Oliveira. Casou-se com Silvina Maria de Oliveira em 23 de junho de 1962 com quem teve seis filhos.

Aos 11 anos iniciou suas atividades profissionais como balconista, depois trabalhou na Siderúrgica São Sebastião em Itatiaiuçu.

No final dos anos de 1960 montou a firma Chaves e Jardim Ltda. em sociedade com Antônio Cândido, em Igarapé. Faleceu no dia 12 de maio de 1983 em um acidente quando voltava de Belo Horizonte onde residia desde 1970.

Escola Municipal José Estevão

A Escola Municipal José Estevão funciona no período da tarde, no mesmo prédio da Escola Padre Carlos Roberto Marques. A escola oferece Educação Infantil e Ensino Fundamenta l.

Segundo relatos do senhor Leonardo Coelho Rosa, conhecido como Dico Coelho, a escola que hoje denomina-se Escola Municipal José Estevão começou a existir em 1930. Na época, Senhor José Coelho Rosa doou um pedaço de seu terreno para a construção de um barracão, o qual era considerado sede da escola.

Em 1978, o senhor Zinho, que era o prefeito de Igarapé, ampliou o prédio escolar que até então não tinha nome.

Nessa época, o terreno pertencia a família do senhor José Aureliano da Silva Estevão, e o mesma doou um pedaço de terra para a ampliação da instituição a qual localizava-se no bairro Açoita Cavalo em Nossa Senhora da Paz. Por essa razão a escola recebeu o nome de José Estevão.

José Estevão levava uma vida simples, gostava de músicas sertanejas de raiz, apreciava um frango com

quiabo e também um bom torresmo e feijoada. Não desprezava um belo chapéu de palha.

Escola Municipal Ildeu Gabriel de Resende

A Escola Municipal Ildeu Gabriel de Resende está situada na Rua Dezessete, nº 175, no Bairro Nazaré e oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I nos turnos manhã e tarde.

A escola foi construída em 1983 pelo prefeito Osvaldo Cândido de Queiroz, na Rua A do bairro Nazaré e foi denominada Escola Edson da Rocha Ramos.

Por estar vinculada à Escola Estadual Nossa Senhora da Paz, a escola, em meados de 1983, passou a ser chamada de Escola Estadual Nossa Senhora da Paz – Turma Vinculada.

A partir de maio de 1996 a instituição recebeu o nome de Escola Estadual do Bairro Nazaré. Em outubro do mesmo ano a escola recebeu nova denominação: Escola Municipal do Bairro Nazaré, pois, a mesma foi municipalizada pelo prefeito, Arnaldo Chaves de Oliveira.

O prefeito Toninho Resende construiu uma nova escola no endereço atual e a mesma foi nomeada “Escola Municipal Ildeu Gabriel de Resende.

Ildeu Gabriel de Resende, patrono da escola, nasceu em **São Joaquim de Bicas** no dia 10 de janeiro de 1948, filho de Fausto Gabriel de Resende e Lourdes Augusta de Carvalho.

Quando era rapaz, Ildeu foi morar com seus avós Antônio Gabriel de Resende e Maria Rita de Resende. Homem simples de sorriso espontâneo sempre de bem com a vida, Ildeu cativava a todos.

Casou-se com Lindalva Cândida de Resende e foi pai de dois filhos. Foi vereador pela Câmara de Igarapé e Câmara de **São Joaquim de Bicas**.

Ildeu faleceu no dia 25 de fevereiro de 1999, o que o impossibilitou de concluir seu segundo mandato como vereador do município.

Centro Educacional Infantil Pituchinha.

Na localidade onde atualmente funciona o CEI Pituchinha, estava instalado uma escola de Educação Infantil denominada Instituto Cristão Arca de Noé. A instituição era filantrópica e administrada pelo Sr. Caldeira.

Devido ao crescimento populacional de **São Joaquim de Bicas**, houve um aumento considerável dos alunos da Educação Infantil. A Prefeitura em caráter de

parceria cedia ao instituto alguns funcionários e o mesmo atendia os estudantes dos bairros Estância do Paraopeba, Marques Industrial, Planalto, Bandeirante e Campo São Joaquim. Com o passar do tempo a Prefeitura comprou o espaço e em maio de 2009 foram encerradas as atividades do Instituto Cristão Arca de Noé. Em seguida, devido a um projeto de literatura a instituição passou a ser denominada Pré-Municipal Pituchinha e atualmente Centro Educacional Infantil Pituchinha.

O CEI Pituchinha está situado na Rua Quatro, nº 109, Bairro Estância do Paraopeba. A instituição atende a Educação Infantil nos turnos da manhã e tarde.

Pituchinha é um personagem do livro infantil da psicóloga e escritora Marieta Leite. A personagem trata-se de uma boneca que vivia em uma grande loja de brinquedos.

Centro Educacional Infantil Prefeito José Gabriel de Resende

O CEI Prefeito José Gabriel de Resende está localizado na Rua Márcia Antônia, nº 803, Bairro Tereza Cristina e atende, especificamente, a Educação Infantil nos turnos da manhã e tarde.

A escola possui anexo na Creche Conveniada São Tarcísio situada na Avenida Márcia Antônia, nº 803, no Bairro Tereza Cristina. O anexo atende também crianças da Educação Infantil nos turnos manhã e tarde.

O patrono da instituição, José Gabriel de Resende, mais conhecido como Zinho, nasceu no dia 29 de fevereiro de 1930 no distrito de Nossa Senhora da Paz, em **São Joaquim de Bicas**, filho de Antônio Gabriel de Resende e Maria Rita de Jesus. Casou-se com Eliana Alves de Resende com quem teve oito filhos.

Zinho trabalhou na lavoura, transporte e comércio. Foi juiz de Paz em 1962, vereador e também prefeito de Igarapé. Participou da Comissão Emancipacionista criada em 1995. Faleceu no dia 09 de novembro de 2003 vítima de tiro em um assalto em sua residência.

Centro Educacional Infantil Ninita Amaral

O CEI Ninita Amaral está situado na Rua Júlia Pereira da Veiga, nº 200 no Bairro Vila Verde, em Nossa Senhora da Paz. A instituição oferta a Educação Infantil nos turnos da manhã e tarde.

A homenageada pela escola é Maria Raimunda Henriques do Amaral, mais conhecida como Ninita Amaral**.** Ela nasceu no dia 18 de setembro de 1929, na Fazenda do Tatu em Barreiro, atual Igarapé, município que pertencia a Mateus Leme. É filha de Luiz Henrique de Silva e Maria Geralda do Carvalho. Ficou órfã de mãe quando tinha um ano de idade.

Com 08 anos mudou-se para Belo Horizonte. Aos11 anos retornou para a fazenda dos avós. Aos 19 anos casou-se com Altair Alves do Amaral e mudou-se para a Fazenda da Mata em **São Joaquim de Bicas**.

Em 1959 mudou-se para Nossa Senhora da Paz, onde morou até os últimos dias de sua vida.

Ninita foi reconhecida por seu trabalho social numa região extremamente carente fazendo o papel de enfermeira e educadora: Era excelente contadora de histórias. Faleceu no dia 17 de junho de 1995 aos 66 anos de idade.

Escola Elizabeth Teixeira

Em 2018 foi inaugurada no município a Escola Elizabeth Teixeira: Uma escola emancipatória de educação popular e acolhedora na proposta do Movimento dos Sem Terra, localizada dentro do Acampamento Pátria Livre em **São Joaquim de Bicas**.

A escola prioriza as questões cotidianas e políticas, pregando o respeito à terra, natureza, agroecologia e movimento de luta coletiva dentro das premissas da pedagogia de Paulo Freire, na valorização do aluno que se insere como sujeito na construção da sua história.

Elizabeth Teixeira, foi homenageada pela instituição pela sua resistência e inspiração. Ela nasceu no dia 13 de fevereiro de 1925 em Sapé, no estado da Paraíba.

A mesma enfrentou a família de pequenos proprietários ao se casar com João Pedro Teixeira, trabalhador sem-terra e negro. Ao lado dele, militou nas Ligas Camponesas na Paraíba. Em 1962, após o assassinato do companheiro, assumiu a liderança da organização no município de Sapé. Certo dia foi presa, porém, após dar seu depoimento foi liberada. Ao voltar para casa descobriu que a filha mais velha, Marluce, com apenas 16 anos havia cometido suicídio, acreditando que a mãe havia sofrido o mesmo destino que o pai.

Com o golpe militar de 1964, teve que passar para a clandestinidade, adotando o nome de Marta Maria Costa e se refugiou no Rio Grande do Norte até 1981, quando retomou seu nome de origem.

ESPAÇOS PARA DIFUSÃO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

A cultura é um importante meio de obtenção do conhecimento e mantém estreita relação com a educação. Por isso, ela é uma indispensável política pública. O município é o principal ator no apoio à valorização da cultura local.

Assim, as linhas que se seguem irão apresentar alguns locais e trabalhos realizados em **São Joaquim de Bicas** que tem por objetivo promover a interação social da população.

Biblioteca Municipal Alcina da Silva Maia

No intuito de despertar e estimular na população, o prazer pela leitura transformando os moradores em leitores, e, dessa maneira promover o saber, a Prefeitura Municipal de **São Joaquim de Bicas** pela lei municipal 133 de 25 de junho de 2001 criou a biblioteca pública na estrutura da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo.

Esse espaço dedicado à leitura e estudos foi denominado Biblioteca Pública Municipal Alcina da Silva Maia, além de ser um local com grande acervo de livros, é também um ambiente acolhedor em que o poder trans-

formador da leitura proporcionará nos seus frequentadores momentos de aprendizagem, conhecimentos e profundas reflexões.

Biblioteca Pública Municipal Alcina da Silva Maia, 2018.
Fonte: Secretaria de Comunicação da Prefeitura de São Joaquim de Bicas.

A biblioteca está situada na Rua Teixeira Lott, nº 107, bairro Santa Rita (ao lado do EDUCARTE).

A patrona, Alcina da Silva Maia, conhecida como "D. Nega", nasceu no dia 06 de julho de 1927, em **São Joaquim de Bicas**, filha de José Antônio e Joaquina Pires. Esposa de Pedro Henriques Maia foi mãe de oito filhos.

Na década de 1960 foi nomeada tabeliã do Cartório Maia do distrito de **São Joaquim de Bicas**.

Faleceu no dia 19 de março de 1997 e, por seu amor a **São Joaquim de Bicas**, pela simplicidade, respeito e participação na vida comunitária foi homenageada e a biblioteca pública recebeu seu nome.

Casa da Memória Maria da Conceição de Almeida.

Sem a menor sombra de dúvidas o mundo está em processo de constantes mudanças. Não temos como fugir delas e, portanto, temos que acompanhá-las.

Percebemos claramente que vivemos com intensidade um presente que prima pelo novo das inovações tecnológicas, fazendo com que tudo rapidamente se torne ultrapassado e transforme em passado. Dentro dessa perspectiva, muitas pessoas ignoram e têm atitudes descompromissadas com a valorização do passado. Para muitos, ser moderno implica em desmerecer o olhar por tudo o que relaciona com ao que se passou.

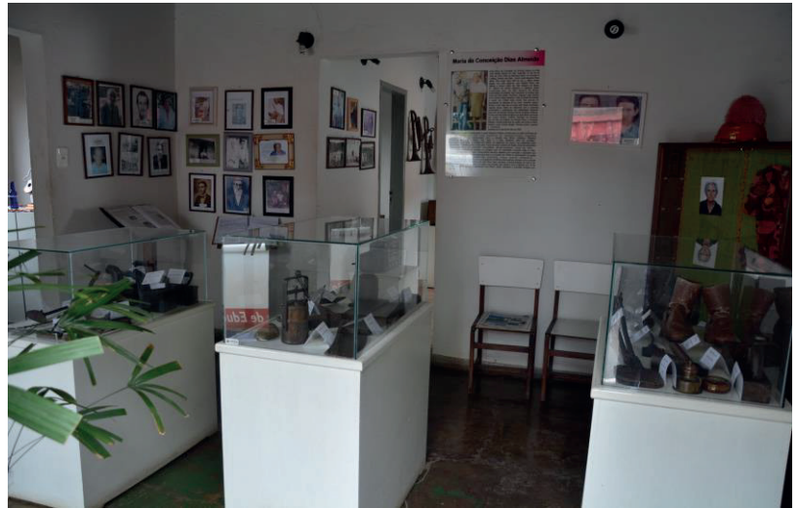
Pensando naqueles que valorizam e querem saber mais sobre a história de **São Joaquim de Bicas**, nada melhor do que uma breve parada na Casa da Memória "Maria da Conceição de Almeida": Um espaço privilegiado para manter viva a memória do Município.

A Casa da Memória é um local disponível para a visitação pública, onde as pessoas possam compartilhar, resgatar e preservar a história de **São Joaquim de Bicas**, com diversos objetos doados que permitem transportar momentos do passado para o presente, além de oportunizar momentos de reflexão sobre as mudanças e permanências ocorridas na comunidade.

O nome da Casa da Memória é uma homenagem a uma antiga moradora que vivenciou e protegeu, juntamente com outras pessoas a pedra fundamental da ampliação e reforma da Igreja Matriz.

Maria da Conceição de Almeida nasceu em São João Batista, povoado do município de São Tiago-Minas Gerais, no dia 29 de maio de 1916. Filha de Ladislau Teixeira dos Reis e Benvinda Muniz de Gouveia. Após ficar órfã de pai, sua mãe casou-se com Gabriel Inácio dos Santos e mudou-se para **São Joaquim de Bicas**. Em uma festa religiosa conheceu Antônio Cândido de Almeida, casaram em 22 se maio de 1935. Construíram e residiram na casa na Praça da Matriz que até hoje preserva suas características originais e, atualmente é a Casa da Memória.

Casa da Memória Maria da Conceição de Almeida.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.



Casa da Memória Maria da Conceição de Almeida, área interna.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Teatro Municipal José Jacinto de Freitas

O Teatro Municipal José Jacinto de Freitas localizado na Rua Ruberval Dias, nº 10, Bairro Tupanuara, ao lado da Escola Municipal Altidoro Amaral, foi inaugurado no dia 30 de novembro de 2001.

O espaço possui capacidade para 166 pessoas assentadas, palco de 30m^2, salão para recepção com capacidade para 150 pessoas. Trata-se de um local amplo, múltiplo, confortável e capacitado para a realização de palestras, apresentações de dança, diferentes eventos culturais e sociais no município.

Teatro Municipal José Jacinto de Freitas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

O patrono do teatro, José Jacinto de Freitas, mais conhecido como Zé Luís, nasceu em São Joaquim de Bicas no dia primeiro de abril de 1911, filho de Luiz e Maria Januária. O mesmo exerceu o cargo de juiz de paz e pedreiro responsável pela construção e reforma de várias igrejas na região. Sendo um homem de grande fé, todos os anos saía com um grupo de amigos com o Senhor dos Passos visitando as casas da comunidade. Além disso, foi Capitão da Folia de Reis em São Joaquim de Bicas. O mesmo faleceu no dia 16 de agosto de 2001.

EDUCARTE

O Centro de Educação Artística, Tecnológica e Cultural, EDUCARTE, tem por objetivo promover o acesso à cultura e às artes, oferecendo diversos cursos gratuitos a comunidade local.

Atualmente, há aulas de zumba, violão, balé, coral, violino, flauta, ritmos, dança do ventre, carimbó, espanhol, costura, robótica, gestão financeira, fanfarra, capoeira, teatro, pintura, cartonagem, violoncelo, banda de música, teclado, informática, bateria, grafite, muralismo.

Visando oportunizar as aulas realizadas na EDUCARTE a toda população do município as mesmas se

estenderam na forma de diversas oficinas itinerantes em diversos bairros de **São Joaquim de Bicas**.

A EDUCARTE funciona na Rua Teixeira Lott, número 105, Tereza Cristina, ao lado da Biblioteca Pública Municipal.

EDUCARTE São Joaquim de Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Centro de Referência Ambiental e Cultural João Amazonas

O Centro de Referência Ambiental e Cultural João Amazonas foi idealizado pelo ambientalista e empreendedor social, Nino Resende em 2008 com o objetivo de preservar o meio ambiente. Sem fins lucrativos, visa

também valorizar, promover e divulgar a produção artesanal do Município de **São Joaquim de Bicas**.

O artesanato surgiu a partir de uma parceria com um grupo de artesãos simpatizantes da causa que, com o tempo foi ganhando adeptos dando origem a uma associação com um espaço para desenvolveram habilidades em trabalhos manuais.

O João Amazonas, como é conhecido na comunidade, está localizado na Avenida Maria do Carmo, nº 422, Bairro Tereza Cristina.

Centro de Referência Ambiental e Cultural João Amazonas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

A primeira atividade desenvolvida no local foi a criação de um viveiro de mudas nativas, frutíferas e me-

dicinais. Viveiro este que já distribuiu mais de vinte mil mudas à população, além do plantio em calçadas e áreas particulares da região. Com o passar dos anos, outras parcerias e ideias surgiram, e hoje, o João Amazonas se orgulha de ter ministrado mais de 40 cursos (2013/2016), em parceria com o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, e que levaram a mais de 400 participantes, conhecimentos sobre educação alimentar, educação ambiental, promoção do homem do campo e da agricultura familiar, promoção e qualificação do artesão, sustentabilidade e reutilização de matéria-prima, além de noções de coletividade e organização coletiva.

Francisco Hermelino de Resende, mais conhecido como Nino Resende, idealizador e administrador do João Amazonas é filho de José Gabriel de Resende e Eliana Lara. Nasceu no dia 27 de maio de 1970 em **São Joaquim de Bicas**. É empresário, publicitário e foi vereador no período de 2009 a 2012, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

O nome escolhido para o local é uma homenagem a João Amazonas de Sousa Pedroso que nasceu em Belém, estado do Pará, no dia 1º de janeiro de 1912, fi-

lho de João de Sousa Pedroso e de Raimunda Leal Pedroso. João Amazonas foi casado com Edíria Coelho e foi pai de três filhos.

Iniciou na política aos 18 anos. Em 1935 ingressou no Partido Comunista Brasileiro, participou da revolta comunista deflagrada em 1935.

Em 1945, elegeu-se deputado pelo Distrito Federal na legenda do PCB. Em janeiro de 1948 teve seu mandato cassado. No Período Militar teve seus direitos políticos suspensos pelo Ato Institucional nº 2. Exilado foi beneficiado pela anistia de 1979 e retornou ao Brasil.

João Amazonas foi autor de vários livros e faleceu em São Paulo no dia 27 de maio de 2002.

Centro Social (antiga Quadra do Baixinho)

O Centro Social fica em um imóvel locado situado na Rua Coronel Gervásio Lara, nº 875, Bairro Tereza Cristina. O local conta com um espaço amplo, banheiros, arquibancadas e cozinha.

Nesse espaço há Baile da Terceira Idade toda semana, formaturas, aulas e oficinas diversas.

Feiras livres

Para quem gosta de artesanato, uma excelente opção são as feiras livres que acontecem no município – Feira Livre da Área Central que ocorre atualmente na Rus Espírito Santo no Bairro Tereza Cristina, a Feira Livre do Bairro Nazaré (todos os domingos).

Feira Livre do Bairro Nazaré.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Praças

As praças, principalmente a da Igreja Matriz e a Joaquim Saraiva de Andrade também são pontos de encontro e socialização da comunidade sanjoaquimbiquense.

SAÚDE

Saúde não é somente ausência de doenças, é algo mais amplo, envolve bem-estar físico, mental e social, depende de comportamentos individuais e coletivos, sendo uma questão relacionada às políticas públicas.

As unidades de saúde de São Joaquim de Bicas são:

Unidade de Pronto Atendimento Miguel Henriques maia– UPA _ Avenida José Gabriel de Resende, 1717, Pedra Branca.

UPA de São Joaquim de Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Unidade de Saúde Maria das Graças Moreira dos Santos "Preta" - Rua Alcides Saraiva Moreira, 62, Nossa Senhora da Paz.

Centro de Saúde Dr. Mário de Oliveira Júnior - Rua Dezessete, 181, Bairro Nazaré.

Unidade de Atenção Primária à Saúde - Rua Alagoas, 810, Bairro, Tereza Cristina.

Anos atrás, José Gabriel de Resende, Zinho, doou dezoito lotes para construção de um hospital em São Joaquim de Bicas. A construção do prédio chegou a fase de acabamento e, por vários anos, por falta de verbas, ficou paralisada. Não houve recursos para compras de equipamentos para o hospital e a localidade foi transformada em policlínica. No entanto, a denominação de "hospital" ficou registrada pela população.

Unidade de Pronto Atendimento de São Joaquim de Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

Centro de Saúde São José – Av. Castelo Branco, 290, Bairro Jardim Vila Rica.

Unidade Básica de Saúde Sílvio Moreira Maia – Rua Jorge Saches, nº 78, Bairro Planalto.

Centro de Especialidades Odontológicas Maria da Conceição da Fonseca - CEO - Inaugurado no dia 28 de junho de 2019 e localizado na Policlínica possui quatro consultórios. O CEO realiza atendimentos de periodontia, endodontia e pessoas com necessidades especiais e cirurgias.

CAPS – Centro de Atendimento Básico Social – Av. Rui Barbosa, nº 90, Bairro Tereza Cristina.

Centro de Controle de Zoonoses _ Rua Alagoas, 555, bairro Tereza Cristina.

A Secretaria de Educação, Cultura e Turismo em parceria com a Secretaria de Saúde de São Joaquim de Bicas realiza o **PSE – Programa de Saúde na Escola**. O programa ocorre durante todo ano letivo nas escolas municipais e estaduais oferecendo atividades voltadas para saúde ocular, auditiva, prevenção às drogas, etc.

SOCIAL

Segundo o IBGE (2010), a população **São Joaquim de Bicas** é 72,8% urbana e 27,2% rural.

Em 2010, 2,9% da população estava classificada como extremamente pobre, 10% pobre, 33% encontrava-se em situação de vulnerabilidade à pobreza.

Além disso, a migração de populações carentes advindas de outros municípios faz com que mais pessoas vivam em condições precárias em **São Joaquim de Bicas.**

De acordo com o IBGE (2010), a distribuição da população por faixas etárias indica que 33,2% dos moradores de **São Joaquim de Bicas** estão nas faixas etárias de 0 a 19 anos. Fato que aponta para a demanda de políticas públicas e programas de atendimento à criança, adolescente e juventude, incluindo políticas de educação, esportes, lazer e cultura e capacitação profissional.

Em relação aos domicílios, 36% eram chefiados por mulheres em 2010, destes, os chefiados por mulheres sem cônjuges e com filhos pequenos chegam a 66,5%. O desafio maior para essas mulheres está no fato de que o rendimento médio das mulheres sanjoaquimbiquense é de 57% menor do que a dos homens.

A escolaridade das mães chefes de família também é fator agravante, visto que 29,2% delas não têm Ensino Fundamental e ainda têm filhos menores de idade.

De acordo com os dados para 2017, **São Joaquim de Bicas** tinha 2.071 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, equivalendo aproximadamente 22,5% da população, cobrindo 75% em relação à estimativa de pobreza do município.

O percentual de pessoas que se autodeclaram pardos e pretos é maior em comparação à média estadual. Em **São Joaquim de Bicas** elas representam quase 68% da população total, percentual este de 53,5% em Minas Gerais.

A taxa de analfabetismo é outra situação preocupante em **São Joaquim de Bicas**: De acordo com os dados de 2010, 8,7% das pessoas acima de 15 anos de idade são analfabetas. Ao se comparar os dados numa perspectiva intramunicipal, vê-se que nas zonas rurais a situação é ainda precária, com apenas 11,8% das pessoas alfabetizadas, ou seja, 88,2% de analfabetos.

Os bairros habitados por moradores com maior poder aquisitivo são os bairros Planalto e Tereza Cristina.

O município como um todo abriga uma população de menor poder aquisitivo, que se concentra de forma mais visível nos bairros Nazaré e região Primavera. Os indicadores, extraídos do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/2013, capta algumas situações de vulnerabilidade da população local, para além da situação de pobreza retratada pelo Cadastro Único para Programas Sociais.

São importantes as ações de proteção às famílias através de Programas de Transferência de Renda financiados pela União, especialmente o Programa Bolsa Família (PBF), e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Em 2019, o prefeito Antônio Augusto, Guto, lançou o "Cartão Social". O cartão visa à transferência de renda para aqueles que mais precisam e contribui diretamente no combate à fome e à pobreza em **São Joaquim de Bicas**.

Para desenvolvimento de algumas de suas ações a Secretaria de Desenvolvimento Social cona com:

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – Rua França nº 180, Bairro Marques Industrial.

O CRAS é o responsável pela organização e oferta dos serviços sócio assistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Coronel Francisco Saraiva, 703, Bairro Tereza Cristina.

O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) é uma unidade pública que tem como principal objetivo oferecer o trabalho social especializado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para famílias que estão em uma situação considerada de risco pessoal ou social (por violação de direitos).

NEPI (Núcleo de Estudos Pedagógicos) – Rua Alagoas, 427, bairro Tereza Cristina.

O NEPI na verdade é uma parceria entre as secretarias de Educação e Cultura com a de Desenvolvimento Social e Saúde. O local tem se consolidado como referência no atendimento a pessoas com deficiência de **São Joaquim de Bicas**. O espaço, que foi inaugurado

em 2017, no governo de Antônio Augusto (Guto), é voltado para a promoção do cuidado, da atenção e da inclusão visando à qualidade de vida e exercício da cidadania dos atendidos.

Atualmente, o NEPI tem participantes de diferentes idades, que são assistidos por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e oficineiros. No espaço, os atendidos aprendem capoeira, dança, jardinagem, participam de oficinas de culinária, pintura e higiene pessoal.

Além dessas oficinas o Núcleo ainda conta com atividades ao ar livre como a equoterapia, capaz de desenvolver as capacidades dos indivíduos, como interação, linguagem e controle de emoções e aulas na Educação de Jovens e Adultos.

Unidade de Acolhimento Vovô Domingos (Abrigo) – Rua Orquídeas, nº 688, bairro Flor de Minas.

Velório Municipal- Avenida Rui Barbosa, nº 45, Bicas Velha.

Conselho Tutelar: Rua Vicente Lara, nº 875, Tereza Cristina.

Espaço Primavera: Rua Alameda Flamboyam Mirim, nº 780, Pri mavera.

USINA DE TRIAGEM E COMPOSTAGEM

Para que **São Joaquim e Bicas** cresça sustentavelmente, tornou-se necessário resolver um dos mais maiores problemas enfrentados pela sociedade atual: O excesso e destinação inadequada de lixo (resíduos) que é enviado para os aterros sanitários a céu aberto ou enterrados em qualquer lugar sem o devido tratamento, contaminando os lençóis freáticos, exalando mau cheiro, poluindo o meio ambiente e transmitindo doenças.

Usina de Triagem e Compostagem.
Fonte: Centro de Referência do Professorl de São Joaquim de Bicas

Em uma área de 22 mil m², **São Joaquim de Bicas** foi o 23º município mineiro a instalar uma Usina de

Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos, contribuindo pela preservação da natureza, favorecendo a limpeza da cidade, acabando com os poluídos lixões, cumprindo com a legislação ambiental, capacitando o município para o reaproveitamento dos resíduos sólidos, gerando renda para o município ao receber o ICM ecológico.

Usina de Triagem e Compostagem.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

A coleta dos resíduos sólidos domiciliares e resíduos comerciais, com características similares, atende em áreas urbanas 21.239 pessoas, considerando-se o distrito-sede e as diferentes localidades.

O trabalho de coleta dos resíduos atende a população nas seguintes proporções: 24% da população é atendida diariamente pela coleta, 64 % é atendida duas

a três vezes por semana e 12 % é atendida uma vez por semana.

Inaugurada 2001, ampliada e reinaugurada em 17 de junho de 2013, a Usina de Triagem e Compostagem processa em média 20% das 18 toneladas de resíduos recolhidos por dia. O resíduo reciclável é processado, vendido e o úmido é transformado em compostos orgânicos. Já o rejeito é enviado para uma empresa especializada em Betim/MG. O local conta com cerca de 63 funcionários sendo 13 utilizados para coletas de lixo.

Os recursos arrecadados são destinados à manutenção do próprio local e também limpeza urbana. Para obtenção de lucros econômicos seriam necessários maiores investimentos em campanha junto à população beneficiada para que ocorra a coleta seletiva e diminua o resíduo classificado como rejeito.

A Usina de Triagem e Compostagem conta ainda com um espaço de viveiro de mudas que oferece sem custos, mudas para a população e para a arborização urbana. A mesma está localizada na Rua Igarapé, nº 1500, no Bairro Pedra Branca.

SANEAMENTO BÁSICO

A qualidade de vida e garantia de saúde da população está diretamente ligada aos serviços de saneamento básico que são a oferta de água tratada, esgoto sanitário, drenagem pluvial e coleta de resíduos sólidos.

A água tratada que abastece **São Joaquim de Bicas** vem do Sistema Integrado do Paraopeba, conjuntamente pelos sistemas de abastecimento do Rio Manso, Serra Azul e Vargem das Flores sendo que aproximadamente 98,3% da população urbana tem acesso à água tratada. No município existem 9.297 ligações de água, sendo que o consumo médio per capita de água é estimado em 214,5 litros por habitante por dia. (Dados de 2017).

Reservatório da Copasa.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Agência da Copasa
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

De acordo com dados da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), 42,77% do esgoto da cidade é coletado. Desse total, 1% é tratado.

As casas que não estão ligadas à rede se dividem entre as que dão destinação incorreta aos dejetos (29,36%), despejando-os em fossa rudimentar, vala, rio ou lago, e as que usam fossa séptica (24,52%).

O sistema de esgoto sanitário possui dois trechos de rede coletora de esgotos. A primeira denominada Sistema **São Joaquim de Bicas** situada no Recanto das Flores recolhe parte dos esgotos gerados a partir da Igreja local estendendo até a rua Goiás. A segunda localizada no bairro Nossa Senhora da paz, possui inclusive a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) que foi inau-

gurada em 02 de março de 2006, atendendo a população local entre as proximidades da praça e o local da Estação e cujo interceptor tem seu caminhamento desenvolvido ao longo da margem direita da cabeceira do Córrego Elias.

O tratamento do esgoto é realizado em duas etapas possibilitando seu retorno ao meio ambiente, sem o risco de transmissão de doenças de veiculação hídrica, além de evitar a degradação ambiental, protegendo a vida vegetal e animal.

São 3.477 ligações ativas de esgoto, com uma rede de esgotamento de aproximadamente 42,39 km coletando um volume em 491,29(1000m³/ano).

Estação de Tratamento de Esgoto em Nossa Senhora da Paz.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Além da coleta de resíduos sólidos que são encaminhados à Usina de Triagem e Compostagem, **São Joaquim de Bicas** ainda conta com a Central de Recebimentos de Embalagens Vazias de agrotóxicos.

A Central atua como núcleo de inteligência do Sistema Campo Limpo nas atividades de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas e promove ações de conscientização e educação ambiental sobre o tema.

A Central Recebimentos de Embalagens Vazias de agrotóxicos fica situada na Rua Nove, nº 13, no bairro Estância Serra Verde.

Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e Impróprios
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

ESPORTE

A prática de esportes beneficia imensamente as pessoas reduzindo as probabilidades de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica além de desenvolver e melhorar tais formações.

São Joaquim de Bicas possui diversas academias populares e diversos espaços para a prática esportiva, além da pista de *cooper* as margens da BR 381.

Pista de Cooper
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida está localizado na Avenida Márcia Antônia, nº 75, Bairro Tereza Cristina inaugurado em 08 de novembro de 2019 oferece à população um local ideal para a prática de diversas modalidades esportivas, e também um excelente

espaço coberto com capacidade para abrigar 2000 pessoas, com estrutura mais apropriada para receber os diferentes públicos para os diversos eventos culturais e sociais.

Ginásio Poliesportivo de São Joaquim de Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

O ginásio poliesportivo recebeu este nome para homenagear Adir José de Almeida, mais conhecido como" Dila" a qual nasceu em **São Joaquim de Bicas** no dia 27 de agosto de 1932 e faleceu no dia 04 de agosto de 2017. Foi casado com Nadir Ortência da Silva com quem teve 9 filhos. Senhor Dila exerceu várias profissões entre as quais carpinteiro, pedreiro e gerente da Cerâmica Iguaçu. Participava ativamente das tradições religiosas e da Folia dos Reis.

O Ginásio Poliesportivo Pedro Maia Rodrigues Sobrinho está localizado no distrito de Nossa Senhora da Paz. O mesmo possui área construída de 1070 m² e capacidade para receber 2500 pessoas para eventos esportivos e sociais.

Ginásio Poliesportivo Pedro Maia.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

Pedro Maia Rodrigues Sobrinho nasceu em 1906 na região de Pará de Minas casou cedo e mudou-se para a região próxima ao povoado do Farofa. Para seu sustento e de sua prole, trabalhou arduamente na lavoura, pois a família era grande, composta de nove filhos, todos homens os quais lavoravam junto ao pai. Preocupado com a educação dos filhos, doou o terreno e os primeiros tijolos para construção da Escola Estadual Nossa Senhora da paz. A Prefeitura de **São Joaquim de Bicas** como forma de gratidão por ele ter doado o terreno homenageou-o colocando seu nome no ginásio poliesportivo que foi construído próxima à escola no terreno por ele doado.

O município possui dois estádios e sete campos de futebol para momentos de lazer, recreação e a prática esportiva onde também são realizados os diversos campeonatos municipais.

Campo Antero Ângelo Ferreira – Situado no Bairro Nossa Senhora da Paz.

Estádio José Vieira Martins – Localizado na Avenida Rui Barbosa, Bairro Flor de Minas.

Vista aérea do Estádio José Vieira Martins.
Fonte: Secretaria de Comunicação de São Joaquim de Bicas.

O patrono do estádio nasceu na zona rural de Florestal, no dia 11 de novembro de 1918, filho de Joaquim Viera Coura e Julieta Ambelina de Jesus. Casou-se com Isabel Natividade Vieira e constituiu uma numerosa família. Além de lavrador exerceu várias atividades e morou em várias localidades. Faleceu em **São Joaquim de Bicas** no dia 21 de agosto de 1984.

Estádio Didi Gouveia - Bairro Tereza Cristina.

O patrono, Jurandino Alves de Andrade, mais conhecido como Didi Gouveia nasceu em março de 1949, filho de Antônio Alves de Andrade e Maria Resende dos Santos. Casou-se com Maria Antonieta, foi eleito vereador em Igarapé, iniciou o mandato em 1989, mas foi assassinado em sua residência no dia 02 de setembro de 1990.

Campo Marques Industrial - Bairro Marques Industrial.

Campo de Pedra Branca - Bairro Pedra Branca.

Campo de Bicas Velha - Bairro Bandeirante.

Campo da Mata do Japonês - Bairro Primavera.

Para dirigir e coordenar o esporte amador no município foi criada a Liga Esportiva de **São Joaquim de Bicas** em 13 de maio de 1977, nos termos da Lei nº

6251 de 08 de outubro de 1975 e pelo decreto nº 80228 de 26 de agosto de 1977. A sede da Liga encontra-se localizada na avenida Rui Barbosa nº 90.

O município realiza e participa dos seguintes campeonatos:

- Torneio Corujão.

- Torneio de Farofa.

- Copa dos bairros de São Joaquim de Bicas.

- Torneio Intermunicipal de futsal (categoria de base).

- Torneio Intermunicipal de vôlei.

- Torneio Intermunicipal de futsal feminino

- Torneio Municipal de queimada.

- Copa do servidor.

São Joaquim de Bicas também tem representatividade no JIMI (Jogos do Interior de Minas), JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais) e Campeonatos regionais.

Em parceria com a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, desde 1999, há no município o JESJOB, que são os jogos estudantis de **São Joaquim de Bicas**.

SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com a Constituição Federal, artigo 144, a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

A Segurança Pública é um dos maiores desafios enfrentados pela administração pública. Além de ser uma questão delicada e de alta prioridade para o cidadão, demanda recursos substanciais por parte dos órgãos competentes, o que não traz garantia de sucesso no combate aos problemas.

Em **São Joaquim de Bicas** a população, na área da segurança, conta com a Polícia Civil e Polícia Militar.

A Polícia Civil possui como principal função prevenir, repreender e investigar crimes. Com sede na Rua Coronel Francisco Saraiva, 893, bairro Tereza Cristina, a delegacia de Polícia Civil de **São Joaquim de Bicas** realiza atendimentos de ocorrências, acidente de trânsito com vítima fatal, fiscalização e diversos serviços relacionados ao DETRAN, alteração de endereço CNH e emissão de carteira de identidade. Em 2015, a quantidade de habitantes por policial civil (último ano para o qual a informação encontra-se disponível) foi de 3.192,1.

Delegacia da Polícia Civil de São Joaquim e Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

A Polícia Militar tem a função do policiamento (patrulhamento) ostensivo e preservar a ordem pública. Os policiais militares juntamente com os policiais civis encontram-se subordinados ao Governador do Estado. Entre suas várias atribuições estão a prevenção e investigação criminal, controle de distúrbios; segurança pública em áreas sujeitas a administração militar.

A delegacia da Polícia Militar fica localizada na Avenida Rui Barbosa, 130, Bairro Tereza Cristina e pertence a 7ª Companhia da Polícia Militar Independente de Igarapé.

Entre 2000 e 2015 a quantidade de habitantes por policiais militares de **São Joaquim de Bicas** passou de 279,20 para 945,80.

Delegacia da Polícia Militar em São Joaquim de Bicas.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

São Joaquim de Bicas possui um complexo penitenciário que provocou muitas polêmicas em todo o município quando estourou a notícia da sua construção, que pelas primeiras informações seria uma APAC.

Alguns enxergaram aspectos positivos: O município ganharia vigoroso impulso na geração de empregos, movimentação do comércio e aumento na circulação do dinheiro, porém, ao acolher essa população, na sua grande maioria, majoritariamente pobre, em situações menos promissoras, de maior vulnerabilidade social,

provocou na comunidade um verdadeiro temor: imensa sensação de insegurança, enormes inquietações, traumáticas perturbações, situações de incerteza pela multiplicidade de necessidade de uma infraestrutura nas áreas da saúde, educação, saneamento básico, transporte e principalmente da segurança pública, ou seja, mais um pesado encargo para o município, sem o devido apoio do Estado. Todas essas angústias culminaram em abaixo-assinados e pressões às autoridades municipais.

O prefeito, Antônio Carlos Resende, Toninho Resende, de imediato reagiu. Ao buscar uma resposta do governo estadual recebeu a informação de que se tratava de uma APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. Após tal notícia, Toninho Resende foi em busca de ajuda. Procurou Padre Amarildo, que na época era pároco de Pará de Minas para que o mesmo ajudasse na implantação do mesmo sistema e funcionamento da APAC de Itaúna, o qual é referência mundial de reabilitação do preso. Segundo ***Padre Amarildo José de Melo (37)***, Toninho Resende entrou em prantos quando ele informou ao prefeito que se tratava de um complexo penitenciário e que Pará de Minas estaria passando pela mesma situação.

No dia 13 de janeiro de 2003 foi inaugurada a Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria com capacidade para 396 detentos. A mesma está localizada na Avenida C, nº 550, Bairro Primavera.

O patrono da penitenciária, Jason Soares de Albergaria nasceu em Raul Soares, no dia 24 de novembro de 1912 e faleceu no dia 24 de setembro de 2002. Formou-se em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais em 1935. Em 1936 foi nomeado Promotor de Justiça na comarca de Caratinga. Em 1946, foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Democrata Cristão, atuou na Legislatura (1947 - 1951). Em 1950, retornou ao cargo de Promotor de Justiça na comarca de Juiz de Fora, depois foi removido para o cargo de curador de menores da comarca de Belo Horizonte. Promovido ao cargo de Subprocurador de Justiça, transformado, posteriormente, em Procurador de Justiça.

No dia 27 de setembro de 2006 foi inaugurado o Presídio Regional de **São Joaquim de Bicas** com capacidade para 820 detentos, localizado na Avenida Bacharel Otacílio Teotônio de Lima, nº 555, Bairro Primavera.

No dia 08 de julho de 2009 foi inaugurado o Presídio de Bicas II, localizado em Av. Bacharel Otacílio Teotônio de Lima, nº 325, Bairro Primavera, área próxima ao Presídio de Bicas I e à Penitenciária Jason Soares Albergaria, com capacidade para 754 presos. O presídio conta com ala específica para condenados gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros dentro da perspectiva de humanização do sistema penitenciário do Estado.

Unidades prisionais de São Joaquim de Bicas: Vista aérea.
Fonte: Google Maps.

Atualmente, o complexo penitenciário de **São Joaquim de Bicas** possui cerca de 6000 presos, número muito maior que a capacidade pela qual foram construídos que seria para cerca de 2000 presos.

Após a inauguração das unidades prisionais, a Polícia Militar constatou um aumento em mais de 70% no índice de homicídios em **São Joaquim de Bicas**.

Com a vinda de pessoas dos mais diversos lugares que necessitavam estar próximos dos parentes detentos, enquanto eles estão cumprindo a pena, os problemas somente foram se agravando. A população mencionada, trata-se de cidadãos normalmente desqualificados profissionalmente, dependente de assistencialismo, submetida as muitas e traumáticas privações e que, precisa ser protegida.

A região, em pouco tempo, ficou com desproporcional número de lares com enorme parcela de crianças, adolescentes e jovens afetivamente carentes, abundantemente marginalizados.

O tráfego de familiares de presos na região do bairro Primavera é intenso, com muitas ocupações irregulares e residências em precárias condições de moradia: Locais sem as necessárias condições de infraestrutura mínima para uso e ocupação.

Devido às pouquíssimas oportunidades na sociedade, após cumprimento de pena, ao sair da unidade prisional, tais cidadãos têm que suportar os efeitos nefastos da condenação: muitos não têm nada a perder. Outros não têm para aonde ir e com o passar dos dias, necessariamente, acabam estabelecendo vínculos no

município. Esse fato transforma num grande desafio para **São Joaquim de Bicas**, que, urgentemente precisa criar oportunidades para o ex-detento mudar de vida e possa, gradativamente, se ressocializar.

Em novembro de 2009 começou, timidamente e de forma improvisada, a visita semanal a uma das unidades prisionais por alguns cidadãos de **São Joaquim de Bicas**. Foi a primeira vez que a Igreja Católica se fez, oficialmente, presente na Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, desde a sua inauguração.

No espaço de três anos houve um promissor desenvolvimento do serviço prestado aos presos, sobretudo depois da criação do “Centro de Atendimento ao Preso”, o APC (Apoio à Pastoral Carcerária), anexo ao C-4, em Nossa Senhora da Paz. O APC é criado e coordenado pelo Fráter Henrique Cristiano José Matos.

Frater Henrique é membro da Congregação dos Fráteres de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia; pesquisador da História da Igreja; professor da PUC Minas por mais de 30 anos; um dos fundadores do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA).

Fráter Henrique.
Fonte: Diocese de Divinópolis

(37) Padre Amarildo José de Melo: *Nasceu no dia 7 de dezembro de 1962 em Araújos/MG, filho de Ari Ferreira de Melo e Noeme Silva de Melo. Sua ordenação sacerdotal ocorreu no dia 4 de setembro de 1988. Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica, mestre em Teologia pela FAJE, Faculdade dos Jesuítas de Belo Horizonte (2000) e doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Università Lateranense (Accademia Alfonsiana) (2006), leciona Teologia Moral no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e no Instituto Dom João Resende Costa - PUC-MINAS. Sua área principal de pesquisa é a história da teologia moral no Brasil, em especial a influência do Jansenismo na formação do ethos católico brasileiro. Padre Amarildo foi pároco em Itaúna, Pará de Minas, São Joaquim de Bicas, entre outros.*

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA

No final de julho de 2017, cerca de 200 famílias pertencentes ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) ocuparam a área que pertence ao empresário Eike Batista. Em **São Joaquim de Bicas**, montaram um assentamento e começaram a plantar. Segundo o movimento, as terras ocupadas encontravam-se abandonadas após terem sido vitimadas por crimes ambientais.

O acampamento do MST foi denominado “Pátria Livre” e já participou da Feira Nacional do MST em São Paulo e da Feira Cícero Guedes, no Rio de Janeiro.

Área em São Joaquim de Bicas ocupada pelo MST em março de 2019.
Fonte: Secretaria da Comunicação de São Joaquim de Bicas.

No dia 3 de julho de 2018, mais 400 famílias ocuparam outra área do terreno do empresário Eike Batista.

Em homenagem ao companheiro José Nunes, mais conhecido como Zequinha, militante do Movimento dos Sem Terra, o novo acampamento recebeu o nome de “Zequinha”. A escolha do nome se deu pelo fato de Zequinha ter falecido no dia 22 de junho de 2018, uma semana antes da ocupação em **São Joaquim de Bicas**. O acampamento é produtor de doces e hortaliças. Parte da produção é comercializada no próprio acampamento, a parte que não é vendida é destinada aos assentamentos do MST para ser comercializada.

Área em São Joaquim de Bicas ocupada pelo MST em 2018.
Fonte: Secretaria da Comunicação de São Joaquim de Bicas

OS NATIVOS

O conhecimento que temos sobre os nativos brasileiros, conhecidos como índios, baseia-se principalmente em livros. É mais imaginário do que real, mas **São Joaquim de Bicas** nas suas peculiaridades recebeu 20 famílias da tribo Pataxós no dia 02 de novembro de 2017**.**

Os nativos fizeram a Retomada Indígena (julgam mais adequado por se tratar de uma ocupação de povo nativo) de uma área aproximadamente de 300 hectares que fica em terras que eram exploradas pelo empresário Eike Batista próxima a uma calha do Rio Paraopeba, que na língua tupi, significa Rio Largo. Em *Patxohã* a Aldeia chama-se *Naô Xohã*.

Os Pataxós, além do português falam sua língua de origem que é o *Patxohã*. Entre os rituais ainda preservados por eles está o *Awê,* que é um ritual de dança e canto realizado por todos da aldeia. Para os **Pataxós** o *Awê*, representa força, união, alegria, espiritualidade e acima de tudo conquista.

Os pataxós costumam ter famílias numerosas. Cada família trabalha para o próprio sustento, ajudando os demais membros da aldeia em suas necessidades.

Os mesmos asseguram sua sobrevivência através de artesanatos feitos por eles e dos objetos vindos da tribo da Bahia.

Awê realizado em agradecimento a visita da Equipe do CRP e Secretaria de Educação, Cultura e Turismo de São Joaquim de Bicas na Aldeia *Naô Xohã*.
Fonte: Centro de Referência do professor de São Joaquim de Bicas.

Seus objetivos não são apenas de integrar com a natureza, mas estabelecer vínculos, fazendo de tudo para preservá-la. De acordo com relatos de um dos componentes da tribo, muitas sementes estão vindo da Bahia para que possam reflorestar a área devastada ocupada por eles, preservando a localidade, ajudando na revitalização do Rio Paraopeba que está sendo assustadoramente poluído pelas mineradoras, inclusive com produtos químicos.

Durante o final de semana, nos dias 6 e 7 de julho de 2019, a tribo Pataxó do município de **São Joaquim de Bicas** foi surpreendida por um incêndio que atingiu uma parte da mata onde se localiza sua aldeia *Naô Xohã*. O incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. O fogo não atingiu as casas da comunidade e ninguém se feriu. Além do Corpo de Bombeiros, a Polícia Federal e o Ministério Público foram acionados imediatamente, que seguem investigando o incêndio. Há indícios que ele tenha sido criminoso.

TURISMO

São Joaquim de Bicas pertence ao Circuito Turístico Veredas do Paraopeba. É uma região cercada de serras e água abundante, ideal para praticar esportes ligados à natureza ou simplesmente contemplá-la.

Os turistas possuem várias opções de hotéis ou pousadas para hospedarem, além dos festivais gastronômicos da Festa da Farofa e Aromas e Sabores.

O **Hotel Pousada Kafundó** está localizado na Av. Nossa Senhora da Paz, 257, distrito de Nossa Senhora da Paz. Tem piscina, oferece pesca esportiva e bastante tranquilidade.

Kafundó em Nossa Senhora da Paz.
Fonte: Kafundó.

Além do Hotel Pousada Kafundó existe na região da Nossa Senhora da Paz um grande número de sítios que são locados por turistas em períodos de férias ou feriados prolongados.

O **Balneário Hotel Lagos do Jordão** fica localizado na Rua Hum, 200, bairro Recanto Do Sol e possui estacionamento privativo para os hóspedes, uma belíssima piscina ao ar livre, tuboágua, bar molhado, campo de futebol, quadra de tênis, quadra de vôlei e peteca, ping-pong, sinuca, tirolesa, cavalgada, piscina aquecida.

Balneário Lagos do Jordão.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

São Joaquim de Bicas tem quatro hotéis no bairro Tereza Cristina, para receber os turistas. São eles:

Hotel Lotus: Localizado na Rua Coronel Francisco Saraiva, nº: 775. Telefone: (31) 3534-9605 - (31) 3534-9185.

Hotel Lotus.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Hotel Toninho Resende: localizado na Rua Pernambuco, 356. Telefone: 31 3534- 0652.

Hotel Toninho Resende
Fonte: CRP de São Joaquim de Bicas

Guto Hotel: localizado à Rua Francisco Lara nº 680.

Guto Hotel.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

Plaza Zinho Hotel: Localizado na Avenida José Gabriel de Resende, nº 561. Telefone: (31) 3534-0980.

Plaza Zinho Hotel.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas

Principais eventos culturais do município.

Março: Viva Mulher.

Maio: Festa da Farofa.

Junho: Passeio Ciclístico.

Julho: Festa de Nossa Senhora da Paz, Festa do Padroeiro (São Joaquim).

Agosto: Moto Show.

Setembro: Encontro de Corais, Festival da Primavera; Aromas e Sabores, Festa dos Caminhoneiros.

Novembro – Festival de capoeira.

Dezembro – Aniversário da Cidade, Encontro de Folia de Reis.

FESTAS QUE DEIXARAM MUITAS SAUDADES

Em novembro quando finalizava a capina do milharal em **São Joaquim de Bicas**, acontecia uma festa bastante popular, a **Festa do Acabamento da Capina**. A festa iniciava bem ao amanhecer, aproximadamente trinta trabalhadores, divididos em dois grupos, com enxada na mão iniciavam o trabalho de capina, cantando modas em forma de desafios acompanhados por instrumentos musicais e regados à doses de uma boa cachaça.

Encerrrada a empreitada, no fim da tarde, os tranalhadores, mesmo cansados, com as enxadas nos ombros, iam para a casa do sr. Domingos Romualdo, mais conhecido como Domingos Zuína, que era filho de Joaquim Romualdo e Jesuína Romualdo. Chegando lá, o capitão da Guarda do Reinado entregava a Dona Amélia, esposa do sr. Domingos Zuína, um pé de milho, cantando, batendo caixa e dançando: estava iniciando o **Pagode do Domingo Zuína**, num toldo feito com folhas de bananeiras, iluminado com luz de lamparina, muita comilança (jantar, biscoitos e doces), animado pelos sanfoneiros Pio e Zé Luis, os violeiros Alevino Maceno e Joaquim Nicolau e no canto José Domingos Romualdo.

Em 1962 a maioria da população de **São Joaquim de Bicas** residia no meio rural e a principal atividade econômica da região era a agricultura. Os padres franciscanos que estavam a frente do trabalho missionário da Paróquia de São Joaquim, querendo atuar sintonzados com esse contexto rural, organizaram a **Festa da Colheita**, com participação da comunidade nas missas e na exposição dos produtos da região.

Em frente da igreja foi montado um palco que foi enfeitado com flores de ipê e frutas da temporada para as apresentações da juventude local de jogos cênicos e danças folclóricas. Um número que destacou da festa da eleição da “Rainha da Colheita”, as candidatas dançaram e desfilaram com roupas enfeitadas com milho e pipoca, portando colares feitos com produtos agrícolas. A vencedora foi a candidata que conseguiu vender mais votos, sendo que a renda foi toda revertida para a Paróquia de São Joaquim.

Nos primeiros anos de emancipação, a população festejava o aniversário de **São Joaquim de Bicas** com o grandioso **Carnabicas**. Festa que até os dias atuais deixa saudade.

FESTIVAL GASTRONÔMICO AROMAS E SABORES

Entre as muitas iniciativas para resgatar as tradições, valorizar as riquezas locais e também com objetivo de movimentar a economia local, propiciando rendimentos para a população, a Prefeitura Municipal de **São Joaquim de Bicas**, acertadamente, resolveu valorizar, mostrar e divulgar a culinária de **São Joaquim de Bicas** com seus inconfundíveis aromas e sabores.

Preparação para o Festival Gastronômico Aromas e Sabores de 2017.
Fonte: Secretaria de Cominicação de São Joaquim de Bicas.

Um dos maiores prazeres que temos na vida é comer. São momentos especiais de comunhão. Nessa perspectiva, a Prefeitura Municipal de **São Joaquim de Bicas** apostou num segmento que vem popularizando e realizou nos últimos anos, com enorme sucesso, no mês

de setembro, na Praça da Igreja Matriz, o festival gastronômico Aromas e Sabores.

Aromas e Sabores é uma festa que caiu no gosto do povo. Na segunda e terceira edição, o evento teve a coordenação do renomado chef de cozinha Renato Lobato que ministrou workshops culinários gratuitos, enquanto os mestres e quitandeiros locais prepararem várias iguarias da cozinha mineira, repletas de história e resgatando as tradições familiares da comunidade.

O festival proporcionou bons e acolhedores momentos de encontros para as famílias de **São Joaquim de Bicas**, além de ter atraído um número expressivo de pessoas das localidades vizinhas.

Aromas e Sabores 2019.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

É uma excelente opção de lazer e, também oportunidade para encontrar, conversar e passar um fim de semana, acompanhado por familiares e amigos, saboreando os deliciosos e típicos pratos da região, bem ao gosto do freguês.

A festa vem acompanhada por variados tipos de doces, café, bolos de fubá, fornadas de biscoitos de polvilho e outras quitandas feitas na hora nos fornos à lenha: tudo de acordo com as tradições de **São Joaquim de Bicas**. Além disso, também há uma variedade de produtos artesanais, diversos temperos, licores, cachaças. E para deixar a festa mais animada, há ainda um repertório musical com artistas locais e da região.

Aromas e Sabores 2019.
Fonte: Centro de Referência do Professor de São Joaquim de Bicas.

FESTA DOS CAMINHONEIROS

São Joaquim de Bicas pela sua posição geográfica próximo de Belo Horizonte, tendo como principais atividades econômicas a mineração, produção de verduras e legumes, consequentemente tem expressivo número de caminhoneiros. Pensando nessa categoria profissional resolveu-se realizar a Festa dos Caminhoneiros.

A primeira festa foi realizada em 2013 com variada programação, enfatizou a cultura do município e apresentação de variados números musicais. Foi abrilhantada pela carreata de São Cristóvão, com barraquinhas, sorteios de brindes e a Santa Missa. O sucesso foi tamanho que a partir dessa data passou a ser realizada anualmente.

Festa dos Caminhoneiros São Joaquim de Bicas.
Fonte: Cleuza Queiroz

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo o município de **São Joaquim de Bicas** cresceu, surgiram novos bairros, passou por consideráveis transformações. Significativos avanços e muitas realizações há para se comemorar. Mas, são facilmente observáveis, nos múltiplos olhares dos moradores mais comuns, que diversas demandas ainda não foram atendidas. Portanto, há muito o que se fazer.

Nesses tempos de crise nacional e instabilidade econômica, o município tem enfrentando imensas dificuldades, devido à realidade cada vez mais desafiadora, como a desaceleração da atividade econômica, o fechamento de várias empresas, redução na produção de diversas atividades econômicas culminando no aumento das taxas de desemprego e subemprego. Tudo isso tem provocado queda na arrecadação do município, intensificando a exclusão social, contribuindo decisivamente para o aumento da violência.

É essencial ouvirmos as diversas vozes de **Joaquim de Bicas**, as conhecidas, principalmente as desconhecidas, para buscarmos alternativas visando solucionar as muitas lacunas que nos incomodam. Que os cidadãos nas suas insatisfações se percebam como sujei-

tos na construção da história do município. Especialmente a imensa parcela da população, que se encontra na informalidade, os 43,1% de vulneráveis que coabitam e muitas vezes são dependentes dos idosos.

Afinal de contas, é apropriado refletir sobre qual sociedade queremos construir. Acreditamos que é uma sociedade articulada na valorização sistemática de todo o povo sanjoaquimbiquense, reconhecendo as particularidades e complexidades de cada um, proporcionando a todos oportunidades.

Não temos dúvidas que apesar de tantas adversidades que nos instigam a questionar, existem pontos que sinalizam que é preciso olhar para frente, que é possível irmos além para obtermos as necessárias conquistas que resultarão em dias mais jubilosos para toda comunidade sanjoaquimbiquense.

É pensando assim que nós, cidadãos de **São Joaquim de Bicas** deveremos acreditar, participar e ter o compromisso de juntos fazermos uma nova cidade e mudarmos a triste realidade que instalou em nosso município nos últimos anos.

"O futuro a gente faz agora".

REFERÊNCIAS

Acervo Casa da Memória Maria da Conceição Almeida. AEPS**.**

Anuário Estatístico de Minas Gerais de 1955. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Oficinas Gráficas de Estatística. Belo Horizonte, 1957.

BATISTA, Neuza Maria de Almeida: **Paróquia São Joaquim:** A instituição mais antiga do Município de São Joaquim de Bicas. Diocese de Divinópolis, 2016.

BATISTA, Neuza Maria de Almeida: **O Amanhecer de Uma Cidade**. São Joaquim de Bicas, 2006.

CARDOSO, Oldimar. **Leitura da História**. Ed. Escala Educacional, São Paulo, 2012.

COTRIM, Gilberto. **História Global**. Editora Saraiva, SP, 9ª edição 2009.

COTRIM, Gilberto. **Saber e fazer História**. Editora Saraiva, SP, 2012.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**. Perfil demográfico do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2003.

IBGE, **Cidades. São Joaquim de Bicas**, 2017. Disponível em http://cidades.ibge.gov.br/. Março 2018.

MATTOS Denise, STAMPACHIO Leo. **História Ensino Fundamental**. 4ª Edição, IBED 2012.

MORELO, S. **História de encontros e despedidas na estação ferroviária Fecho do Funil em São Joaquim de Bicas, Minas Gerais**. São Joaquim de Bicas, 2013.
Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas. Dados do site. http://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/. Acesso em março de 2019.

Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas. Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Turismo. **Pessoas que fizeram e fazem parte da História de Farofas/ Nossa Senhora da Paz.**

RGB**. Recenseamento Geral do Brasil de 1940, parte XIII.** Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1950.

SEE. **Sinopse Estatística do Estado**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nº 2 de 1937. Oficinas Gráficas da Estatística, Belo Horizonte, 1938.

TERTOLINO, Elânia Resende. **Apostilas sobre o município. São Joaquim de Bicas.**

Fecho do Funil/Município de São Joaquim de Bicas-MG
Fonte: Secretaria de Comunicação Prefeitura de São Joaquim de Bicas